

UFRRJ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS
PROFLETRAS

DISSERTAÇÃO

Paragrafação: desafio superável pela didatização da escrita

Paulo Cesar Carvalho Soares

2019



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
COORDENAÇÃO DO MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS – PROFLETRAS**

PARAGRAFAÇÃO: DESAFIO SUPERÁVEL PELA DIDATIZAÇÃO DA ESCRITA

PAULO CESAR CARVALHO SOARES

*Sob a orientação do Prof. Dr.
Gerson Rodrigues da Silva*

Dissertação submetida como requisito parcial para a obtenção do grau de **Mestre em Letras**, na Pós-Graduação em Letras – Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS – da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, na área de concentração Letramentos da linha de pesquisa Leitura e Produção Textual: diversidade social e práticas docentes.

Seropédica, RJ
Setembro de 2019

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Biblioteca Central / Seção de Processamento Técnico

Ficha catalográfica elaborada
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

S676p SOARES, PAULO CESAR CARVALHO, 1980-
Paragrafação: desafio superável pela didatização da
escrita / PAULO CESAR CARVALHO SOARES. - Rio de
Janeiro, 2019.
158 f.: il.

Orientador: GERSON RODRIGUES DA SILVA.
Dissertação(Mestrado). -- Universidade Federal Rural
do Rio de Janeiro, PROFLETRAS, 2019.

1. PARÁGRAFO. 2. DIDATIZAÇÃO. 3. ESCRITA. 4.
ARTIGO DE OPINIÃO. I. RODRIGUES DA SILVA, GERSON,
1971-, orient. II Universidade Federal Rural do Rio
de Janeiro. PROFLETRAS III. Título.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
CURSO DE MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS
PROFLETRAS

PAULO CESAR CARVALHO SOARES

Dissertação submetida como requisito para obtenção do grau de **Mestre em Letras**, no Curso de Pós-Graduação em Letras (Profletras), área de Concentração em Linguagens e Letramento da linha de pesquisa Leitura e Produção Textual: diversidade social e prática docente.

DISSERTAÇÃO APROVADA EM 24/09/2019

Prof.º Dr.º Adriano Oliveira Santos - IFRJ

Prof.º Dr.º Wagner Alexandre dos Santos Costa – UFRRJ

Prof.º Dr.º Gerson Rodrigues da Silva – UFRRJ

DEDICATÓRIA

A DEUS, POR ME HAVER CONCEDIDO DESEJO DE SABER, PAIXÃO POR ENSINAR, SATISFAÇÃO EM APRENDER, POR ME FAZER ENTENDER BEM CEDO QUE SER SUPERA TER EM TODOS OS ASPECTOS.

AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de financiamento 001.

A meu orientador, Prof. Dr. Gerson Rodrigues da Silva, pela dedicação, pela paciência, mas sobretudo pela boa vontade com que sempre conduziu, mediou este trabalho, bem como viabilizou, por sua postura exemplar no trato, uma relação transparente entre orientador e orientado.

À colega Prof. Mestra Gisele Gomes Guedes, por ter-me apresentado a possibilidade de adquirir mais conhecimento através do PROFLETRAS, o qual desconhecia, antes de suas dicas e aconselhamentos.

A todos os meus colegas de turma, por terem dado forças para que esse objetivo se cumprisse, mesmo nas sextas-feiras mais turvas, sempre fazendo com que o dia mais difícil se tornasse mais agradável.

À minha família, por entender as ausências, o distanciamento para que não só esta pesquisa como também todas as atividades e leituras ligadas a este curso pudessem ser realizadas.

O presente trabalho foi realizado com o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de financiamento 001.

Enfim,

**A CADA UM QUE AJUDOU NA ELABORAÇÃO E CONCLUSÃO DESTE
PROCESSO DE FORMA DIRETA OU INDIRETA, CONSCIENTE OU
INCOSCIENTEMENTE.**

RESUMO

SOARES, Paulo Cesar Carvalho. **Paragrafação: um desafio superável pela didatização da escrita**. Rio de Janeiro, RJ, 2020. 158p Projeto de Dissertação (Mestrado Profissional em Letras). Instituto de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, RJ, 2020.

Esta pesquisa realizou-se na Escola Municipal 20. 18. 094 Paulo Renato Souza, pertencente à Secretaria Municipal de Educação, da Prefeitura Municipal da Cidade do Rio de Janeiro. Seu desenvolvimento se dá em Unidade Escolar de turno único, em turma do 9º ano do Ensino fundamental. Este estudo pretende apresentar uma contribuição para a complexa tarefa de ensino da escrita. Baseia-se em estudos teóricos e práticos com alunos daquela UE. Trata mais precisamente da escrita de textos discursivos, comumente utilizados para exames de admissão ao Ensino Médio, mas pouco observados pelo currículo comum àquela Secretaria de Educação, isso devido à pouca ou quase nenhuma didatização do ensino de escrita nos materiais disponibilizados aos alunos da Rede.

Esta pesquisa dá ênfase ao processo de paragrafação, por meio do qual se constrói o texto discursivo (mais precisamente o gênero artigo de opinião), passando por estratégias como a referenciação e como a progressão tópica, para ser possível alcançar o objetivo maior, que é a maior proficiência na escrita desse gênero pelos discentes.

Palavras-chave: paragrafação; tópico-frasal; progressão tópica.

ABSTRACT

SOARES, Paulo Cesar Carvalho. **Paragrafation: a surmountable challenge for the literacy of writing**. Rio de Janeiro – RJ, 2020. 158p Dissertation Project (Professional Master in Literature). Institute of Human and Social Sciences, Federal Rural University of Rio de Janeiro, Seropédica, RJ, 2020.

This research has been carried out in the Municipal School 20. 18. 094 Paulo Renato Souza, belonging to the Municipal Secretary of Education, City Hall of the City of Rio de Janeiro. Its development takes place in Unified School Unit, in class of the 9th year of Elementary School. This study intends to present a contribution to the complex task of teaching writing. It is based on theoretical and practical studies with students from that UE. It is more precisely the writing of discursive texts, commonly used for admission tests to High School, but little observed by the curriculum common to that Department of Education, due to the little or almost no literacy teaching in the materials available to the students of the Network.

This research emphasizes the process of paragrafation, through which the discursive text is constructed (more precisely, the genre of opinion), through strategies such as referral and as topical progression, in order to be able to reach the larger goal, which is the greater proficiency in the writing of this genre by the students.

Keywords: paragrafation; topic-phrasal; progression.

LISTA DE FIGURAS

FIGURAS

FIGURA 1- PRODUÇÃO INICIAL (DIAGNÓSTICA)	25
FIGURA 2 - ESQUEMA DE INTRODUÇÃO (AUTORIA PRÓPRIA)	47
FIGURA 3 - ESQUEMA DE DESENVOLVIMENTO 1.....	49
FIGURA 4 - ESQUEMA DE DESENVOLVIMENTO 2.....	50
FIGURA 5 - ESQUEMA DE CONCLUSÃO.....	52
FIGURA 6 - TEXTO DE APOIO Nº 1	53
FIGURA 7 - TEXTO DE APOIO Nº 2.....	54
FIGURA 8 - TEXTO DE APOIO Nº3.....	55
FIGURA 9 - TEXTO DE APOIO Nº 4.....	56
FIGURA 10 - TEXTO DE APOIO Nº 5.....	57
FIGURA 11 - TEXTO DE APOIO Nº 6.....	57
FIGURA 12 - TEXTO DE APOIO Nº 7.....	58
FIGURA 13 - TEXTO DE APOIO Nº 8.....	58
FIGURA 14 - TEXTO DE APOIO Nº 9.....	59
FIGURA 15 - TEXTO DE APOIO Nº 11.....	59
FIGURA 16 - FOLHA DE EXERCÍCIOS DE APOIO (AUTORIA PRÓRIA).....	60
FIGURA 17 - FOLHA DE APOIO À REDAÇÃO (AUTORIA PRÓPRIA)	61
FIGURA 18 - PRODUÇÃO INICIAL (ALUNO)	65
FIGURA 19 - PRODUÇÃO INICIAL 2 (ALUNO2)	66
FIGURA 20 - PRODUÇÃO INICIAL 3 (ALUNO)	67
FIGURA 21 - 2ª ATIVIDADE - APOIO 1	69
FIGURA 22 - 2ª ATIVIDADE - APOIO 1 (CONTINUAÇÃO)	70
FIGURA 23 2ª ATIVIDADE - APOIOS 3 E 4.....	71
FIGURA 24 - 2ª ATIVIDADE (AUTORIA PRÓPRIA)	72
FIGURA 25 - 1ª ESCRITA – INTRODUÇÃO.....	73
FIGURA 26 - REESCRITA – INTRODUÇÃO.....	73
FIGURA 27 - 1ª ESCRITA – INTRODUÇÃO.....	74
FIGURA 28 - REESCRITA – INTRODUÇÃO.....	75
FIGURA 29 - INTRODUÇÃO	76
FIGURA 30 – DESENVOLVIMENTO CARINA	77
FIGURA 31 – DESENVOLVIMENTO LÚCIA.....	78
FIGURA 32 - DESENVOLVIMENTO PAULA	79
FIGURA 33 - CONCLUSÃO CARINA	80
FIGURA 34 - CONCLUSÃO LÚCIA	81
FIGURA 35 - CONCLUSÃO PAULA.....	81
FIGURA 36 - PARÁGRAFO DE CONCLUSÃO: ORIENTAÇÕES/EXECUÇÃO.....	82
FIGURA 37 - PARÁGRAFO CONCLUSIVO: REESCRITURA.....	83
FIGURA 38 - PARÁGRAFO CONCLUSIVO: REESCRITURA 2.....	83
FIGURA 39 - PRODUÇÃO FINAL, CARINA	85
FIGURA 40 - PRODUÇÃO FINAL, LÚCIA.....	86
FIGURA 41 - PRODUÇÃO FINAL, PAULA	87

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	10
Objetivo	10
Hipótese.....	12
2. APORTE TEÓRICO.....	13
Letramento e proficiência na escrita.....	13
Conhecendo o Parágrafo.....	16
Desenvolvimento: explanação do tópico frasal.....	20
Topicalização: construção de sentidos	23
O entendimento da referenciação como estratégia para elaborar o parágrafo.....	30
Parágrafo, interação e dinamismo (por Figueiredo)	36
Por que o Artigo de Opinião?	39
3. METODOLOGIA.....	43
Apresentação da Metodologia	43
Apresentação do plano de pesquisa.....	45
Produção inicial	45
Módulos.....	46
4. APLICAÇÃO DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA E ANÁLISE DOS RESULTADOS.....	62
A produção inicial	62
Produção final.....	68
Módulo 1 – introdução (situação-problema).....	68
Módulo 2 – desenvolvimento	77
Módulo 3 – conclusão.....	79
Módulo 4 – produção final	84
Conclusão.....	89
6. REFERÊNCIAS.....	91
ANEXO A.....	94
Anexo de produções – Tema: Beleza e autoestima	95
ANEXO B	107
Anexo B/ produção inicial:.....	108
ANEXO C	133
Anexo C – produções finais.....	134
ANEXO D.....	143

1. INTRODUÇÃO

É perfeitamente possível a observância de desvios que envolvem a produção de textos nas séries finais do Ensino Fundamental (EF). Eles não são poucos. Há dificuldades básicas, como o desconhecimento de regras ortográficas, como a displicência na separação de sílabas por ocasião do fim da linha e ainda se pode citar o desafio da acentuação gráfica. Entretanto, há outras não tão básicas, mas igualmente preocupantes. Uma delas, a construção do parágrafo, arrasta-se desde o início do EF e consegue sustentar-se até o fim do Ensino Médio, sendo problema até para alunos de graduação, não obstante não serem os dois últimos o foco deste estudo. Trata-se, pois, dos diversos enfrentamentos encontrados na paragrafação. O aluno vê o parágrafo como uma espécie de enigma cujas marcações objetivas não se encontram, e, independente de qual seja o tipo do texto ou o gênero textual de onde emerge a produção, persistem as mesmas dificuldades.

Sem a compreensão dos mecanismos de coesão, dos campos semânticos que reforçam a importância da coerência ou mesmo sem a consciência da topicalização, é impossível entenderem-se os limites da parte do texto denominada parágrafo.

Este estudo é, portanto, uma oportunidade de se compreenderem as dificuldades dos alunos e de se desenvolverem metodologias que contribuam para que sejam alcançados resultados na tarefa de levar o discente a uma prática de escrita menos sacrificante e sacrificada, menos tendenciosa ao mero cumprimento de tarefas, mais eficaz e mais afeita ao entendimento de que escrever é também uma forma de comunicação, o que, por mais óbvio que possa ser, não é entendido assim pela maioria do alunado das séries finais do Ensino Fundamental II.

Objetivo

É inegável que a educação pública brasileira enfrenta sérios problemas, ainda inegável que sua origem se dá em dificuldades inerentes a gestões públicas e que o panorama não demonstra possibilidades de melhoras em curto prazo. Apesar disso, o que se espera do professor é a sua atenção, é a sua capacidade de observar, de identificar e de alcançar a resolução de déficits no processo ensino-aprendizagem, dentro de sua esfera de ação e de suas capacitações profissionais. O professor de língua portuguesa se enquadra perfeitamente nisso. Cabe a esse profissional algo mais do que colocar-se como juiz, júri e executor da fala e da escrita alheias. Cabe-lhe facilitar, mediar, promover aproximação com uma ferramenta

linguística que, pela formalidade incomum na maioria das situações comunicativas do país, revela-se desconhecida. Isso ganha ainda maior tonicidade quando o que se aborda como objeto de estudo é a manifestação escrita dessa língua, em detrimento, não total, de sua oralidade.

Assim, nesta pesquisa, tem-se como objetivo geral buscar por facilitações do e no processo ensino-aprendizagem no tocante à produção de textos, com foco na ampliação dos domínios do aluno, relativos a atividades as quais possam exigir maior letramento.

Há ainda outros objetivos:

- Discutir problemas cuja origem está nas demandas da comunicação escrita comuns na educação básica na cidade do Rio de Janeiro;
- Contribuir para a formação de indivíduos linguisticamente competentes através da fruição na leitura e, sobretudo, da fruição na escrita.

Como objetivos específicos, destacam-se:

- Elaborar a proficiência do discente no reconhecimento dos limites do parágrafo nos processos de leitura e produção;
- Contribuir com estratégias para que o aluno compreenda a escrita como um processo.

Hipótese

Infere-se que, para que os textos dos alunos de Ensino Fundamental II sejam mais informativos e que eles desenvolvam a capacidade de produzir material escrito formal com maior eficiência, é necessário, num primeiro momento, que sejam capazes de identificar os pormenores da estrutura do parágrafo, os mecanismos progressão tópica na construção de cada parágrafo e os mecanismos capazes de garantir unidade entre os parágrafos, bem como a própria estabilidade semântica na formação de cada um deles.

É possível que um maior domínio da produção de textos formais contribua para melhor interpretação de textos com formatos semelhantes e, por conseguinte, outros elementos da vida do aluno sejam consideravelmente otimizados, como sua interação social através de mídias sociais, uma vez que a ampliação do domínio dessa variação poderá propiciar que novos ambientes virtuais sejam frequentados sem que haja maiores receios.

2. APORTE TEÓRICO

Letramento e proficiência na escrita

Muito mais do que uma palavra interessante, cujo processo de formação tende a apontar para o ato de letrar, letramento tem-se mostrado como uma necessidade latente do educador, mediante as demandas sociais tão comuns ao estudante brasileiro. Isso porque, sem grandes esforços, é possível se acessarem obras das mais variadas no tocante a tipos, a gêneros, a suportes e afins, cujas manifestações se inclinam aos mais diversos tipos de letramento, desde o associado à alfabetização, passando pela literatura e chegando até o letramento associado à cibercultura.

Nesse contexto, vale refletir sobre os motivos que fazem do letramento algo tão importante e de que forma ele pode – e deve – estar interligado à prática de ensino da língua, seja em referência à fala, seja em referência à escrita. Marcuschi (2007) vai apontar a oralidade e a escrita como atividades sociais e ainda vai apontar o letramento como meio pelo qual essas interações sociolinguísticas se viabilizariam. Segundo o autor, é possível haver letramento, mesmo não havendo alfabetização. Há quem consiga interagir com o mundo que o cerca, sem o total domínio das faculdades que integram a escrita, por exemplo. Como também é possível que, em se tratando de indivíduo alfabetizado, possa acontecer de ocorrer alfabetização, mas não haver letramento satisfatório, necessário para interagir com o meio social de forma plena.

A fim de trazer mais clareza sobre a discussão, considere-se a definição de Marcuschi (2007) acerca do letramento

(...) o termo *letramento*, usado aqui como tradução da palavra inglesa *literacy*, lembra, essencialmente, as habilidades de *ler* e *escrever* enquanto práticas sociais. Como já vimos, distingue-se de *alfabetização*, tida como processo de letramento em contextos formais de ensino, ou seja, na escola, enquanto *letramento* seria o aprendizado informal ou formal da leitura e escrita, sem que haja necessariamente um aprendizado institucional.

(Marcuschi, L. A., 2007, p.33)

Sendo assim, considerando-se o letramento na sua acepção primária, essencial, é possível traçar um paralelo entre a demanda de se “letrar” o alunado, visto que as atividades escolares, o papel da escola não deve ser apenas o avaliativo, mas também o mediador, o facilitador de processos pelos quais o aluno chegará à cidadania, ou seja, tornar-se-á capaz de interagir em diversas esferas sociais (religiosa, política, comportamental, econômica, profissional ou familiar) de forma a mais do que decodificar signos linguísticos, mas, para além disso, ser capaz de entender as implicações de determinados usos em determinados momentos, dominando-os, não apenas reproduzindo-os. Tudo isso ao interagir com a realidade que o cerca, tendo como *ferramentas*, de fato usuais, a leitura e a escrita, conforme assinala Soares (apud, Marcuschi, 2007).

Um indivíduo alfabetizado não é necessariamente um indivíduo letrado; alfabetizado é aquele que sabe ler e escrever; já o indivíduo letrado, o indivíduo que vive em estado de letramento, é não só aquele que sabe ler e escrever, mas aquele que usa socialmente a leitura e a escrita, pratica a leitura e a escrita, responde adequadamente às demandas sociais de leitura e de escrita. (SOARES, 1998, p. 39-40)

Portanto, trabalhar conceitos de paragrafação em textos escritos em artigos de opinião não é apenas a apresentação de regras, de métodos “mecânicos” e infalíveis de se fazer redação na escola. É, sobretudo, uma oportunidade de apresentar algumas das demandas mencionadas por Soares e, além disso, possibilitar que façam uso da escrita para se colocarem político-socialmente no mundo do qual fazem parte, utilizando-se, para esse fim, de um portar-se letrado, por meio daquele gênero, de forma organizada, proeminente.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), referindo ao ensino de Língua Portuguesa, também observam a demanda de interação com o mundo como fator preponderante para se determinar a importância do processo ensino-aprendizagem para o alunado. Sem esse perfil sócio-interacional, seria impossível se chegar à *competência linguística e estilística*¹, um dos objetos do ensino de língua materna. Ora, tratar o ensino da língua, como atividade oral ou escrita, sem se considerar o discurso, sem considerar sua utilização é desconsiderar as orientações vigentes. Pois, segundo consta nas linhas do documento, “Toda educação comprometida com o exercício da cidadania precisa criar condições para que o aluno possa

¹ Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais, competência linguística refere-se aos saberes que o falante/intérprete possui sobre a língua de sua comunidade e utiliza para construção das expressões que compõem os seus textos, orais e escritos, formais ou informais, independentemente de norma padrão, escolar ou culta. Competência estilística é a capacidade de o sujeito escolher, dentre os recursos expressivos da língua, os que mais convêm às condições de produção, à destinação, finalidades e objetivos do texto e ao gênero e suporte. Ver <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/portugues.pdf>, página 23, acessado no dia 03 de julho de 2019.

desenvolver sua competência discursiva” (PCN – LP, 1998). Logo, reconhecer no processo de letramento a funcionalidade para se alcançar tal competência é de extrema importância. Essa funcionalidade vai ao encontro das definições de letramento, de acordo com Soares (2002)

Há autores que consideram que letramento são as práticas de leitura e escrita: segundo Kleiman (1995, p. 19): “Podemos definir hoje o letramento como um conjunto de práticas sociais que usam a escrita, enquanto sistema simbólico e enquanto tecnologia, em contextos específicos, para objetivos específicos”. Em texto posterior, a autora declara entender letramento “como as práticas e eventos relacionados com uso, função e impacto social da escrita” (idem, 1998, p. 181). Nessa concepção, letramento são as práticas sociais de leitura e escrita e os eventos em que essas práticas são postas em ação, bem como as consequências delas sobre a sociedade.

(p.144)

Haja vista que é impossível desassociar letramento de práticas de fala e escrita proficientes, de acordo com o que Soares afirma, convém que se busque criar no aluno a consciência do viés sócio-interativo de cada atividade desempenhada em sala de aula, a fim de haver significação, de haver sentido, de haver um porquê. Na realidade dos alunos que fazem parte desta pesquisa, a quantidade de pontos disponíveis na atividade é a maior motivação, o maior incentivo para sua dedicação, diga-se a verdade. Entretanto, fazê-los entender que seu texto poderá ser lido por mais alguém além do professor, ou que sua escrita não é proveniente do nada, mas do posicionamento dele, aluno, ante o mundo que o cerca também se configura como um poderoso incentivo, uma poderosa motivação da escrita.

Nesse sentido, mediar a produção de textos em uma sala de aula do 8º ano do Ensino Fundamental significa promover letramento, interação social e, sobretudo, contribuir para a formação do aluno como indivíduo competente linguística e estilisticamente, bem como mais preparado para viver em sociedade, já que poderá compreender melhor como se portar diante de diversas situações de comunicação com o outro, com o mundo.

O letramento é, assim, o “caminho” que ressignifica a atividade de produção de texto, que ressignifica a leitura de textos os quais precederam o que ora é escrito, com o fim de ajudar em sua elaboração ou de provocá-la, é a forma de ressignificar a Escola e, como tal, deve ser discutido, procurado, promovido.

Conhecendo o Parágrafo

Para maior entendimento do parágrafo, urge o reconhecimento do parágrafo como uma espécie de *minitexto*. O parágrafo tem em si um começo, um meio e um fim, aspecto ignorado pela maioria dos discentes da educação básica que foram observados nesta pesquisa. Ensinar tal característica tem sido um bom início para que o aluno se habitue a redigir e progrida no domínio dessa técnica. Segundo Garcia (1967, p. 222), essas partes são mais comuns nos textos descritivos e nos dissertativos. Como tratamos aqui de alunos cursando o 8º ano do Ensino Fundamental, essas definições sobre a “anatomia” do parágrafo tornam-se extremamente interessantes.

Em geral, o parágrafo-padrão, aquele de estrutura mais comum e mais eficaz – o que justifica seja ensinado aos principiantes –, consta, sobretudo na dissertação e na descrição, de duas e, ocasionalmente, de três partes: a *introdução*, representada na maioria dos casos por um ou dois períodos curtos iniciais, em que se expressa de maneira sumária e sucinta a ideia-núcleo (é o que passaremos a chamar daqui por diante de *tópico frasal*), o *desenvolvimento*, isto é, explanação mesma dessa ideia-núcleo; e a *conclusão*, mais rara, mormente nos parágrafos pouco extensos ou naqueles em que a ideia central não apresenta maior complexidade.

Duas ideias chamam a atenção diante das palavras de Garcia. A primeira delas é o pioneirismo inquestionável. O “ilustre desconhecido” chamado tópico frasal – a alcunha se deve, sobretudo, pelo fato de ouvirmos dentro de salas de aula alguns utilizarem a nomenclatura como uma espécie de chancela para certos ares de superioridade, na maioria das vezes infundados – recebe naquelas linhas sua identificação como a conhecemos. A segunda consiste em uma estratégia interessante para proporcionar ao discente maior entendimento do objeto em questão. Para que a tarefa da escrita seja cercada de mais facilidades, o autor, numa habilidosa tática, apresenta-nos “pedaços menores do parágrafo”, a fim de que se torne possível ao menos experiente leitor/escritor “degustar” das maravilhas da comunicação escrita, tal quais as mães fazem às crianças, cortando pedaços menores de alimentos sólidos, facilitando a alimentação dos pequenos,.

Assim, entendendo que há partes no texto que se repartem (parágrafo) em início meio e fim, metas menos amplas podem vir a ser traçadas para ou pelo aluno, proporcionando ao texto a progressão de que necessita. Garcia dá ainda outras importantes informações, sobre tipos de tópicos frasais, mesmo que julgue ser prudente haver domínio considerável por parte do aluno, antes de tentar usar de tantos recursos disponíveis ao redigir.

Baseados nessa prudência, convém que nos esforcemos para ensinarmos ao aluno essa “configuração” mais predominante do parágrafo, a qual se fundamenta num “processo dedutivo de raciocínio” (GARCIA, 1967, p.223). Nossa mediação objetivará então que o aluno-redator,

antes de quaisquer ações, tenha em mente a necessidade de expor o assunto que aborda, não simplesmente expondo-o, mas lançando sobre ele uma generalização, a qual, por sua vez, trará consigo certo juízo de valor (principalmente em textos dissertativos). Será, pois, tal juízo o responsável por determinar os limites a que aquele parágrafo deveras responderá. Entenda-se não se tratar de limites físicos, como o número de linhas; mas ideológicos ou semânticos. O julgamento proferido sobre o assunto norteará (ou espera-se assim) o teor das asserções que se fizerem ali, impedindo, por meio da coerência, que haja instabilidade ideológica no parágrafo e no texto, por conseguinte.

Ainda assim, cumpre-nos, a exemplo do que fizera Garcia, expor, mesmo que poucas, algumas formas através das quais se mostra o tópico frasal, considerando, é claro, a proposta de seguir a dedução como forma de organizar o raciocínio. O autor cita seis formas de se elaborar a ideia principal do parágrafo; nós, porém, nos prenderemos a três delas, pela sua simplicidade e consecutivamente pela maior possibilidade de assimilação pelo discente. Trata-se da *declaração inicial*, da *definição* e da *alusão histórica*. Conheçamos ou relembremos cada definição, respectivamente.

Declaração inicial – Esta é, parece-nos, a feição mais comum: o autor afirma ou nega alguma coisa logo de saída para em seguida, justificar ou fundamentar a asserção, apresentando argumentos sob a forma de exemplos, confrontos, analogias, razões, restrições – fatos ou evidência (...) (grifos seus)

(Garcia, 1967, p.224)

Para melhor elucidar o conceito de tópico frasal por declaração inicial, Garcia recorre à observação de parágrafos escritos por autores contemporâneos, recurso eficaz, aqui repetido.

Vivemos numa época de ímpetos. A Vontade, divinizada, afirma sua preponderância, para desencadear ou encadear; o delírio fascista ou o torpor marxista são expressões pouco diferentes do mesmo império da vontade. À realidade substituiu-se o dinamismo; à inteligência substituiu-se o gesto e o grito; e na mesma linha desse dinamismo estão os amadores de imprecações e os amadores de mordidas (...)

(Corção, 1958, p.84)

Há, no parágrafo-exemplo, uma declaração curta que acaba por reger todas as ações que se seguem na estrutura do parágrafo. Apesar de sua simplicidade, pode se mostrar dificultosa a grande parte do alunado, posto que essa “ferramenta” requereria certo grau de clareza acerca do assunto que se queira tratar, advindo de outra clareza, a de pensamentos, a de posturas e de opiniões pré-existentes, o que não parece ser verdadeiramente comum na maioria dos

adolescentes ou pré-adolescentes, faixa-etária observada por esta pesquisa-ação. Ainda assim, ao invés de assumir posturas preconceituosas que impediriam o acesso do discente a esse conhecimento, aceitaremos o desafio de provar para o aluno que suas capacidades vão além do que ele mesmo já percebera. Retornando à análise do trecho destacado por Garcia, vemos que os períodos seguintes dão conta de sustentar aquela afirmação, desfazendo a generalização do início, especificando impressões e construindo um conceito no entorno da primeira declaração.

Debrucemo-nos, pois, sobre o tópico frasal por *definição*.

Definição – Frequentemente o tópico frasal assume a forma de uma definição. É método preferentemente didático. No exemplo que damos a seguir, a definição é denotativa, *i.e.*, didática ou científica:

Estilo é a expressão literária de ideias ou sentimentos. Resulta de um conjunto de dotes externos ou internos, que se fundem num todo harmônico e se manifestam por modalidades de expressão a que se dá o nome de *figuras*.

(Garcia, 1967, p.225)

Definição é sem dúvida um ótimo recurso para se elaborarem tópicos frasais, entretanto, conforme lemos, há formas diferentes de se definir algo. No exemplo, uma definição denotativa é explorada, mas as definições conotativas, guardando-se, é claro, dos exageros, devem também ser consideradas. O tópico frasal do exemplo gera uma série de outras explanações sobre o significado da palavra *estilo*, todavia a explanação de verdades inquestionáveis (dada sua natureza científica ou denotativa), por si só, tende a encerrar discussões e não a iniciá-las, ao passo que uma afirmação conotativa poderia trazer consigo uma considerável carga de subjetividade capaz de impulsionar o parágrafo a justificativas e a argumentações, responsáveis de forma colateral por uma progressão natural das ideias contidas no parágrafo, quiçá, no restante do texto.

A simplicidade desse formato de tópico frasal é sua maior qualidade. É possível acreditar que não seria tão dificultoso para o discente a assimilação dessa forma de iniciar parágrafos e essa realidade faz desse método seu maior atrativo. A maior preocupação, contudo, neste caso seria promover o entendimento de que não estamos diante de uma “receita de bolo”. Apesar de buscarmos fundamentos teóricos, embasamentos sistematizados para construirmos o texto, é preciso que sua natureza primária, a de comunicar, jamais seja esquecida. Com isso, é prioritário lembrar e fazer lembrar que ferramentas como esta (o tópico frasal por definição) não são um “escravizador do texto”, fazendo que este lhe “sirva”, mas que o texto, a comunicação deve determinar a ferramenta a ser usada, nunca o contrário. Nem todos os parágrafos poderão ser

iniciados dessa forma, muito menos todos os textos. Parece óbvio, mas é necessário deixar claro ao discente que a comunicação é a essência do texto; não pode ser relegada a segundo plano.

A terceira forma de se fazerem “introduções dentro do parágrafo”, explorada por esta pesquisa, será a *alusão histórica*, definida assim por Garcia.

Recurso que desperta sempre a curiosidade do leitor é o da alusão a fatos históricos, lendas, tradições, credices, anedotas ou a acontecimentos de que o autor tenha sido participante ou testemunha. É artifício empregado por oradores – principalmente no exórdio² – e por cronistas, que, com frequência, aproveitam incidentes do cotidiano como assunto não apenas de um parágrafo, mas até de toda a crônica.

No exemplo seguinte, Rui Barbosa tira grande partido da alusão a uma tradição americana – a do Sino da Liberdade – para tecer considerações sobre a importância da justiça e do Poder Judiciário na vida política de um povo.

(Garcia, 1967, p.226)

No que diz respeito à estratégia supracitada, há que se considerar uma certa restrição às temáticas que poderiam ser utilizadas nas alusões. Tal necessidade de fazer essa consideração se dá a partir do gênero textual aqui discutido (o artigo de opinião), o qual serve de espaço em que o parágrafo (objeto de estudo desta pesquisa) se constitui. Dependendo do assunto proposto para a discussão que se desdobrará em escrita, poderia não ser possível a utilização de lendas, de credices, de anedotas ou de acontecimentos testemunhados pelo autor, dado o caráter impessoal que o gênero tende a exigir. Não obstante, considere-se que, mesmo havendo a possibilidade de restrições referidas, a comunicação escrita dependerá sempre da habilidade, da intencionalidade e de outros fatores extratexto. Por esse motivo menciona-se a dificuldade de se utilizarem tais recursos, mas nunca a impossibilidade, visto que não se devem presumir as capacidades e competências do aluno-escritor.

No excerto a seguir, tem-se um exemplo de utilização de uma tradição como tópico-frasal do parágrafo.

Conta uma tradição cara ao povo americano que o Sino da Liberdade, cujos sons anunciaram, em Filadélfia, o nascimento dos Estados Unidos, inopinadamente se fendeu, estalando, pelo passamento de Marshall. Era uma dessas casualidades eloquentes, em que a alma ignota das coisas parece lembrar misteriosamente aos homens as grandes verdades esquecidas (...).

(Barbosa, 1952, p.41)

Para ser possível transmitir essa estratégia ao aluno, algumas informações devem ser expostas. Para isso, chama-se a atenção para a realidade de que os “fatos históricos” não precisam ser exatamente isso. Conforme Garcia relata, lendas e tradições populares também

² O início de um discurso; preâmbulo, prólogo, proêmio.

podem ser exploradas, guardados os cuidados já referidos. Dessa forma, a possibilidade de utilização desse recurso pelo aluno aumenta exponencialmente, já que o seu conhecimento de mundo passa a ser importante, não só o seu conhecimento histórico-científico. O discente terá a oportunidade de fazer alusões a episódios que hajam feito parte de suas experiências ou de sua cultura, contudo tomando o cuidado de relatar lendas e situações que se apliquem a uma parcela considerável da sociedade, sob pena de aviltar tal estratégia ao expor situações demasiadamente cotidianas.

Vale ressaltar que o estudo sobre o tópico frasal, apesar de apresentar certa amplitude, como podemos ver, é apenas uma pequena parte de um todo chamado parágrafo, que, por sua vez, é uma partícula do texto, o qual apresentará outras partículas semelhantes, mas que em sua estrutura ainda contará com outros importantes fatores sem os quais seria impossível haver textualidade. Sendo assim, proceda-se ao estudo de outra parte do parágrafo, o seu desenvolvimento.

Desenvolvimento: explanação do tópico frasal

Uma vez superada a barreira de se criar um bom tópico frasal, nossa mediação buscará conduzir o discente no conhecimento de estratégias que o desenvolva, demonstrando que há maneiras objetivas, verdadeiras ferramentas que poderão ser utilizadas por ele, sem grandes sustos, sem grandes percalços. Atendo-nos ainda a uma visão mais funcional e normativa da paragrafação, continuamos tendo como referencial a obra de Garcia, para dar continuidade a sua visão de estrutura do parágrafo.

São bastantes as estratégias abordadas por Garcia para a elaboração do desenvolvimento do parágrafo (são sete, para ser mais exato); considero, porém, equivocada a apresentação de todas elas aos alunos do 8º ano do Ensino Fundamental como atitude facilitadora do processo ensino-aprendizagem. Dessa forma, apresentaremos, especificamente, três desses recursos – os mais comuns – aos discentes, a fim de que a sua assimilação ocorra de modo eficiente.

A primeira das estratégias é a *explanação por enumeração ou descrição de detalhes*. Apesar de a própria nomenclatura sugerir que se dê preferência a parágrafos com viés descritivo, essa ferramenta pode facilmente ser adaptada para o uso do discente em textos narrativos ou dissertativos também. Em se tratando de narrações, uma ação importante pode ser muito bem detalhada, o que poderia conferir a própria uma grande importância na narrativa, além de servir como recurso técnico eficaz para “desacelerar” a história.

Segundo Garcia, é comum que esse recurso seja utilizado diante de parágrafos que exponham seu tópico frasal com certa clareza, e é a partir daí que os detalhes são descritos. O exemplo utilizado pelo autor é retirado de um texto de Aluísio de Azevedo, com cunho narrativo.

Era um dia abafadiço e aborrecido. A pobre cidade de São Luís do Maranhão parecia entorpecida pelo calor. Quase que se não podia sair à rua: as pedras escaldavam; as vidraças e os lampiões faiscavam ao sol como enormes diamantes; as paredes tinham reverberações de prata polida; as folhas das árvores nem se mexiam; as carroças d'água passavam ruidosamente a todo o instante, abalando os prédios; e os aguadeiros, em mangas de camisa e pernas [calças] arregaçadas, invadiam sem cerimônia as casas para encher as banheiras e os potes. Em certos pontos não se encontrava viva alma na rua; tudo estava concentrado, adormecido; só os pretos faziam as compras para o jantar, ou andavam no ganho.

(Azevedo, 1941)

A parte grifada por Garcia nos revela o tópico frasal. Destarte, percebemos que o parágrafo precisará se desenvolver em torno de uma espécie de descrição acerca de determinado dia na cidade de São Luís do Maranhão. Repare que, conquanto haja teor descritivo, os verbos utilizados não aludem a sintagmas nominais, em que a descrição seria enaltecida por núcleos nominais os quais caracterizariam o assunto abordado ou lhe exporia estados. Quando, na verdade, desencadeiam-se verbos nocionais, que refletem muito mais a ausência de ações e a expressão do calor, do que qualquer tipo de movimentação, o que chega a ser paradoxal. Mesmo assim, o parágrafo ganha forma à mesma medida em que as ações descrevem, detalham, enumeram, especificam situações que tornem mais clara a ideia de calor experimentada naquele dia. Em palavras de Garcia, no tocante à eficácia da estratégia usada por Azevedo: [os] “detalhes (...) tornam mais viva a *generalização* ‘era um dia abafadiço e aborrecido’”. (Grifo seu)

A segunda estratégia para desenvolvimento do parágrafo é denominada *confronto*. Nesse método, o tópico frasal se desenvolve por contraste de ideias ou por analogia, obviamente a progressão se dá pela exposição de diferenças ou de semelhanças. Essa estratégia pode ser notada a seguir.

Lendo-os com atenção, sente-se que Vieira, ainda falando do céu, tinha olhos nos seus ouvintes; Bernardes, ainda falando das criaturas, estava absorto no Criador. Vieira vivia para fora, para a cidade, para a corte, para o mundo, e Bernardes para a cela, para si, para o seu coração. Vieira estudava graças a louçainhas de estilo (...); Bernardes era como essas formosas de seu natural que se não cansam com alinhamentos (...) Vieira fazia a eloquência; a poesia procurava a Bernardes. Em Vieira morava o gênio; em Bernardes, o amor, que, em sendo verdadeiro, é também gênio.

(F. de Castilho 1960, p.186)

Apesar de não haver um tópico frasal exposto com clareza, o parágrafo é desenvolvido em torno de contrastes. Ainda que não se utilize de conjunções adversativas, o autor cuida de expor contrapontos entre os dois padres, confrontando seus comportamentos e ideologias para, assim, desenvolver o parágrafo cuja ideia principal é a diferença entre os dois religiosos. Essa é uma estratégia de desenvolvimento que pode ser ensinada ao aluno e que pode resultar em boa assimilação devido à sua simplicidade.

Outra ferramenta simples e extremamente eficaz para o desenvolvimento de parágrafos a ser oferecida aos discentes é a *citação de exemplos*. Essa estratégia é muito comum à oralidade, por esse motivo sua assimilação pode ser menos complicada para o discente do Ensino Fundamental II. Há duas maneiras de executá-la, uma exemplificação *didática* ou outra *literária*. Veja-se o exemplo.

Analogia é um fenômeno de ordem psicológica, que consiste na tendência para nivelar palavras ou construções que de certo modo se aproximam pela forma ou pelo sentido, levando uma delas a se modelar pela outra.

Quando uma criança diz *fazi e cabeu*, conjuga essas formas verbais por outras já conhecidas, como *dormi e correu*.

(Lima, 1956, p.94, apud Garcia)

Lima colocou a explicação, o exemplo, em outro parágrafo para maior clareza. Mesmo que não se tenha a intenção de incentivar o discente, que é um redator inexperiente, a usar mudança de parágrafo para desenvolver tópicos frasais, a ferramenta em si é interessantíssima. Para desenvolver um tópico frasal que tem como objetivo definir analogia, o autor se vale de uma, bastante clara, o que explica melhor a exemplificação didática.

Conquanto use uma linguagem um pouco mais rebuscada, ou se faça de forma menos direta, a citação literária de exemplos também goza de certa simplicidade. Como é possível notar no exemplo a seguir, presente em Ribeiro (1935 extraído da obra de Garcia (1967:235).

Como as caravanas do deserto africano, a primeira virtude dos bandeirantes é a resignação, que é quase fatalista, é a sobriedade levada ao extremo. Os que partem não sabem se voltam e não pensam mais em voltar aos lares, o que frequentes vezes sucede. As provisões que levam apenas bastam para o primeiro percurso da jornada; daí por diante, entregues à ventura, tudo é enigmático e desconhecido.

(Ribeiro, 1935:225)

Os exemplos são expostos logo após o tópico frasal, que elucida as qualidades dos bandeirantes. O autor alude a atitudes tomadas, a posturas assumidas que se traduzem na resignação apontada como característica daquele grupo. São exemplos indiretos, oblíquos, mas

eficazes para fazer entender a ideia que se intentou transmitir. Nesse caso, o discente deverá ser estimulado a explorar suas experiências literárias, a explorar o conteúdo de suas leituras, não só as que ele é levado a fazer, por “obrigação”, no âmbito escolar, mas também as que são feitas por diversão, as quais influenciaram sua vida, aumentando seu conhecimento de mundo. É claro que trabalhos de leitura os quais sejam executados em paralelo poderão promover resultados mais satisfatórios nesse sentido, mas não serão aqui abordados.

As três estratégias para desenvolvimento do parágrafo, apresentadas aqui a partir de Garcia serão utilizadas no processo ensino-aprendizagem por meio de exercícios, objetivando que o discente se habitue à utilização de ao menos duas delas, para, além de facilitar-lhe a escrita, torná-la mais bem elaborada.

O número de pesquisadores movendo seu olhar nessa direção nos proporciona a existência de abordagens diferenciadas, as quais só fazem enobrecer essa questão. Em Koch e Elias, por exemplo, é possível enxergar o parágrafo através da noção de assunto, da topicalização, como veremos a seguir.

Topicalização: construção de sentidos

Nos mais diversificados eventos comunicativos, a noção de assunto tem-se feito presente. Entretanto é muito mais comum que isso ocorra de maneira mais facilitada em comunicações orais. A oralidade não apresenta tantas dificuldades em relação à mudança de foco ou em relação a “subassuntos”. Em se tratando de escrita, a realidade é outra.

KOCH e ELIAS (2017, p.173) traçam panorama interessante sobre a forma de se enxergar o parágrafo. Fala-se, pois, da *progressão/continuidade tópica*, estratégia que consiste em se organizar o texto através de tópicos os quais não devem ser vistos somente dessa forma, todavia, na verdade, precisam ser reconhecidos seus diferentes níveis. As autoras denominam-nos *segmento tópico*, *subtópico*, *quadro tópico* e *supertópico*. Tais nomenclaturas devem, respectivamente, ser reconhecidas de maneira “crescente”, na qual o *segmento tópico* constitui-se como o mais específico e menos abrangente dos tópicos e o *supertópico*, o menos específico e mais abrangente (grifos meus).

O motivo de essa abordagem poder ser vista como algo tão esclarecedor, tão eficaz se dá por ser fácil compreender, de certa forma, a que subtópico determinados segmentos tópicos estão interligados. A partir daí, torna-se também possível que se entenda a interligação entre

subtópicos e seu quadro tópico, e, por conseguinte, a ligação deste e seus iguais para com seu supertópico. Obviamente, a observação desses fatores se mostra impossível se não houver conhecimento prévio considerável acerca dos mecanismos de coesão referencial e acerca da coerência. Sem esse saber, toda a organização tópica se revela instável, visto que se torna improvável que o leitor identifique elementos capazes de interligar cada uma das sentenças que compõem cada parágrafo e assim todo o texto.

Mas, antes mesmo de fazer da coesão e da coerência os *supertópicos* que serão discutidos, convém que se entendam os entremeios da organização do texto através da progressão tópica.

A **progressão tópica** pode ser feita de maneira contínua ou descontínua. Isto é, após o fechamento de uma sequência tópica, há continuidade, quando o tópico em andamento é mantido ou, então, quando ocorre uma ligeira mudança tópica.

Caso haja uma quebra ou ruptura antes do fechamento de um segmento tópico, tem-se a **descontinuidade tópica**, provocada por segmentos ruptores ou digressivos (grifos delas). (Koch e Elias, 2017, p.173)

Ou seja, a progressão tópica pode ocorrer de maneiras diferentes, mas nela reside a essência do parágrafo, nela reside, ainda, a do período e mesmo, a essência da frase. Quando se manifesta de forma contínua, isso se dá de maneira mais simplória, mais inteligível. A sequência progride sem sobressaltos, sem obstáculos que causem dificuldades de leitura, de interpretação, de escrita; sem segmentos digressivos (obviamente opostos aos segmentos progressivos). Ocorre dessa forma dentro do período, dentro da frase, quando escritos em ordem direta, sem os apostos e as inversões sintáticas, os quais são exímios causadores de anacolutos nos textos de nossos alunos. Existe a retomada do tópico ao se mudarem as frases, mas não ocorre uma parada brusca, não ocorre ruptura. As ideias fluem, pois, sem obstruções.

É esse o momento no qual se estabelece uma das principais dificuldades discentes: diante da “possibilidade do continuum”, a digressão torna-se uma espécie de vilão que impediria o cumprimento de sua tarefa *mater*, a qual seria alcançar o número de linhas exigido pelo professor, a fim de poder conseguir os pontos da atividade de produção. O resultado é a escrita de textos em que só se tem um único parágrafo, do início ao fim. Os segmentos que produziram a ruptura necessária para se mudar o tópico são rechaçados, esquecidos, desacreditados, temidos ou ignorados.

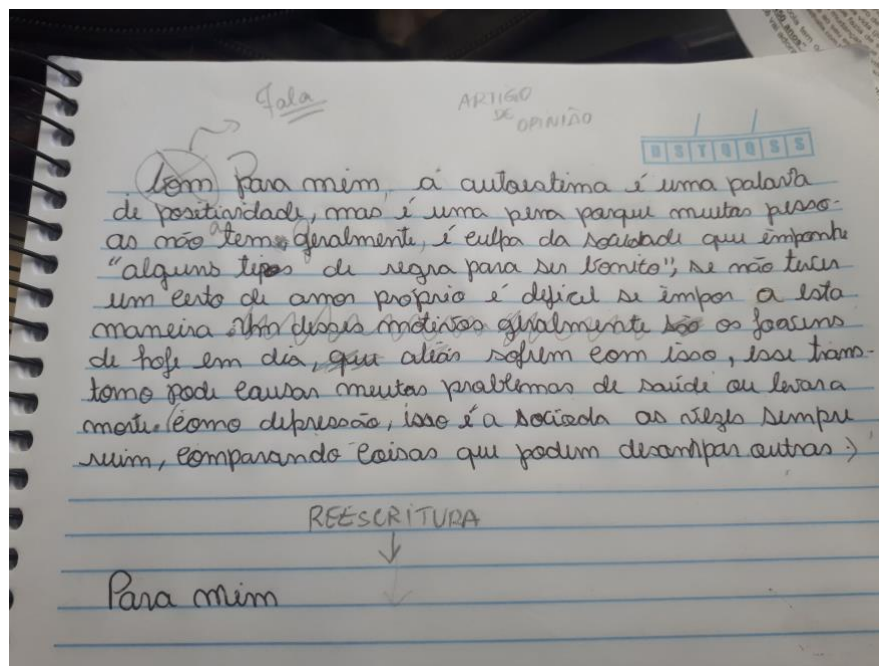


Figura 1- Produção inicial (diagnóstica)

Transcrição:

Bom para mim a autoestima é uma palavra de positividade, mas é uma pena porque muitas pessoas não tem geralmente é culpa da sociedade que impõe “alguns tipos de regra para ser bonito”, se não tiver um certo amor próprio é difícil se impor a esta maneira. Um desses motivos geralmente são os jovens de hoje em dia, que aliás sofrem com isso, esse transtorno pode causar muitos problemas de saúde ou levar a morte como depressão, isso é a sociedade às vezes sempre ruim, comparando coisas que podem desampar outras.[sic!] (Aluno, turma 1906, em atividade datada de 11/06/2018)³

O aluno-autor perpassa por assuntos os quais poderiam ser mais bem trabalhados, desenvolvidos, detalhados. Não há sequer pontuação entre a definição que ele, autor, dá à autoestima e a exposição sobre de quem seria a culpa de haver tal postura, quando, para melhor entendimento do que se espera comunicar, cada um desses tópicos deveria ocupar parágrafo próprio.

“As culpas” são retomadas, de forma inconsciente, através dos motivos de a autoestima ocorrer. Parece que a intenção do discente é detalhar esse fator, mas esse intento é interrompido por uma digressão, a fim de situar o próprio adolescente como vítima e causador daquele problema e, a seguir, já se faz menção às consequências geradas pela baixa autoestima.

³ Produção textual inicial de atividade proposta a respeito do tema “Qual a importância da autoestima para o adolescente?”. Na ocasião, antes de se chegar à produção do texto escrito, alguns outros textos foram acessados via internet, tais como matérias jornalísticas, memes, fotografias, bem como os textos produzidos pelos próprios alunos em suas falas, em seus posicionamentos. A culminância da atividade se deu, então, na produção escrita desses pensamentos, por meio do artigo de opinião. Algumas orientações prévias sobre o gênero foram expostas antes mesmo do início das atividades, mas nada detalhado. A intenção era mesmo observar a forma através da qual esses textos seriam produzidos.

Para maior clareza, para melhor comunicação nesse texto escrito, seria necessário que os tópicos (definição ou impressão, causas, consequências e soluções) fossem organizados em parágrafos. Assim, as ideias poderiam ser comunicadas e assimiladas com menos acidentes ou incidentes, conferindo textualidade⁴ à produção do aluno. Aliás, fazer que o discente perceba a necessidade de paragrafar para melhor organizar sua comunicação escrita é o objetivo maior dessa pesquisa-ação.

Retornando à progressão tópica, mesmo que se haja feito “o fechamento de uma sequência tópica” (fechamento de uma frase ou mesmo de um período), o assunto discutido no segmento anterior pode ser retomado (não repetido) no segmento subsequente, mantendo-se o nível do tópico, mantendo-se o assunto, o que torna ou tornaria impraticável a mudança de parágrafo, pois o tópico continua o mesmo. Então convém que se mantenha o mesmo parágrafo. Trata-se da chamada “progressão tópica”, de uma forma *descontínua*. Nesse caso, a quebra da progressão acontece de maneira rápida. Pode haver, por exemplo, a intercalação de orações, ou de frases com viés explicativo, impedindo temporariamente que se progrida, mas permitindo que se retome o assunto tão logo a explicação cesse. Com a palavra, Gilberto Freire:

O longo contato com os sarracenos deixara idealizada entre os portugueses a figura da moura-encantada, *tipo delicioso de mulher morena e de olhos pretos, envolta em misticismo sexual – sempre de encarnado, sempre penteados os cabelos ou banhando-se nos rios ou nas águas das fontes mal-assombradas* – que os colonizadores vieram encontrar parecido, quase igual, entre as índias nuas e de cabelos soltos do Brasil. Que estas tinham também os olhos e os cabelos pretos, o corpo pardo pintado de vermelho, e, *tanto quanto as nereidas mouriscas*, eram doidas por um banho de rio *onde se refrescasse sua ardente nudez* e por um pente para pentear o cabelo. Além do que, eram gordas como as mouras. Apenas menos ariscas: por qualquer bugiganga ou caco de espelho estavam se entregando, *de pernas abertas*, aos “caraíbas⁵” gulosos de mulher. (grifos meus) (Freyre, Gilberto. *Casa Grande & Senzala*. 51ª Edição, Global Editora, 2006)

Desconsiderando fatores relativos à época, podem-se notar grandes digressões. Os termos grifados dão conta de apostos, de explicações, de detalhamentos os quais, sobretudo, impedem

⁴Textualidade é a característica fundamental dos textos, orais ou escritos, que faz com que eles sejam percebidos como textos. Não é inerente a eles, pois uma mesma sequência linguística, falada ou escrita, pode ser considerada como texto legítimo por uns e parecer um absurdo, sem sentido, para outros. Trata-se de um componente da competência textual dos falantes, que lhes permite produzir textos adequados e interpretar como textos as produções linguísticas que ouvem ou leem. Um conjunto de palavras ou frases constitui um texto quando é percebido pelos interlocutores como um todo articulado e que faz sentido na situação comunicativa em que ocorre. (Val, Maria da Graça Costa. *Redação e textualidade*. Martins Fontes, 1999)

⁵ Povoado do município de Campo Formoso na região norte da Bahia. No passado, era habitada pelos índios das tribos paiaíás que aos poucos foram sendo dizimadas pelos exploradores portugueses que começaram a povoar o local em busca de pastagens para o gado bovino.

A localização fica próxima as serras da Jacobina com um clima semi-árido com verão quente e seco e um inverno frio e chuvoso, por está numa altitude de mais de 600 metros registra temperaturas médias em torno de 23° com máximas em torno de 32° C no verão e mínima de 12° C no inverno. Ver link: <https://www.dicionarioinformal.com.br/cara%C3%ADbas/>, acessado dia 03 de julho de 2019.

a progressão continua da temática, todavia o mesmo assunto é retomado em seguida. A prática “enriquece” o texto? Talvez sim. Mas o que é fato, e o que para esta pesquisa se torna interessante são as interrupções na progressão, exemplificando a progressão descontinuada supracitada.

Tal descontinuidade, porém, figura como outra verdadeira mazela; esta, aliás, atingindo o aluno com experiência um pouco maior na escrita. É comum para esse aluno incorrer no desvio em que se elege o tópico, o qual recebe continuidade natural de seus segmentos tópicos, mas se vê a necessidade de esclarecer um ou outro desses segmentos com outros, dentre os quais há mais um que requer esclarecimento, mais outro e novamente mais um e... perde-se a referência do primeiro tópico, segue-se a ausência de releitura e finaliza-se o parágrafo, sem que o primeiro dos assuntos tenha sido desenvolvido como se desejara ou planejara fazer no princípio. Tem-se então o anacoluto já denunciado. Como se vê a seguir.

Portanto, convém que, haja uma forma de demonstrar o quão importante é olhar para o ser humano como se fosse um familiar e também pensar antes de fazer um comentário “vazio”. ***Através de conscientização do povo e de leis que impeçam com maior vigor a divulgação de conteúdo trágico, contribuindo positivamente para ambas as partes envolvidas.*** [sic!] (grifo meu) (Aluna, parágrafo de conclusão a respeito do tema “O poder transformador da empatia”)⁶

O problema discutido nos parágrafos anteriores fica bastante claro no exemplo. O último período do parágrafo citado apresenta a “conscientização do povo” como um meio, pelo qual se chegará a um estado, a um objetivo não mencionado. Esse esquecimento de mencionar o que se objetiva ocorre por haver digressões não percebidas como tais, que, por sua vez, acabam servindo como “distratores” os quais impedem que a mensagem principal seja comunicada. Dois meios são apontados em princípio, a conscientização do povo e as leis, mas abre-se uma especificação dessas leis através do uso de uma oração subordinada (que impeçam com maior vigor a divulgação de conteúdo trágico) e segue-se a inserção de outra oração subordinada, reduzida de gerúndio desta vez (contribuindo positivamente para ambas as partes envolvidas), sem jamais se chegar à oração principal, à ideia principal e, portanto, ferindo a textualidade daquele parágrafo, quiçá daquele texto. Tudo isso pelo simples fato de se permitir às digressões que ocupem espaço, que assumam relevância que não lhes é cabida.

Precisa-se de clareza maior sobre os elementos textuais capazes de efetuar progressão ou digressão de tópicos. A partir do momento em que tais elementos se tornem claros, tem início

⁶ Outra atividade de produção textual do gênero artigo de opinião, feita por aluna com um pouco mais de experiência, mas que, por motivos aparentemente sintáticos, deixa de progredir em sua comunicação por prender-se a explicações, sem jamais conseguir retornar ao assunto principal do período, dificultando ou impossibilitando o entendimento do parágrafo.

o processo de desvendamento de alguns problemas que permeiam a elaboração do parágrafo e, antes, a elaboração do próprio período. Progredir ou não deve ser uma decisão lúcida, posto que possa determinar a qualidade do que se escreve. O uso da vírgula, do ponto-final ou do (temido) ponto-e-vírgula não pode dominar sobre o processo de escrita, mas deve facilitá-lo. Isso somente poderá se realizar ante a propriedade de sua utilização, resultante da familiaridade com o texto, da vivência de leituras diversas e também de conhecimentos sintáticos previamente adquiridos.

Outro fator determinante para se elaborarem bons parágrafos é o entendimento de sua “organização tópica”, como se lê em *Ler e Compreender* (Koch e Elias, 2017):

A **organização tópica** se dá em dois níveis interligados: o **linear (horizontal)** e o **hierárquico (vertical)**, de tal modo que, por vezes, particularmente em textos falados, segmentos que, no nível linear, poderiam ser sentidos como digressivos, vêm a integrar-se, no nível vertical, em um quadro tópico hierarquicamente superior, dentro do qual deixam de ser digressivos, de forma que a **coerência** se reconstrói à medida que se sobe na **hierarquia tópica**(grifos seus). (Koch e Elias, 2017, p.180)

Organizarem-se tópicos de forma horizontal consiste na progressão do parágrafo em si. Nessa perspectiva, uma ideia primária desdobra-se através de outros pequenos tópicos, outros “segmentos tópicos” (Koch e Elias, 2017), o que permite entender-se o motivo de ser denominada horizontal ou linear. A retomada de ideias e a alusão a outras vindouras promovem a linearidade citada, visto que, à priori, apresentam ligações apenas com um único supertópico. É como se o aluno fosse estimulado a buscar “curtas” ligações entre tópicos, associando o conteúdo do tópico seguinte ao anterior ou omitindo em um determinado tópico a informação que só será revelada no seguinte.

Essa forma de fazer que o parágrafo progrida é abordada também em Figueiredo, (1995). Em sua obra, o autor refere à influência sofrida pela nossa Escola, a partir da forma de organização de pensamento românica. Um organizar-se repleto de digressões, responsáveis, talvez, pelo embelezamento de nossos textos – vide todas as inversões sintáticas presentes em nosso Hino Nacional, por exemplo – ou igualmente responsável pelos comuns desvios praticados por nossos alunos em fase intermediária, pelo simples fato de buscarem intercalar explicações, alusões, causas e efeitos, sem jamais retornarem à ideia principal, concluindo-lhe a comunicação.

Em sua pesquisa, Figueiredo (1995) cita o antropólogo americano Robert Kaplan e a conclusão a que chegou a respeito das diferentes formas de se organizarem os pensamentos em três diferentes civilizações. Segundo Kaplan (apud Figueiredo)

- O pensamento inglês é retilíneo ou direto; adota a ideia central e avança, aglutinando as ideias secundárias ao redor da ideia principal.
- O pensamento românico, pertencente às línguas latinas (onde [*sic!*] se inclui o português), é indireto; a ideia principal avança por meio de digressões ou explicações secundárias.
- O pensamento árabe caminha em espiral, isto é, as ideias secundárias avançam em círculos cada vez menores até chegar à ideia central.

Agora comprovada existência de uma organização de pensamento que pode conduzir o aluno, o sujeito-autor à prolixidade configura um dos desafios de se ensinar escrita. Talvez seja necessário ensinar o aluno a progredir em sua escrita de forma retilínea (pensamento inglês), a fim de tornar esse processo algo menos complexo, tanto para quem lê, quanto para quem escreve. E, por mais que a forma não tão direta de escrita (por assim dizer) seja um desdobramento cultural da cultura latina, trazer à consciência do escritor algo que lhe possa facilitar o escrever pode ser algo profícuo em si, não obstante a sua utilização ou não utilização. A progressão horizontal a partir de Koch e Elias, 2017, deve, portanto, se configurar como um exercício de sequenciação, através do qual o desenvolvimento da ideia central (supertópico) se dê de forma menos complicada possível.

As ideias secundárias que desenvolvem a ideia principal serão, portanto, organizadas de forma lógica, obedecendo não só às demandas sintáticas sobrevividas do primeiro tópico, mas também às significações diversas que requererão desenvolvimento próprio, garantindo de forma oblíqua o progresso de todo o parágrafo, entretanto, sem haver separação total do segmento principal, unindo-se ao mesmo por meio de uma organização tópica hierárquica, vertical, conforme é possível notar no excerto a seguir.

Albert Eckhout
Holanda, 1610-1655

Albert Eckhout foi artista botânico, e também ficou fascinado pelas plantas, animais, cores e costumes do Brasil.

O Conde Nassau frequentemente oferecia obras de Eckhout como presente à nobreza europeia. O rei da Dinamarca recebeu vinte pinturas retratando tipos brasileiros e naturezas-mortas. O rei da França recebeu uma coleção de pinturas que foi usada para fazer tapeçarias, as chamadas Tapeçarias das Índias, tornaram-se muito conhecidas e foram tão copiadas que os cartões originais se estragaram. Os trabalhos de Eckhout contribuíram para que os europeus se interessassem pelo Brasil.

(Mange, Marilyn. *A arte brasileira para crianças*. São Paulo: Martins fontes, 2002, p.23, apud Koch e Elias, 2017, p. 180)

Há no texto citado, uma referência a obras oferecidas como presentes. A sequência do parágrafo apresenta segmentos que expõem como foram dados esses presentes, mas sem que mecanismos de coesão como conjunções ou mesmo anáforas de qualquer natureza sejam feitas. Todavia, a coesão é garantida na flexão de verbos e nomes, e a coerência pode ser notada também na hierarquização desses segmentos, à medida que todos são ligados àquele primeiro, semanticamente.

As noções de segmentação linear e de segmentação hierárquica, concernentes à organização tópica do texto, têm sido transmitidas ao aluno, durante esta pesquisa-ação. Há aqui, contudo, a preocupação de não se usarem tais nomenclaturas durante as aulas, com o intuito de não se deixar levar ao “bom e velho” método metalinguístico de ensino, em que as nomenclaturas são decoradas, sem jamais serem assimiladas as suas demandas comunicativas. Busca-se demonstrar as demandas de cada segmento, de cada período, em cada parágrafo de planos curtos de textos dissertativos (como a dissertação-argumentativa e o artigo) para que o discente não mais experimente a sensação de não saber o que deve escrever em seguida, pelo contrário, consiga ter na memória cada necessidade comunicativa de cada período. Isso não deve ocorrer de forma mecanizada, um “decoreba” sem sentido. Deve haver conscientização do aluno sobre o tipo de texto por ele produzido, sobre o tipo de parágrafo que ora produz (introdutório, de desenvolvimento, conclusivo), a fim de que as próprias características daquele texto ou daquela parte do texto sejam o ponto de partida para que se conheçam as suas necessidades, para que se possa prever o que a próxima frase, o próximo período precisa informar.

O entendimento da referenciação como estratégia para elaborar o parágrafo

Promover o conhecimento do referente, propiciar que o aluno o reconheça em sua própria escrita é outra estratégia que intencionamos usar nesta pesquisa. Como já declarado, as nomenclaturas não são importantes para esse processo, mas os saberes sim. Este capítulo versa, então, sobre o referente, porque, sobretudo nos textos de gênero dissertativo, conhecer estratégias para bem explorar a referenciação pode ser o ponto alto do início de uma boa paragrafação e, consecutivamente, da elaboração de bons textos.

O estudante das séries finais do Ensino Fundamental II (6º a 9º anos da educação básica, a saber) ainda considera palavras sinônimas como palavras diferentes com o mesmo

significado. Há ignorância no tocante à carga semântica que está presente em cada palavra, e ainda que essa carga possa ser modificada através da criação de outros contextos em torno de si. Então quando ensinamos a mudar de parágrafos, fazendo retomadas de expressões ou de nomes que sejam significativos para a formação do novo parágrafo, há uma tendência natural (na melhor das hipóteses) a que se busquem palavras com “a mesma significação”, procurando manter ao máximo a proximidade com aquele referente, quando, na verdade, introduzir novos nomes, com novas significações pode consistir em absoluto enriquecimento das linhas produzidas com o fim de dissertar, de opinar.

Mas, antes, definam-se referenciação e progressão referencial.

Denomina-se *referenciação* as diversas formas de introdução, no texto, de novas entidades ou referentes. Quando tais referentes são retomados mais adiante ou servem de base para a introdução de novos referentes, tem-se o que se denomina *progressão referencial*. (grifos seus)

(Koch e Elias, 2017, p. 123)

Para Koch e Elias, a referenciação pode dar conta de uma ressignificação responsável por expor o discurso, por expor o posicionamento do escritor acerca do seu objeto. Saber manipular essa ferramenta é primordial para haver progressões referenciais eficazes. Segundo as professoras, há aproveitamento de conhecimentos sociais (intersubjetivos⁷) presentes nesse processo, os quais podem ser utilizados beneficentemente no texto dissertativo.

Defende-se, hoje em dia, a posição de que a referenciação, bem como a progressão referencial, consistem na **construção** e **reconstrução de objetos de discurso**. Os referentes de que falamos não espelham diretamente o mundo real, não são simples rótulos para designar as coisas no mundo. Eles são construídos e reconstruídos no interior do próprio discurso, de acordo com nossa percepção do mundo, nossos “óculos sociais”, nossas crenças, atitudes e propósitos comunicativos.

(Koch e Elias, 2017, p. 123)

A referida noção de construir e reconstruir objetos do discurso se dá através das escolhas de palavras as quais o aluno-escritor será levado a fazer para proceder à progressão referencial, haja vista que ao retomar o referente em outro parágrafo haverá a possibilidade de ressignificá-lo segundo as perspectivas desse escritor. Não é somente a possibilidade de se usarem hiperônimos e hipônimos, mas a chance de se escolherem vocábulos que se traduzam em juízo

⁷ Nesse sentido, o falante se vale de seus conhecimentos construídos a partir das experiências comunicativas, portanto, conhecimentos sociais. Em outras palavras, seu conhecimento de mundo lhe acrescentará um portfólio que lhe conferirá amplitude maior também na atividade de escrita.

de valor, em posicionamento do autor diante daquele referente. O excerto a seguir consegue exemplificar muito bem a ideia de ressignificar, de recategorizar o referente para posicionar o autor ante o tema a ser debatido em suas linhas. Apesar de se tratar de um gênero com cunho majoritariamente narrativo, a habilidade do autor deixa claros benefícios em se utilizar bem de estratégias de referência.

Eles são *Aécio* amanhã. Livres, leves e soltos. Há tempos não se via tamanho assanhamento em Brasília. Senadores, deputados e ex-presidentes, investigados por corrupção, lavagem de dinheiro e organização criminosa, deram um suspiro de alívio. Tucanos, peemedebistas, petistas. Todos acima da lei.

Companheiro nosso a gente salva. Mesmo que o deixemos falando sozinho. Assim os senadores fizeram com Aécio Neves. *O mineiro mais carioca do Brasil, o segundo nome mais votado à Presidência*, que posava de bastião da moralidade e da ética, não teve coragem de subir à tribuna em seu retorno. Só falou dois minutos, junto à cadeira. Os colegas nem olharam. Não aplaudiram nem vaiaram. Mas vários adiaram cirurgias para votar a favor dele.

Aécio reagiu como à retomada de seu mandato? “Com serenidade.” E ainda se disse dono do “voto de mais de 7 milhões de mineiros”, que devem se sentir para lá de ludibriados. Abandonou a calma para esbravejar contra “os bandidos” Batista, aqueles mesmos empresários amigos a quem ele havia pedido “um empréstimo” de R\$ 2 milhões para pagar seus advogados de defesa. Contra essa versão, qualquer outra tem mais credibilidade.

Tucano depenado, Aécio foi pressionado a deixar a presidência do PSDB. Seu amigo Tasso Jereissati tenta a todo custo evitar a septicemia generalizada no ninho. Resistiu, dizendo a jornalistas que “não discute questões partidárias pela imprensa”. E se colocou como vítima de “ardilosa armação”.

Os senadores e deputados estancaram a sangria, como previa o então ministro do Planejamento Romero Jucá, em março do ano passado. Estancaram a sangria com a ajuda do Supremo Tribunal Federal, que deixou *às raposas* a tarefa de julgar a si mesmas. O Congresso passou a ser mestre de seu destino, sem ingerência dos ministros de toga. (grifos meus)

(<https://epoca.globo.com/sociedade/ruth-de-aquino/noticia/2017/10/aecio-vira-farinata.html>)

O excerto acima, extraído de uma coluna de revista que fala sobre eventos ligados ao cotidiano político brasileiro, além de outros assuntos, incluindo futilidades, traz em si o posicionamento da autora, Ruth de Aquino (jornalista e redatora-chefe da revista) a respeito do retorno de Aécio Neves (Senador da República pelo Estado de Minas Gerais e candidato derrotado nas eleições presidenciais de 2014) ao Senado, após denúncias de corrupções associadas a seu nome.

Há naquelas linhas exemplos extremamente didáticos sobre mecanismos de referência bastante úteis, os quais podem ser adicionados aos recursos que ora devem ser trabalhados com o alunado. Não obstante, é possível analisar nas linhas da jornalista o viés sócio-cognitivo o qual, segundo Cavalcante (2017), encontra-se no epicentro da ação de referenciar. Segundo a autora,

O processo de referenciação pode ser entendido como o conjunto de operações dinâmicas, **sociocognitivamente motivadas**, efetuadas pelos sujeitos à medida que o discurso se desenvolve, com o intuito de **elaborar experiências vividas e percebidas**, a partir **da construção compartilhada** dos objetos de discurso que garantirão a construção de sentido(s). (grifos seus)

(Cavalcante, 2017. p.113)

Nesse sentido, a percepção sociocognitiva referida por Cavalcante é notada nas linhas de Aquino (2017) no texto acima destacado. Visto que para Cavalcante (2017) “o processo de construção dos referentes é um fenômeno sociocognitivo”, a maneira como Aquino referencia Aécio Neves é, muita vez, nada mais do que a maneira por meio da qual a colunista concebe o político, a partir de suas (dela) percepções sociais.

Os nomes postos em destaque são todos referentes ao político em questão. Pela ordem: *Aécio*, *O mineiro mais carioca do Brasil*, *o segundo nome mais votado à presidência* e *Tucano depenado* são todos nomes atribuídos a Neves, bem como também são usados os referentes *Senadores* e *Deputados*, retomados em *raposas*. Em relação ao ex-governador de Minas, tanto este novo referente recentemente utilizado, num recurso totalmente metalinguístico⁸, quanto cada um dos outros, que se seguiram ao primeiro nome do político, estão longe de serem vazios de significado, pelo contrário. Tanto o referente ora utilizado (com a intenção de transparecer nulidade no que diz respeito à política nacional), quanto os utilizados pela autora denotam posicionamentos, opiniões, juízos acerca daquela personagem, fazendo que os referentes “são reelaborados a fim de que façam sentido” (Cavalcante, 2017).

O mineiro mais carioca do Brasil é uma clara alusão às diferenças comportamentais do político em relação ao comportamento atribuído ao povo mineiro. Enquanto este é visto como um povo pacato, de poucas palavras, discreto... O neto do ex-presidente (fim da nulidade) é badalado, “descolado”, visto como festeiro; comportamento comemorado por alguns e mais afeito ao povo da cidade do Rio de Janeiro do que do maior estado do Sudeste.

O segundo nome mais votado à presidência é outro novo referente utilizado pela jornalista, logo em sequência ao anterior, com o intuito de aumentar, de forma irônica, a importância de alguém que, naquele momento, era alvo de suspeitas bastante sólidas e que, segundo a opinião pública, foi livre das investigações sem motivos que justificassem esse livramento. Ao aumentar a importância do Senador com esses referentes, a autora aumenta

⁸ Metalinguagem consiste em uma linguagem (natural ou formalizada) que serve para descrever ou falar sobre uma outra linguagem, natural ou artificial. As línguas naturais podem ser usadas como sua própria metalinguagem. Processo metalinguístico é, portanto, aquele processo que se vale da metalinguagem.

também o sentimento de indignação e de vergonha presentes em seu discurso, tudo através da referenciação.

O terceiro e último referente utilizado para ressignificar o nome de Aécio Neves por Aquino é *Tucano depenado*. Não há como negar a clara alusão ao partido ao qual o referido político é filiado, o PSDB (Partido da Social Democracia Brasileira), cujo mascote-símbolo é um tucano. Entretanto, o adjetivo *depenado* tem grande importância na transmissão de significados. Após as suspeitas já mencionadas, grande parte da liderança do partido se pôs contra o Senador, diminuindo-lhe o prestígio, inclusive retirando-lhe o cargo de presidente nacional da legenda, por isso depenado, sem beleza, sem carisma, sem força política, sem poder de voo.

A então colunista de *Época* progride para outro referente, os senadores da república e os deputados federais. A escritora, ao aludir ao julgamento acerca das suspeitas recaídas sobre o senador mineiro ter sido presidido pelos próprios senadores e deputados, o que deveria ter sido feito pelo Poder Judiciário, mais diretamente pelo Superior Tribunal Federal; chama *raposas* os parlamentares. Ora, o animal é conhecido por sua astúcia, por suas habilidades sorrateiras, por suas caçadas furtivas em aviários; não por sua imponência, coragem ou clareza de proposta, características estas que se poderiam buscar em parlamentares e afins. Nesse caso, vemos também a construção de novos sentidos através da progressão referencial, na elaboração de novos sentidos para o texto, mas também e, principalmente, na construção bem elaborada de um novo parágrafo.

Todos os recursos usados pela colunista e detalhados aqui são exemplos de referenciação e, mais propriamente, de recategorização. Ainda em Cavalcante (2017), lê-se

A recategorização referencial é um fenômeno muito estudado em referenciação; diz respeito à possibilidade de um referente passar por mudanças ao longo de um texto. Essas mudanças estão relacionadas ao direcionamento argumentativo que o produtor pretende dar a seu texto, mas também a outras intenções expressivas, emotivas, poéticas etc.: as funções discursivas da transformação ou recategorização de um referente são muito diversificadas, e seria impossível fechá-las em uma só classificação.

(Cavalcante, 2017. pg 106)

Transmitir esse recurso a alunos do 8º ano foi uma difícil tarefa, mas lhes deu a chance de, com maior expressividade, expor seus pensamentos, seus posicionamentos na elaboração de textos que os requeiram. O referente marcado na introdução de uma dissertação-argumentativa poderá ser retomado nos parágrafos de desenvolvimento e no parágrafo de conclusão (progressão referencial) com novos significados os quais serão receptáculos do discurso do aluno, enriquecendo-lhe a produção no sentido quantitativo e qualitativo das

informações expostas, assim como em suas possibilidades de aproximação da extremidade mais letramento, a partir de uma maior familiaridade com a produção de sentidos no texto e com a escrita propriamente.

Parágrafo, interação e dinamismo (por Figueiredo)

De uma forma, talvez, mais contemporânea, há também abordagens de ainda outros pesquisadores. Destaco aqui, nestas linhas, o interessantíssimo trabalho do professor Doutor Luiz Carlos Figueiredo, publicado pela UnB (Universidade de Brasília), no qual se trabalha a Redação pelo Parágrafo (Figueiredo, 1995). Na referida, há uma interessante abordagem do parágrafo através do teor, da função, da significação de seus períodos. Diferente do que vimos em Garcia, em que há um **tópico frasal**, o qual não necessariamente constará de um só período, e a partir do qual emergem o **desenvolvimento** e a **conclusão do parágrafo**; sob a ótica de Figueiredo, o parágrafo se organiza a partir de uma **ideia central** cuja essência é desenvolvida por **ideias secundárias** ou **periféricas**. É como se este autor empreendesse ensinar a escrever através de uma forma de escrita menos linear (em consonância com a abordagem inglesa), mais voltada à relevância dos aspectos semânticos que regem ou deveriam reger cada etapa da comunicação escrita e aquele fizesse isso por meio de elementos muito mais sintáticos do que semânticos, de uma forma não menos eficaz, mas, certamente, mais didática ou mais “visível” ao aluno.

De qualquer forma, vejamos a maneira de se compreender o parágrafo em Figueiredo.

Quando vamos ao supermercado, vemos prateleiras ou locais específicos para bebidas, frutas, verduras, latas de óleo ou bolachas; a divisão de produtos facilita o trabalho do freguês. Se todos os produtos estivessem misturados seria difícil encontrá-los. **Os parágrafos são como "prateleiras" que dividem uma sequência de informações ou pensamentos. Servem para facilitar a compreensão e a leitura do texto, dar folga ao leitor, que acompanha, passo a passo, a linha de raciocínio desenvolvida pelo escritor.** O texto sem parágrafo é indigesto. É quase impossível imaginar um romance ou livro de gramática sem parágrafos; ler um livro sem parágrafos é cansativo, tedioso e de difícil compreensão. (grifo meu)

(Figueiredo, 1995, pg 13)

Esse modo de conceber o parágrafo é muito menos metódica ou ortodoxa do que eficaz e ligada à prática. Tal concepção, aliás, pode auxiliar o discente na tarefa de entender o parágrafo como uma espécie de material, de ferramenta indispensável para a escrita em prosa, a qual se torna de mais fácil assimilação justamente por haver uma analogia interessante. Então é possível que se fale mais de ideias, que se chame atenção à mudança delas para que se ensine a mudança de parágrafos.

Para além de sua definição bastante peculiar do parágrafo, o professor ainda aborda temáticas importantíssimas acerca do ensino da escrita pelo parágrafo. Ele faz menção ao *método* e à *divisão* como fatores preponderantes para maior e melhor assimilação dos saberes que constituem a “tarefa”, que estão envolvidos nesse processo chamado escrita.

Esse esclarecimento a respeito da forma de pensar, de organizar própria ao brasileiro tende a explicar muitas dificuldades vivenciadas em sala de aula. Mais adiante nestas linhas, será possível ver que a metodologia aplicada nesta pesquisa-ação dá conta de três períodos por parágrafo. Períodos não muito extensos, mas objetivos e diretos; conforme sugere a maneira inglesa de organizar o pensamento, não a românica. E, como resposta a isso, muita vez é possível perceber a perda de referencial sofrida (ou praticada) pelo produtor, resultando em digressões extensas que mais o atrapalham em sua produção. Em algumas reescrituras, que aqui constam como material anexado; podem-se perceber reduções consideráveis, principalmente nos parágrafos de introdução elaborados pelos alunos, até chegarmos à escrita final do parágrafo.

Já no tocante à divisão, o autor chama a atenção para a necessidade de dividir para melhor entender inerente ao comportamento humano.

Na escrita, os parágrafos são as principais partes de determinado texto (artigo, capítulo, entrevista, ensaio, etc.). Para assimilar o texto, o leitor precisa entender as partes, isto é, os parágrafos. E o escritor, para ser entendido pelo leitor, tem que construir textos divididos em parágrafos que espelhem divisão lógica, da qual fazem parte a *unidade*, a *coerência* e a *consistência*. (grifos seus)

(FIGUEIREDO, Luiz Carlos. *A redação pelo parágrafo*. Ed. UnB, 1995.)

Ora, como explicar, como mediar o entendimento do texto através do parágrafo, sem, contudo, mencionar a ideia de fragmentos de um mesmo texto que se comunicam, entrelaçam-se de forma coesa e coerente? Pode-se considerar uma tarefa difícil. Sendo assim, as metodologias aqui aplicadas também serão inspiradas no método e divisão aplicados também na pesquisa do professor Figueiredo (1995).

O autor ainda aborda o conceito de “*critério lógico*” para determinar não só o início e o fim de um parágrafo como também quantos parágrafos determinado texto apresentará. Segundo o pesquisador, é sob essa lógica que se desenharão os contornos responsáveis por unir parágrafos de forma física e lógica, união a qual, por sua vez, produzirá o texto em si. Para o autor

os parágrafos representam parcelas ou blocos relacionados, progressivamente, uns com os outros, isto é, eles são dinâmicos e avançam logicamente numa determinada direção, desde o parágrafo introdutório até o último parágrafo, cada um dependendo do outro. Não se tratam [sic!], pois, de divisões estáticas, mas progressivas, onde [sic!] o parágrafo seguinte mantém determinada relação com o parágrafo anterior, cada um com a ideia central ao redor da qual giram outras ideias secundárias. E o instrumento

que serve para dividir o texto em parágrafos é determinado critério lógico; conforme o critério lógico adotado, o trabalho escrito terá muitos ou poucos parágrafos, longos, curtos ou médios.

(FIGUEIREDO, Luiz Carlos. *A redação pelo parágrafo*. Ed. UnB, 1995.)

O caráter dinâmico citado é fator extremamente preponderante para que se garanta ao texto a naturalidade da comunicação. Em outras palavras, é esse dinamismo que vai ser responsável por remover do texto a aparência de “quebra-cabeças”, de estático, de “sem vida”, de sem capacidade de ser inteligível e lhe dará a textualidade, através da qual, tanto na leitura quanto na escrita, leitor e escritor podem ser capazes de sim perceber as partes do texto, mas também são levados a perceber a inter-relação desses fragmentos, levando-se em conta que a busca por essa dinamicidade conduzirá o aluno-escritor ao afastamento de formas cristalizadas do texto, da utilização de conectivos cuja significação é impensada ou inapropriada, erros tão comuns, quando as tarefas de escrita são determinadas.

A fim de melhor exemplificar tal dinamicidade, destaco parágrafos de um pequeno exemplar considerado, talvez, como livro de autoajuda, para que se perceba que independente do gênero, o caráter dinâmico da paragrafação confere unidade ao texto.

Quando decidi, muitos anos atrás, introduzir o conceito de “amor” em meus seminários para executivos, percebi o risco que estava correndo – especialmente com audiências masculinas. Em geral, eles acompanham interessados, mas basta falar em amor, os olhos parecem ficar vidrados, o queixo baixa para o peito e eles começam a arrastar os pés no carpete, num nervosismo evidente.

Estou convencido de que o desconforto que muitos sentem com a palavra *amor* é porque o amor é visto como um sentimento romântico. Mas a verdade é que posso amar meu trabalho, meu cachorro, meus charutos, minha namorada e meu Camaro 68. Desde que me “sinta bem” em relação a alguma coisa, posso dizer que amo. O amor é sempre um sentimento positivo.

Vince Lombardi, o lendário treinador de futebol americano, comentou certa vez: “não tenho necessariamente que *gostar* dos meus jogadores, mas, como ser humano, devo *amá-los*.” (grifos seus)

(Hunter, James C. *Como se tornar um líder servidor*, p.47. Sextante, 2006)

A leitura proposta é simples, de simples entendimento. Entretanto sua simplicidade não lança fora sua eficácia comunicativa. No primeiro parágrafo citado, Hunter apresenta o amor como um problema para suas palestras, para seus seminários entre executivos. Ele chega a descrever como os homens presentes em tais reuniões se comportam a partir da introdução do assunto. No parágrafo seguinte, a descrição/narração dos comportamentos vai se traduzir em uma só palavra que os retoma: *desconforto*. Então, passa a explicitar os motivos de tal desconforto ocorrer, deixando claro que isso acontece por haver aproximação da palavra em foco com o romance, com o viés romântico. Ele mesmo explica, porém, haver outras formas de

amar. E, no último parágrafo destacado, exemplifica as ideias do parágrafo anterior citando o caso de um treinador que assimilou muito bem o conceito de amor, pois diz não precisar gostar, mas necessitar amar seus jogadores, afastando a visão romântica e aproximando a humanística.

Essa interação entre enunciados iniciados em um parágrafo, mais bem desenvolvidos em um segundo, exemplificados ainda em outro retrata o dinamismo citado e prova que parágrafos não devem ser estáticos, limitando-se a determinado assunto como dois cômodos divididos entre si por uma parede. Mas, ao contrário disso, devem comportar-se como dois cômodos unidos por “conceito aberto⁹” (parafrazeando a Arquitetura), em que é possível perceber a mudança de cômodo pela mudança de disposição dos móveis que em seus limites devem dialogar e atenuar as divisões. Tal qual na Arquitetura as divisões do imóvel se integram, as divisões do texto também devem se tornar cada vez mais integradas e, por conseguinte, menos estáticas e previsíveis.

Todos esses saberes, não obstante serem de extrema importância, tornar-se-iam irrelevantes sem que o aluno tivesse noção exata do gênero textual do qual será encorajado a fazer uso. Assim sendo, a próxima seção versará sobre as características desse gênero e sua importância.

Por que o Artigo de Opinião?

Antes de se fazerem considerações a respeito de um gênero textual específico, convém se considerar a natureza da utilização do texto como campo profícuo em que se desenvolve o ensino de Língua portuguesa. Haja vista que a língua deve ser reconhecida como dinâmica, é importante estudá-la em situações em que seja possível percebê-la como real, como viva, não artificial. O texto é esse espaço, ele é o “tubo de ensaio” em que são desenvolvidos os diversos falares, as diversas situações comunicativas em que se desdobram as diferentes formas e necessidades de escrita. Segundo Marcuschi (2003), é impossível haver atos comunicativos sem que haja um gênero textual sendo utilizado. Em suas palavras, lê-se que

os gêneros contribuem para ordenar e estabilizar as atividades comunicativas do dia-a-dia. São entidades sócio-discursivas e *formas de ação social incontornáveis* em qualquer situação comunicativa. No entanto, mesmo apresentando alto poder preditivo e interpretativo das ações humanas em qualquer contexto discursivo, os

⁹ Trata-se de um conceito contemporâneo, moderno em Arquitetura, que consiste em uma maior integração entre cômodos a partir da não utilização de paredes para sua divisão. Esse conceito pode ainda ser compreendido através do conceito de *loft*: tipo de construção que buscou ressignificar espaços, devido às novas demandas de espaço nas cidades.

gêneros não são instrumentos estanques e enrijecedores da ação criativa. Caracterizam-se como eventos textuais altamente maleáveis, dinâmicos e plásticos. Surgem emparelhados a necessidades e atividades sócio-culturais, bem como na relação com inovações tecnológicas, o que é facilmente perceptível ao se considerar a quantidade de gêneros textuais hoje existentes em relação a sociedades anteriores à comunicação escrita. (grifos meus)

(Marcuschi, L.A, 2003, p.1)

Por formas de ação social incontornáveis, urge considerar os gêneros textuais como matéria inseparável do estudo, ensino e análise da língua em quaisquer de suas vertentes. Assim, esta pesquisa tem como foco principal a paragrafação, mas esta última precisa estar subjugada a um gênero textual específico, sem o qual se tornaria ainda mais difícil a tarefa de mediar a aprendizagem do paragrafar, e mesmo a compreensão dessa tarefa se mostraria sobremaneira dificultosa, ou impossível, segundo Bakhtin,

O emprego da língua efetua-se em forma de enunciados (orais e escritos) concretos e únicos, proferidos pelos integrantes desse ou daquele campo da atividade humana. Esses enunciados refletem as condições específicas e as finalidades de cada referido campo não só por seu conteúdo (temático) e pelo estilo da linguagem, ou seja, pela seleção dos recursos lexicais, fraseológicos e gramaticais da língua, mas, acima de tudo, por sua construção composicional. (...) Evidentemente, cada enunciado é particular e individual, mas cada campo de utilização da língua elabora seus *tipos relativamente estáveis* de enunciados, os quais são denominamos *gêneros do discurso*. A riqueza e a diversidade dos gêneros do discurso são infinitas porque são inesgotáveis as possibilidades da multiforme atividade humana e porque em cada campo dessa atividade é integral o repertório de gêneros do discurso, que cresce e se diferencia à medida que se desenvolve e se complexifica um determinado campo.

(Bakhtin, M., trad., 1997, p. 280)

Ora, se conjuntos de enunciados constituem o gênero do discurso, e se cada atividade humana se desenvolve por meio desses enunciados, mostra-se impossível a análise de qualquer material linguístico sem que se considere o gênero discursivo, visto que a própria análise (como atividade humana que é) consistiria também novo gênero discursivo.

É nesse prisma que o artigo de opinião emerge como gênero textual a ser explorado como ambiente em que a paragrafação será observada nesta pesquisa. Essa seleção se fez principalmente pelas características concernentes ao gênero. Entendam-se características aqui menos como conjunto de regras que normatizariam o texto, e mais como os desdobramentos sócio-interacionais nos quais está imerso, visto estar entre as acepções da escola não só apresentar gêneros discursivos distintos ao alunado, como também torná-lo, conforme se mencionara, linguisticamente competente em suas utilizações. Conforme salienta Boff (2009),

Diferentes experiências didáticas descrevem a transposição de vários gêneros para a sala de aula e a necessidade de aproximar a linguagem presente neles dos conteúdos propostos para as aulas de língua materna, uma vez que isso possibilita ao aluno

desenvolver sua capacidade interativa como leitor e autor. (...) Na medida em que os gêneros estão intimamente ligados às mais variadas mobilizações humanas, cabe à escola protagonizar ações que permitam ao estudante conhecer a especificidade e a finalidade de cada gênero, considerando-se as necessidades enfrentadas no dia-a-dia. (BOFF, Odete M. B., 2009, p.2)

Na tentativa de promover aumento do senso crítico dos adolescentes que fazem parte do processo de elaboração desta pesquisa, acerca dos embates ideológicos em que se encontram envolvidos todos os dias, embates esses cuja temática pode variar desde a própria puberdade, passando pela sexualidade, pela influência da família na formação de seu caráter, chegando ao seu papel como parte importante e integrante de uma sociedade constituída sob Estado Democrático de Direito, condição que os convida a posicionamentos, à consciência política, à cidadania com todas as suas implicações; o artigo de opinião tem papel importante na aproximação desses jovens à real e necessária assunção de posicionamentos que deverá, desde a escola e para além dela, permear sua existência, pelo bem da sociedade da qual fazem parte. Se, como afirmou Paulo Freire,

a educação é um ato político. Não há prática educativa indiferente a valores. Ela não pode ser indiferente a um certo projeto, sonho ou desejo de sociedade. Ninguém é educador por acaso. Ninguém forma por formar. Há objetivos e finalidades, que fazem com que a prática educativa transborde dela mesma. Isso não quer dizer que a educação seja uma prática partidária.

(Freire, P. Caderno de Ciência 24¹⁰)

convém, então, que não se meçam esforços para que se medeie o pensamento crítico, característica principal do cidadão de um Estado democrático, livre e que se pretende igualitário e justo. Trabalhar o artigo de opinião e, a partir daí, o processo de escrita do parágrafo a fim de melhorar a própria escrita tal quais as interações sociais por meio dela é, portanto, o que justifica a escolha desse gênero discursivo.

Já quanto aos seus atributos formais, esse gênero se faz interessante justamente por apresentar como uma de suas principais características a exposição da opinião do autor e, mais ainda, por não haver, como pode ocorrer em outros gêneros do tipo dissertativo, exigências acerca da utilização obrigatória e exclusiva de terceira pessoa do discurso. Tal obrigação poderia elevar demais o nível de dificuldade do aluno-produtor, visto que se exigiria deste uma gama maior de conhecimentos sintáticos e semânticos. Diz-se, portanto, sobre as propriedades do gênero que

¹⁰ Conteúdo no link http://acervo.paulofreire.org:8080/jspui/bitstream/7891/1357/3/FPF_OPF_07_015.pdf, acesso em 20/08/2019.

O artigo de opinião é um gênero textual que se vale da argumentação para analisar, avaliar e responder a uma questão controversa. Ele expõe a opinião de um articulista, que pode ou não ser uma autoridade no assunto abordado. Geralmente, discute um tema atual de ordem social, econômica, política ou cultural, relevante para os leitores. (...) Nesse gênero, a tipologia textual de base é a dissertativa, pois o autor constrói uma opinião. Cada parágrafo, habitualmente, contém um argumento que dá suporte à conclusão geral. (...) Para a produção de um artigo de opinião, é necessário que haja um problema a ser discutido e seja proposta uma solução ou avaliação, refletindo a respeito do assunto. Assim, o artigo de opinião pode ser estruturado da seguinte forma: **situação-problema, discussão e solução-avaliação.** (grifos meus)

(BOFF, Odete M. B., 2009, p.3 e 5)

Com efeito, a exposição do ponto de vista ante um problema e o oferecimento de soluções para este funcionam de forma satisfatória, apropriada para contribuições que referem a formação desses adolescentes como cidadãos e como sujeitos linguisticamente competentes, por serem levados a se posicionarem a todo o tempo, durante o processo da escrita, mas também antes e dele.

A respeito da *situação-problema*, da *discussão* e da *solução-avaliação*, são predicados importantíssimos do gênero que apontam para o teor do parágrafo introdutório, de desenvolvimento e conclusivo, respectivamente. Relação, aliás, desconhecida para os adolescentes da 1804 na sua maioria, problema cuja solução se faz alvo desta pesquisa-ação.

Havendo-se discutido um pouco sobre escolhas e formatos concernentes ao artigo de opinião como sustentáculo para que se estude a paragrafação, proceder-se-á, na próxima seção, à apresentação da metodologia utilizada nesta pesquisa. O intuito é apresentar o que tem sido feito com maior riqueza de detalhes possível, a fim de que se possa ter a ideia exata do trabalho que se deseja levar a bom termo.

3. METODOLOGIA

Apresentação da Metodologia

O método utilizado para mediar o acesso do aluno a maior domínio de formas mais letradas de expressão, como é o caso da produção de textos opinativos, dar-se-á através de pesquisa-ação a qual terá foco na paragrafação, que, por sua vez, passará predominantemente pela produção de textos do gênero artigo de opinião.

O discente será levado a conhecer a demanda de cada período de cada parágrafo, a fim de que, em conhecendo-a, possa saná-la, sem que haja procedimentos comuns como o “travamento” (que ocorre quando o aluno não sabe o que escrever, não sabe continuar o texto). Fazer que o aluno-escritor tenha ideia de qual poderia ser seu próximo passo pode trazer resultados interessantes para o processo da construção do texto escrito.

Outrossim, é necessário, através de atividades propostas, promover junto ao aprendiz a noção de que o texto não é um simples produto, mas um meio de comunicação. Para o discente, comumente, o caráter interacional do texto é relegado ao esquecimento a ponto de promover sérias dificuldades no processo da escrita. Há grandes preocupações com a escolha de palavras, com o que se “pode” ou o que se “não pode” escrever, mas o caráter textual-interativo se perde em meio a demandas de correção ortográfica (talvez legítimas), insuficientes para sanar a demanda primordial, a razão pela qual existe o texto, que é a comunicação.

Será aplicada uma sequência didática baseada na produção do gênero artigo de opinião, por meio da qual a escrita se dará como um processo no qual se buscarão valorizar os caracteres interacionais e linguísticos do texto. Essa atividade será dividida em partes, nas quais ocorrerão atividades de diagnose, pesquisas para conhecimento e assimilação das características do gênero, bem como oficinas em que, parágrafo por parágrafo, a produção textual se estabelecerá, um tanto mais como hábito do que como atividade, espera-se.

O método utilizado por nós (pesquisa-ação) será (e tem sido) realizado em escola da rede municipal da cidade do Rio de Janeiro, mais propriamente em uma turma de 8º ano (1804), com a qual este professor-pesquisador tem encontros regulares em quatro dos cinco dias úteis de cada semana, em dois deles, por apenas 50 min, (uma hora/aula), somando um total de seis

tempos de aula (300 minutos por semana). Entretanto, convém salientar que, devido às exigências de cumprimento de currículo, de utilização de material didático próprio da rede e ainda de outros compromissos, o tempo útil para esta pesquisa será reduzido em 50% do total (serão usados apenas três dos seis tempos).

A região em que se situa a unidade escolar (UE) se caracteriza pela presença marcante de um elevado número de condomínios populares, o que dá ao alunado algumas peculiaridades. São alunos de baixo poder aquisitivo, como é comum à rede; porém a criminalidade, a “proximidade” desse alunado com a marginalidade, é consideravelmente menor, se comparada à de outras UEs das quais se podem ter notícias. Talvez um resultado dessa “pré-urbanização” a que são pertencentes.

Essa comunidade ainda se caracteriza por ser formada por pessoas, por moradores desses condomínios, as quais são oriundas de outros logradouros desta cidade. São ex-moradores de áreas de riscos (no plural, porque vivenciavam naqueles locais os perigos ligados à violência urbana e à falta de segurança pública, bem como experimentavam a iminência de desabamentos, quando alocados em morros, muitas vezes sem saneamento básico), formando um público que apresenta dificuldades extraclasse, principalmente porque os responsáveis desses alunos costumam trabalhar longe de onde moram, reduzindo a sua participação no cotidiano estudantil desses adolescentes.

A UE funciona no regime de turno único, em que se iniciam as aulas às 7h30 e se findam às 14h30. Por conta desse regime, o corpo discente recebe, além das aulas de disciplinas regulares, também aulas de temática alternativa, como é o caso das aulas de estudo dirigido, em que são trabalhadas atividades de diferentes disciplinas, como uma espécie de aula de reforço; as aulas de projeto de vida, em que são traçados planejamentos e orientações para o futuro do aluno como cidadão; e, por fim, as aulas de disciplinas eletivas, nas quais há atividades fora de sala de aula (em geral) como basquetebol, futebol, jiu-jítsu e ioga.

A turma em que esta pesquisa será aplicada é a quarta turma de 8º ano da unidade (são quatro no total). São 36 alunos ao todo, frequentando a sala de aula diariamente. A 1804 se caracteriza por ser uma verdadeira mescla de personalidades e de comportamentos. Ao mesmo tempo em que emergem dali quadros de grande desinteresse pela escola, há também alunos muitíssimo aplicados ao cotidiano escolar, participantes do grêmio estudantil, inclusive.

Para chegar o mais próximo possível dos objetivos aqui já expostos, procedeu-se à aplicação de uma sequência didática cuja estrutura se baseou em Dolz, Noverraz, Schneuwly

(2004, p. 97), consistindo nas seguintes etapas: *apresentação da situação; produção inicial; módulos e produção final*.

Apresentação do plano de pesquisa

Nesta etapa, foi apresentada a pesquisa-ação, a sequência didática a ser aplicada, baseada nos conceitos discutidos em Dolz, Schneuwly e Noverraz (2004), os objetivos que norteiam essas ações e o tempo que elas duraram para chegar a cabo, período esse que, fugindo ao planejamento inicial, se estendeu por mais tempo que o esperado. Isso ocorreu pelo fato de não ter havido resposta da maioria dos alunos à entrega de documentação necessária para a utilização de suas produções no ano de 2018, o que se desdobrou na necessidade de preparação de nova turma até se adquirirem condições mínimas para a assimilação destes conteúdos e a necessária (re)aplicação da mesma pesquisa com novo público alvo. Todo o processo se estendeu até julho de 2019.

Produção inicial

Antes de quaisquer atividades de produção mais monitoradas, foi proposta uma diagnose, sem grandes orientações específicas a fim de se aferir o nível de proficiência de cada aluno em relação ao gênero que ora lhe é exposto. Tendo a clareza como meta, esses alunos foram informados de que essa atividade seria comparada com outra, que seria elaborada ao fim da sequência.

O tema sobre o qual os alunos foram convidados a escrever é algo que é bastante comum para “seu universo”: *a beleza e a autoestima na adolescência*. O suporte dos textos a serem acessados é o próprio material didático disponibilizado pela Secretaria Municipal de Educação da cidade do Rio de Janeiro. Vale ressaltar a qualidade dos textos, bem como a boa variedade de gêneros explorada pelo material, entretanto, ainda a bem da clareza, não se encontra naquele material qualquer didatização do processo de escrita, um dos objetivos pretendidos aqui.

O que se segue à leitura dos textos são alguns questionamentos acerca do teor desses textos e do posicionamento de cada aluno acerca da temática discutida. Esses questionamentos atingiram níveis diferentes de leitura, acessando tanto informações explícitas quanto implícitas, mas, sobretudo motivou reflexões sobre estas e aquelas.

Módulos

Módulo 1 – Pesquisa sobre o artigo de opinião e caráter da comunicação escrita

Nesta aula, os alunos serão levados a ler artigos em revistas, jornais ou em outros suportes. A finalidade dessa etapa é mediar o conhecimento desse gênero, mas, sobretudo, mostrar-lhes fatores determinantes da escrita, tais como a intencionalidade, como os diversos contextos sociais dos quais esse gênero emerge e, a uma, são por ele criados.

Módulo 2 – Conhecimento de aspectos formais importantes para a apresentação do texto.

Alguns pormenores que hoje só se fazem presentes em textos manuscritos devem ser abordados. É o caso da necessidade de se considerar a translineação, sem ferir conceitos básicos de ortografia (os quais não são o foco desta pesquisa, mas de forma alguma devem ser ignorados); também é o caso de se conhecerem as características principais de cada tipo de parágrafo, a saber: a introdução, o desenvolvimento e a conclusão terão suas características discutidas para que, assimilando-as, o discente tenha maior facilidade no processo de organização do texto e, quiçá, de seu próprio pensamento.

Módulo 3 – Exposição e discussão do tema/ elaboração do parágrafo introdutório

O tema sobre o qual a turma escreverá será a ela apresentado. Palavras importantes dentro desse tema exposto serão marcadas e os alunos serão convidados a pensarem em sinônimos, antônimos, hipônimos e hiperônimos ligados a essas palavras, tornando possível a visualização de um campo semântico que facilitará o entendimento do assunto, bem como o próprio processo de escrita.

Em seguida, começa o processo de escrita propriamente dito. Foram feitas perguntas¹¹, cujas respostas devem consistir em um período respectivamente. Cada pergunta feita e cada resposta dada devem ativar *frames*¹² que serão capazes de atuar tanto na progressão do texto quanto na facilitação dos processos cognitivos do aluno, permitindo que este perceba novas

¹¹Cada pergunta, cada processo de construção do parágrafo será exposto e detalhado em anexos no fim desta pesquisa.

¹²Frames são o que podemos entender como campos semânticos de determinadas situações. Encontrar ou utilizar-se de um *frame* é perceber a possibilidade de um novo campo semântico a partir da utilização de uma ou outra palavra ou expressão. É da exploração monitorada desse conceito que emergirá, segundo esta pesquisa, a facilitação da construção do parágrafo e do texto, por conseguinte. Ver: <https://pt.slideshare.net/FernandaCamara123/linguistica-textual-28949082>, acesso em 21/05/18.

demandas linguísticas e cognitivas cuja resolução implicará na própria construção do novo período, do novo parágrafo, do texto.

Como se trata de um texto opinativo, para fins de didatizar a escrita, o primeiro parágrafo, somente, será um parágrafo de introdução, o qual constará de um período primeiro – o tópico frasal, segundo Garcia –, contendo a opinião do aluno sobre o assunto discutido previamente; de um segundo período apresentado razões gerais para se pensar daquela forma, uma espécie de contextualização, e de um terceiro período que consistirá na exposição de duas razões específicas, ligadas a acontecimentos reais e atuais, que serão a base do movimento catafórico para a elaboração dos dois parágrafos seguintes, ambos de desenvolvimento.

Seguem-se exemplos dos textos que serão utilizados como apoio, bem como os “gatilhos” utilizados para a facilitação do parágrafo de introdução:

FOLHA DE APOIO PARA INTRODUÇÃO

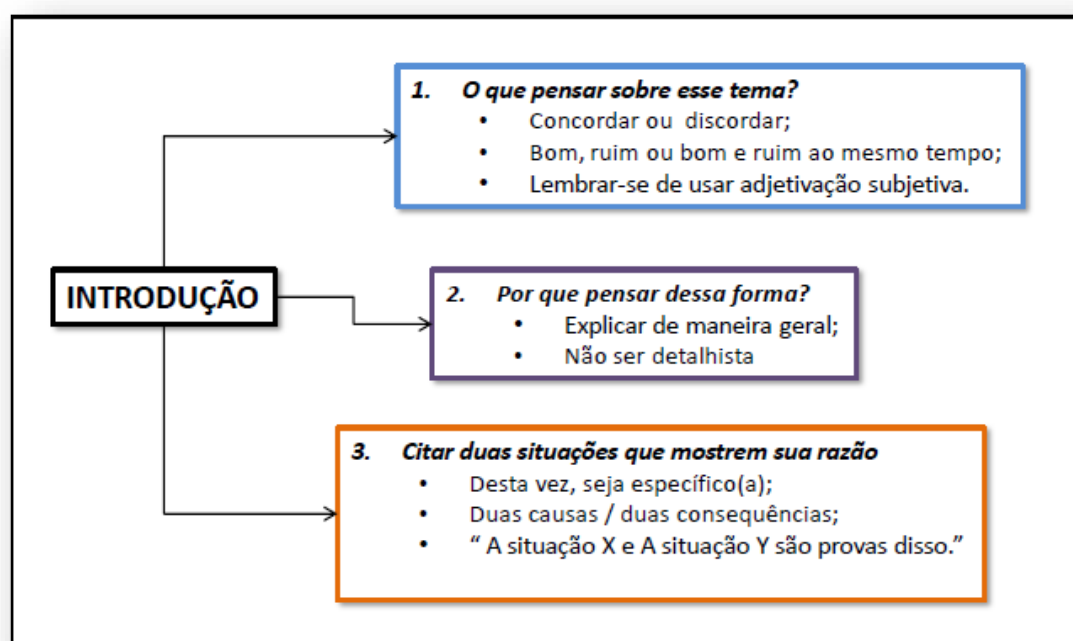


Figura 2 - Esquema de introdução (autoria própria)¹³

Módulo 4 – Correção, observações e reescrituras.

¹³ Quadro elaborado para esta pesquisa. Trata-se de um esquema de autoria própria, portanto sem fontes externas.

Nesta etapa, procederei à correção dos textos, menos nos aspectos ortográficos do que nos aspectos estruturais do parágrafo. A ideia será verificar se o parágrafo ofereceu todas as informações que dele se esperam.

Depois disso, as observações necessárias serão feitas e pedirei reescrituras dos parágrafos, conforme orientações dadas.

Módulo 5 – Elaboração do primeiro parágrafo de desenvolvimento.

Do mesmo modo feito com o parágrafo introdutório, as demandas do parágrafo de desenvolvimento também serão expostas. Cada período será discutido, para que, sabendo a necessidade de informar de cada uma dessas etapas, não falte ao aluno a direção para a qual seguir.

O primeiro período do desenvolvimento 1 (D1) será uma retomada da parte final da introdução, a fim de haver coesão entre este e aquele parágrafo. A primeira das duas razões específicas expostas naquela oportunidade figurará como assunto principal nesta etapa do texto, mas não só isso. O assunto retomado neste período também deverá ser relacionado ao posicionamento, à opinião exposta na primeira parte do parágrafo anterior, a fim de deixar clara a relação entre os dois tópicos, o que, por si só, acarreta o tópico que se configurará como cerne do D1. Além disso, todo esse trabalho será realizado a partir de questionamentos, a partir de “comandos” os quais buscarão dos alunos mais do que a obediência, buscarão o raciocínio, a cognição para sua elaboração.

O segundo período deve ser usado como desenvolvimento do parágrafo. Nele deverá ser aplicada uma das técnicas de desenvolvimento de parágrafos que serão expostas nesta mesma aula. O aluno terá liberdade para escolha de sua(s) ferramenta(s), sabendo que cada uma terá o seu “start”, ou seja, para cada ferramenta de desenvolvimento de parágrafo haverá um comando facilitando para o discente esse processo. Explicações, exemplificações ou analogias poderão cobrir essa lacuna. Caberá ao discente somente escolher entre elas, ou, no caso de resolver combiná-las, quais delas.

O último “comando” deste parágrafo se refere à elaboração de um período que conclua as ideias do parágrafo. Então, o discente terá dicas que o levem à produção de um período que funcione como uma consequência das relações estabelecidas no período anterior. Mais uma vez, deverá haver conexão entre os períodos que possibilite a progressão do parágrafo de forma natural.

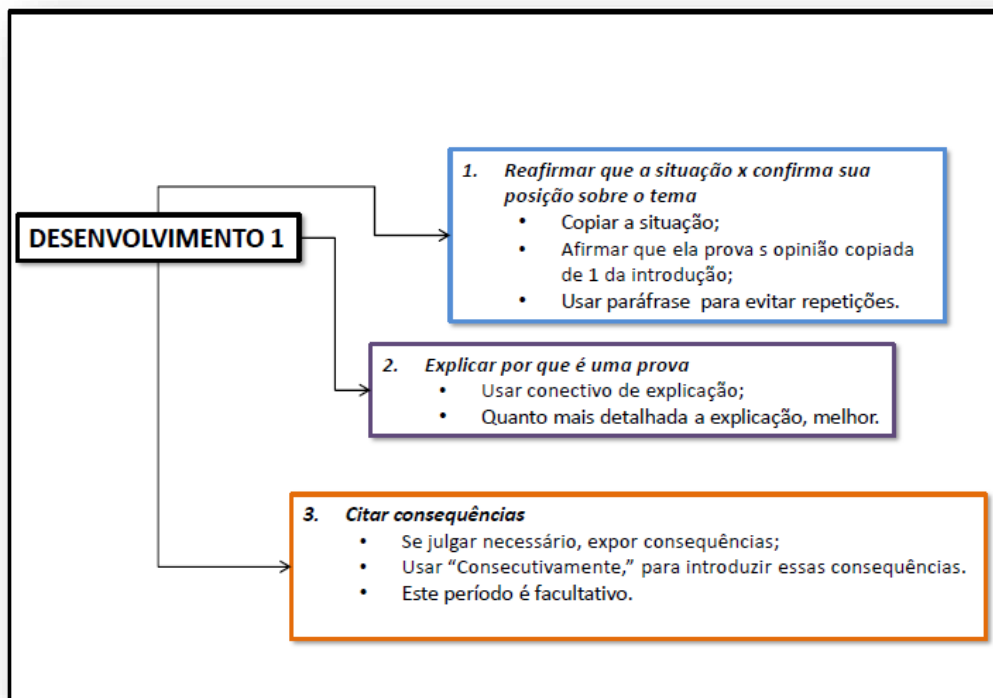


Figura 3 - Esquema de Desenvolvimento 1¹⁴

Módulo 6 - Correção, observações e reescrituras.

A exemplo do que ocorreu na aula de número quatro, esta se dedicará a correções, a acertos e a reescritura, exatamente como a outra, a única diferença se dará no objeto de estudo, o D1, em vez de introdução.

Módulo 7 – Elaboração do parágrafo de desenvolvimento 2 (D2).

O trabalho com o processo de construção deste parágrafo tem como peculiaridade a preocupação com a coesão. Essa preocupação emerge da possível falta de relação entre os tópicos que norteiam este parágrafo e o anterior.

O D2 deve ter como tópico frasal a relação existente entre a segunda das duas razões específicas já citadas como elementos catafóricos no fim do parágrafo de introdução. Dessa forma, tanto D1 quanto D2 estariam ligados de forma coesa e coerente à introdução. Entretanto, não estaria clara a relação entre esses dois parágrafos de desenvolvimento, a qual deve se dar por meio de recurso preferencialmente linguístico, através de conjunção, locução conjuntiva ou expressão que esclareça se a argumentação que ora se constrói conserva a linha de raciocínio

¹⁴ Ibid.

anterior ou se há contraposição a esta. Por ocasião do processo de elaboração do texto, caberá ao professor expor opções de conectivos que possam cumprir bem esses papéis distintos.

Completada essa etapa, os passos, as ativações, os questionamentos e comando a serem feitos serão semelhantes, quiçá os mesmos do parágrafo anterior (D1) devido ao fato de terem ambos (D1 e D2) a mesma natureza argumentativa. Tornando desnecessária a descrição das etapas seguintes.

Para a elaboração deste parágrafo, os alunos receberão esta folha guia

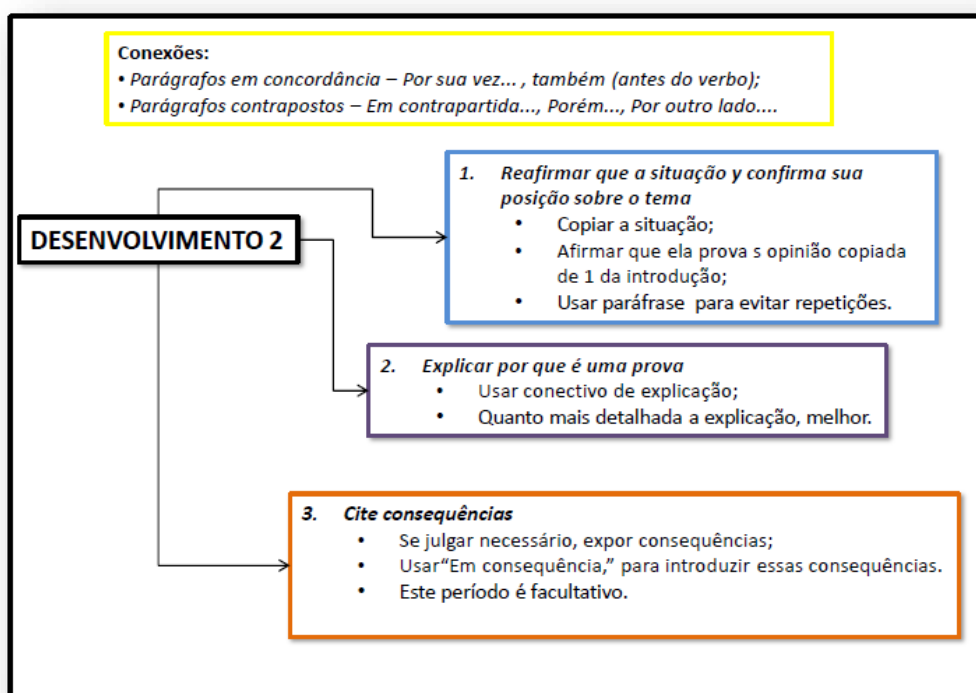


Figura 4 - Esquema de Desenvolvimento 2¹⁵

Módulo 8– Correção, observações e reescrituras.

Novamente, momento de correções, releituras e reescrita, o que também dispensa nova descrição.

Módulo 9 – A conclusão.

Consoante a forma apresentada em Boff (2009), a *solução-avaliação* (parágrafo de conclusão do artigo de opinião) deverá solucionar a situação problema abordada na introdução, retomando-a, solucionando-a. Segundo a autora, convém buscar-se a solução da temática, em

¹⁵ Ibid.

detrimento da mera reafirmação dos fatos ou resumo deles, garantindo ao parágrafo caráter de intervenção, como, aliás, ocorre em outro gênero discursivo, mais comum entre estudantes que finalizam o Ensino Médio, a dissertação-argumentativa.

A conclusão constará também de três períodos: um tópico frasal, um desenvolvimento e uma conclusão. Esse tópico frasal, além de apresentar ligação com o restante do texto (em mais uma tentativa de não se ignorarem os pressupostos linguísticos pela notória valorização do comunicativo, do interacional), deverá apresentar uma ideia nova, uma sugestão sobre o assunto discutido que aponte para os desejos do discente-escritor concernentes ao assunto sobre o qual esse mesmo aluno opinou na parte primeira da introdução.

O período seguinte, o segundo da conclusão, precisará mostrar de forma panorâmica maneiras de se executar a nova ideia exposta no período anterior. É óbvio que alguns comportamentos clichês condenados por aqueles professores também poderão ser igualmente desvalorizados aqui. Assim, o aluno será encorajado a buscar soluções criativas para essa lacuna, a fim de não acabar sendo levado a lugar comum (responsabilizar governantes, conscientizar a população etc.).

No último período da conclusão, e do texto, o aluno é levado a responder estímulos que o estimulam a escrever sobre o que deseja como resultado, como consequência natural da ideia proposta por si, no início do parágrafo. Marcadores linguísticos de conclusão são novamente bem-vindos com o intuito de criar métodos assimiláveis pelo cérebro do discente.

Assim:

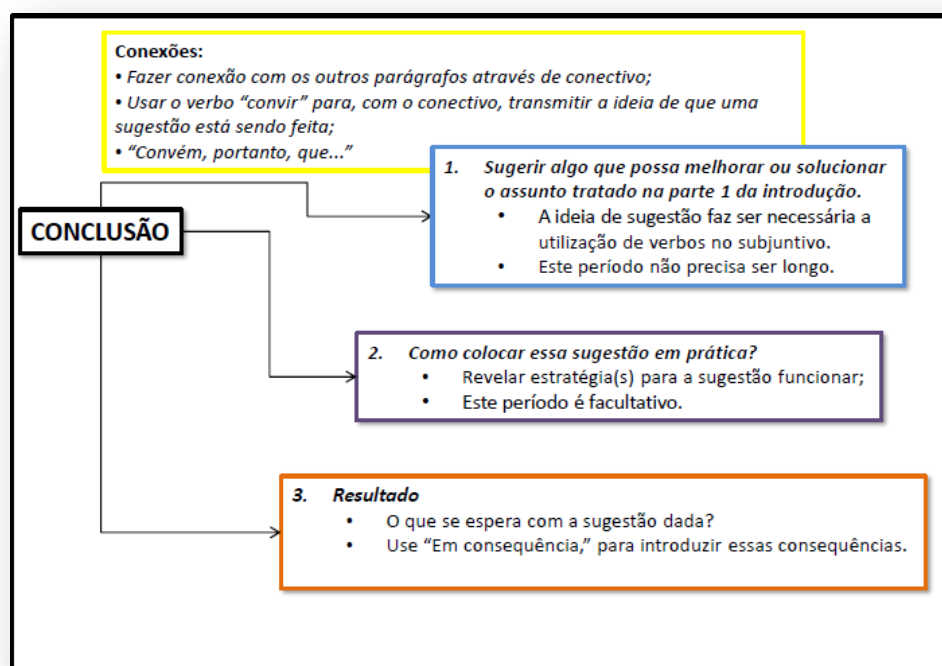


Figura 5 - Esquema de Conclusão¹⁶

Módulo 10 – Releitura, correções e reescrituras finais.

Novamente o foco da atividade está sobre os componentes interacionais, sobre a finalidade principal da escrita, do texto escrito, que, tal qual a fala, objetiva a comunicação. Aqui fica claro aos alunos que o número de linhas produzidas não é um fator determinante da qualidade do texto. Uma vez que nesta etapa também é sugerida a leitura do texto por outros colegas e/ou professores, convém que a ideia de melhor ou de pior (praticamente impossível de ser desconstruída) não se dê pela maior ou menor quantidade de linhas escritas, tampouco pela quantidade de “erros de português” cometidos por atores distintos.

A intenção é, após as reescrituras, promover não só a leitura dos textos, mas também verificar através de debate (bate-papo) breve o entendimento ou não das ideias que eles intencionaram transmitir, bem como permitir defesas e contraposições acerca de seu teor.

Com o fim de tornar ainda mais claro o trabalho a ser desempenhado junto aos discentes, disponho um exemplo de atividade de produção textual, desde a coletânea de textos até as perguntas complementares que serão colocadas diante deles, não para avaliá-los, mas para lhes facilitar o posicionamento ante a temática proposta.

¹⁶ Ibid.

Os textos se iniciam na página de número 8 do material didático e essa coletânea se encerra à página 15, destacam-se aqui os textos de apoio a serem utilizados.

Texto 6
Bendita juventude

Rosely Sayão, colunista da Folha

Ser jovem neste mundo é bem difícil porque há muita competição. A juventude deixou de ser uma etapa da vida para se transformar em um estilo de viver que independe da idade. Ser jovem está na moda, veja só. E é por isso que quem é jovem de verdade sofre para encontrar linguagens que expressem com maior precisão o que eles precisam tanto comunicar ao mundo: quem são.

Até o final da infância ainda são os pais que definem quem são seus filhos, que dirigem seus passos, decidem suas roupas. Mesmo hoje, quando muitas crianças escolhem suas roupas, são os pais, com suas expectativas, que estão por trás dessas escolhas.

Terminada essa fase, os mais novos criam coragem e querem dizer que são diferentes. E a moda é um excelente recurso para que eles comecem a construção da própria identidade, se reconheçam e busquem reconhecimento social tanto com seus pares quanto com os adultos em geral.

E aí se defrontam com algumas dificuldades, muitas delas ainda não reconhecidas. A primeira é como ser diferente no mundo do consumo.

Eles gostam mesmo do estilo que criam, das roupas que vestem, da maneira como as combinam? As roupas exprimem o que eles realmente gostariam de ser ou, sem mesmo perceber, eles são definidos por elas?

É claro que os jovens passarão por um período de experimentação que é um ensaio do que eles serão. Mas esse ensaio precisa ter conexão direta com o que virá depois.

A segunda dificuldade que enfrentam é que, na tentativa de serem diferentes dos adultos que os definiam até então, tudo o que conseguem é a semelhança. Também, com tantos jovens de idades tão variadas habitando esse mundo, como ser diferente de todos eles?

Procurando bem, dá para ver que, nos detalhes, eles conseguem mostrar quem são. Bendita juventude que consegue quebrar a homogeneidade!

<http://www1.folha.uol.com.br/revista/saopaulo/sp2002201111.htm>

Figura 6 - Texto de apoio nº 1

Texto 7

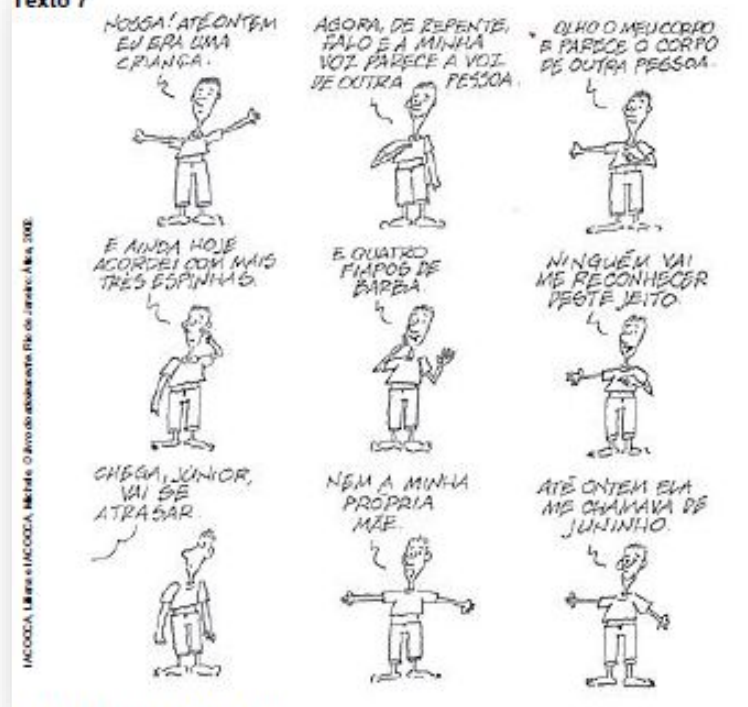


Figura 7 - Texto de apoio nº 2

Texto 8



MOCOSA, Wilson. MOCOSA, Mônica. O livro do adolescente. Rio de Janeiro: Alga, 2002.

Figura 8 - Texto de apoio nº3

Texto 9

20 dicas para elevar sua autoestima

Comemorar as pequenas vitórias, ser você mesma, aceitar os elogios, ter objetivos... Reconquiste sua autoestima já!

Aqui na Atrê, a gente vive falando sobre essa tal autoestima que, no fundo, tem muito a ver com a imagem que fazemos de nós mesmas. Quando conseguimos ver no espelho uma garota cheia de qualidades é sinal de que nosso amor-próprio vai muito bem. Porém, basta enxergar mil problemas e está feita a confusão: nesse caso, a autoestima precisa de uma injeção de ânimo. Infelizmente, a maioria das meninas faz parte da turma das não muito contentes assim. "Na adolescência, o corpo muda muito rápido. Para ajudar, os jovens são cobrados demais: pela escola, pelos amigos, pela família. E é difícil mesmo manter as emoções sob controle. É natural ter um certo medo de crescer", diz a psicóloga Márcia Ferreira. Como consequência, começamos a achar que não vamos dar conta, pinta o desânimo, a tristeza e a frustração. Para passar longe disso, vale a pena se esforçar para aprender a cuidar dessa pessoa tão importante e especial: você! (Pratique todos os dias as nossas dicas, tá?)

1. Tente descobrir seu lado mais bonito.

Já reparou como temos um ângulo que fotografamos melhor? Com as coisas que estão dentro da gente, funciona do mesmo jeito. Assim como um nariz pontudo, também temos um orgulho bobo, uma timidez que nos deixa meio paralisadas às vezes. Mas tente "tirar uma foto" de si mesma sem que esses "defeitos" fiquem em evidência. Perceba as boas lições que já aprendeu, as amizades que fez, as vitórias que alcançou – por menores que sejam. Nada aconteceu por acaso e, sim, porque você tornou possível.

2. Aceite seu jeito de ser.

Você até pode – e deve – mudar o cabelo se ele estiver incomodando. Os tratamentos de beleza estão aí pra isso mesmo. Também dá para melhorar aquela mania de querer que a sua vontade seja feita sempre ou outra mania qualquer. Mas é legal saber que nem tudo pode ser modificado e algumas coisas até mudam, porém, levam tempo. Foque no que lhe faz bem e esqueça o resto.

3. Esqueça as comparações.

Tudo bem admirar as qualidades das outras pessoas e querer copiar as coisas boas, mas nem sempre o caminho escolhido por uma pessoa que a gente curte é o que vai nos fazer felizes. Por isso, o mais importante é saber o que você deseja. Tenha a coragem de decidir seu próprio destino, baseando-se nos seus valores e nas suas vontades. Que tal olhar mais para dentro de si mesma?

4. Comemore as pequenas vitórias.

Conseguiu conversar com a sua mãe em vez de brigar e ainda a convenceu de deixá-la sair? Foi bem na prova daquela matéria difícil? Pediu desculpas a uma amiga que tinha magoado? Tudo isso são sinais de que você está se tornando uma pessoa cada vez melhor. Diga isso a si mesma sempre que algo bom acontecer.

5. Faça o que gosta.

Busque atividades que considere gostosas: um esporte, um curso de guitarra ou qualquer outra forma de passatempo. Quando fazemos algo que nos diverte e nos faz sentir mais leves, acabamos alcançando bons resultados, e aí nos sentimos mais fortes para encarar desafios maiores.

6. Afaste-se das pessoas que sempre colocam você lá embaixo.

Se a sua amiga de vez em quando pisa na bola, até passa. Mas se ela vive inventando apelidos chatos ou coloca você em situações de humilhação, fuja! Vá atrás de pessoas que mereçam o seu amor e a sua amizade.

7. Cole em quem lhe faz sentir bem.

Já que a regra é ficar na boa e ser feliz, um caminho legal é procurar a companhia de pessoas que realmente têm a ver com você, que demonstrem carinho especial pelos seus sentimentos e ideias. O amor faz bem.

8. Corra o risco de errar.

[...]É com a experiência que a gente vence os desafios e se prepara para enfrentar outros maiores.

Figura 9 - Texto de apoio nº 4

9. Dê menos atenção à opinião dos outros.
 Já reparou como a gente perde boa parte da vida tentando impressionar uma galera que nem conhece bem? Sim, porque os amigos de verdade já gostam mesmo da nossa companhia e vai ser difícil estragarmos isso. Que tal começar a colocar as suas ideias e os seus objetivos em primeiro lugar?

10. Ria dos foras que dá.
 Com bom humor, o pior tombo do mundo ou a maior bobagem – dita em alto e bom som na classe – ficam do tamanho que são: pequenos e insignificantes. Logo, os outros vão esquecer e, enquanto isso não acontece, ria do seu próprio mico.

11. Tenha objetivos.
 Para viver mais feliz com você mesma, trace metas, algumas mais fáceis – como passar de ano na escola – e outras que só vai atingir com o tempo – como fazer um intercâmbio. Se esforçar para alcançar essas coisas dá um sentido especial à vida.

12. Aceite os elogios.
 Quando alguém comenta que o seu tênis é lindo, você diz que “pagou baratinho”? Tente dizer “obrigada” e aceite que merece ser admirada.

13. Converse sobre suas encanações.
 Enquanto estamos trancadas no quarto alimentando nossos grilos, nenhuma solução aparece. [...] Peça ajuda a quem confia.

14. Seja flexível.
 [...] Estar preparada para as mudanças repentinas é a maneira mais fácil de não se frustrar tanto. Acontece e pronto!

15. Não dependa dos outros para ser feliz.
 Basta que alguém venha com uma crítica, para a autoestima ir lá no pé? Aceite simplesmente que ninguém no mundo conseguiu até hoje satisfazer a todos com as suas atitudes. Se puder agradar a si mesma – ou às pessoas que são mais importantes na sua vida – já está de bom tamanho.

16. Divida seus bons sentimentos
 Em vez de cair matando na falha de alguém, elogie algo que ele tem de bom, mande torpedos dizendo o quanto gosta dos seus amigos, escreva para seus pais. Essas pequenas coisas nos fazem sentir muito bem!

17. Tente ser otimista.
 [...] Até pinta uma tristezinha de vez em quando, porque nem tudo sai como a gente gostaria. Nesses momentos lembre-se de algo legal, divertido ou mesmo de alguém que ama muito. Assim, as alegrias vêm em dobro.

18. Valorize o que tem de bom
 Faça uma listinha dos melhores amigos, das coisas mais legais que aprendeu, das suas qualidades. Tudo isso ajuda a espantar a baixa autoestima.

19. Descubra o seu estilo.
 Já passou uma tarde em frente ao espelho experimentando roupas, arriscando uns penteados malucos ou um make de festa? É assim que descobrimos o que mais combina com a gente. Faça esse exercício até gostar de verdade do que vê no espelho.

20. Acredite que você merece o melhor.
 Se a vida está lhe dando menos do que gostaria, não perca tempo reclamando. Pense em objetivos que lhe farão mais feliz, e batalhe por eles. Vai ver que, com persistência e dedicação, chegará cada vez mais longe.

Figura 10 - Texto de apoio nº 5



Figura 11 - Texto de apoio nº 6

Texto 10
Viciados em aparência

Enquanto, na Grécia Antiga, o modelo de beleza seguia à risca as inalterações da simetria e da proporção, nos dias atuais, os 'ideais' de beleza sofrem alterações constantes visando enaltecer o consumo exacerbado e a incapacidade de atingir padrões.

Na antiguidade, o culto à forma e à perfeição apareciam primeiramente nas esculturas rigorosamente harmônicas. Porém esse culto não passava de contemplação ao belo, e os objetos em geral pareciam mais atraentes de acordo com suas medidas. Contudo, a ideia de beleza sofreu drásticas transformações, uma vez que os padrões ditatoriais visam criar pessoas altamente consumistas, uma imposição do sistema econômico.

A liberdade de vestir, se comportar e cuidar da aparência está sendo manipulada. As propagandas e anúncios são perfeitamente montados para que as pessoas acreditem que precisam do que não é preciso. Essa alienação afeta, em sua maior parte, os jovens.

Adaptado de proenem.sites.ufms.br/files/.../Proposta-sobre-os-limites-da-beleza.docx acesso em 11. 01.2015.

Figura 12 - Texto de apoio nº 7



Figura 13 - Texto de apoio nº 8

Texto 12

Ser belo ou não ser? Eis a questão

Você é uma dessas pessoas que se olha no espelho centenas de vezes ao dia? Seja para retocar a maquiagem ou simplesmente conferir como está sua imagem? Saiba que essa não é uma preocupação somente sua... E não há nada de novo nisso! Preocupar-se com a estética – e estudá-la – é uma prática comum desde a antiguidade.

É preciso, a princípio, entender que, embora cultuassem o físico, os gregos e as gregas não se preocupavam em ficar parecidos com as estátuas e imagens de beleza suprema. Na Grécia Antiga, as pessoas sabiam que as estátuas eram a manifestação do vigor artístico no grau do ideal. O culto à beleza era acompanhado do aprimoramento intelectual e do espírito [...].

O que vemos no espelho retrata o que realmente somos? Por que nos preocupamos tanto com a beleza? E são poucos os que fogem a essa normalidade. A maioria de nós tem beleza comum. Mas é justamente o modelo que foge à regra que baliza a imagem da beleza plena.

O filósofo Platão (427-347 a.C.) afirmava que podemos encontrar [...] modelos perfeitos que não existem fisicamente, mas estão num plano das ideias. Para ele, a beleza é aquilo que confere a característica de belo a algum objeto, assim como a justiça confere a característica de justo.

Já em Aristóteles (384-322 a.C.), beleza tem relação direta com harmonia e proporção. Diz que o belo é inerente ao ser humano [...].

Kant (1724-1804) entendia o belo não como um valor absoluto. Assim como em Aristóteles, o belo só existe por sua relação com o sujeito. [...]

Hegel, no século seguinte, introduziu o conceito de história. A beleza muda de face e de aspecto através dos tempos. Ou seja, cada época tem seus padrões estéticos de beleza.

[...] De certa forma, faz sentido o velho ditado popular: "Quem ama o feio, bonito lhe parece". E a ideia de que a beleza está nos olhos de quem vê se encaixa bem na vida real. A beleza está mesmo nos olhos de quem vê! No entanto existe um padrão estético socialmente aceito em cada sociedade. E, dessa forma, não é possível dar uma definição absoluta de belo, embora se possam estudar suas várias acepções no decorrer da história.[...]

O belo constitui, em verdade, felicidade eterna? Não. Se fosse assim, enamorados unidos pela simples – e efêmera – beleza seriam felizes para sempre. E a vida não é tão simples como a fantasia. Os contos de fadas narram histórias que alimentam expectativas, muitas vezes falsas. Essa ideia de tomar-se belo, como um ideal (e a qualquer custo), pode ficar simplesmente no conto.

[...]

E quem são nossos mitos e ideais de beleza hoje? O padrão estético ideal é ser igual às estrelas de cinema, TV ou modelos muito bem pagas. As pessoas submetem-se a cirurgias plásticas, simplesmente para se parecer com alguém. E que, de certa maneira, é retocada até pela computação gráfica. Essas são as estátuas e imagens contemporâneas. Aquelas que na Grécia eram simplesmente observadas e cultuadas, hoje são copiadas.[...]

Odilon Conceição Cuti

Adaptado de Jomal Mundo Jovem nº 418 – Julho de 2011.

Figura 14 - Texto de apoio nº 9

Texto 13




<http://firearmmendingo.tumblr.com/post/132940186204/lagoa-vermelha-feira-do-livro-esbetei-nesta>

Figura 15 - Texto de apoio nº 11

A coletânea aqui destacada serviu como texto de apoio para uma das atividades de escrita do artigo de opinião para a turma 1804. Nas páginas acima, as questões de interpretação foram propositalmente omitidas nesta pesquisa, mas é mister informar que não serão ignoradas por ocasião da proposta em si, cumpre ainda salientar que as mesmas devem ser complementadas para melhor assimilação da leitura pelo aluno.

Dessa forma, alguns questionamentos complementares serão colocados diante dos alunos, bem como uma espécie de apoio (folha de apoio de redação) para a produção dos textos, ambos expostos a seguir



Secretaria Municipal de Educação
Escola Municipal 20.18.094
Paulo Renato Souza

Atividade de produção de textos
Professor Paulo Cesar Soares
Turma 1906 Aluno(a):..... nº.....

Ainda falando sobre a coletânea de textos que trata das mais diversas formas da temática *beleza e autoestima na adolescência*, convém que você responda às perguntas a seguir sabendo que não encontrará respostas nos textos e que não há *certo e errado*. Suas respostas refletirão o seu posicionamento a respeito do tema discutido.
Boa leitura e boa escrita.

1. Se tivesse de explicar para algum colega mais jovem, ou mesmo que perguntasse, como você explicaria a autoestima?
.....
.....
2. Como você enxerga o fato de alguns considerarem como bonitas somente as pessoas que apresentam certo tipo de aparência?
.....
.....
3. Diante dos padrões de beleza exigidos por aí, como você se comporta? Ou seja: como isso "afeta" você?
.....
.....
4. É, de certa forma, comum que adolescentes se unam em grupos, para se divertir, para aproveitar o intervalo na escola, para várias atividades diferentes... mas há adolescentes que não fazem parte de nenhum desses grupos. Esses últimos são vistos pelos "descolados" como estranhos, a ponto de serem apelidados ou de sofrerem violências físicas e mentais. Como a vida desses(as) jovens que sofrem *bullying* pode ser afetada?
.....
.....
5. Como ter autoestima pode influenciar na vida dos jovens que não se "enquadram" nos padrões de beleza atuais ou nos grupinhos que seguem esses padrões?
.....
.....
6. Que tipo de problemas você poderia vir a ter se tivesse baixa autoestima?
.....
.....
7. Que tipo de facilidade, de vantagem ou de benefício a beleza e a alta autoestima podem proporcionar a qualquer jovem?
.....
.....
8. Então... por que é importante ter boa autoestima?
.....
.....

Agora, explorando as opiniões expostas por você mesmo(a), use a folha de apoio de redação para elaborar um texto de opinião sobre o tema: *Beleza e autoestima são realmente importantes na adolescência?*
Para isso, observe as necessidades de cada parágrafo, como discutimos, sem se preocupar com o limite de linhas.

Bom texto!

Figura 16 - Folha de exercícios de apoio (autoria própria)

FOLHA DE APOIO DE REDAÇÃO

INTRODUÇÃO: COMO FAZER?

1. Como você julga a importância que a sociedade dá à *beleza e à autoestima na adolescência*?
2. De forma geral, por que pensar dessa maneira?
3. Cite duas situações graves (causas ou consequências) ligadas à *beleza e à autoestima na adolescência*.

DESENVOLVIMENTO 1: COMO FAZER?

1. Retomada:
Reafirmar que a situação 1 comprova o que você pensa sobre o tema.
2. Explicar por que comprova
3. Expor consequências trazidas pela relação da situação x com a importância dada à beleza e à autoestima na adolescência.

DESENVOLVIMENTO 2: COMO FAZER?

1. Conexão:
 - Usar “Por sua vez” (se os argumentos concordarem, seguirem ideias semelhantes)
 - Usar “Em contrapartida”, “Porém”, “Contudo” (se os argumentos forem contrários)
2. Retomada:
Reafirmar que a situação 2 comprova o que você pensa sobre o tema.
3. Explicar por que comprova
4. Expor consequências trazidas pela relação da situação x com a importância dada à beleza e à autoestima na adolescência.

CONCLUSÃO: COMO FAZER?

1. Como melhorar?
2. Estratégias para conseguir essa melhora.
3. Qual o objetivo? Para que melhorar?

Outros lembretes:

- Cada item terá como resposta um período, e a junção dos três períodos formará o parágrafo, com um tópico frasal, um desenvolvimento do parágrafo e finalização do parágrafo, que pode ser em divisão, no caso da introdução; consequências, em

relação aos desenvolvimentos; ou o objetivo a ser alcançado, no caso da conclusão.

- A todo tempo, procure contextualizar suas respostas, traduzindo: responda de um jeito que você possa ser entendido mesmo que o leitor não tenha acesso às perguntas feitas.

- Preocupe-se em informar. Esqueça o número de linhas, foque no que quer transmitir.

Espero ter podido ajudar.

Bom texto!!

Figura 17 - Folha de apoio à redação (autoria própria)

Essas ferramentas foram colocadas em prática nas etapas subsequentes da pesquisa, a fim de ter sua eficácia comprovada, ou não. Importa perceber que cada um desses recursos será utilizado não através da iniciativa do aluno, somente; mas, até que haja maior fluência nas atividades de escrita, cada um desses passos, desses momentos deverá ser mediado pelo professor-pesquisador.

4. APLICAÇÃO DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA E ANÁLISE DOS RESULTADOS

A produção inicial

No início da aplicação da pesquisa. Foi necessário discorrer sobre tipos de texto, antes de quaisquer atividades que pudessem envolver a produção propriamente dita. Então o trabalho se voltou para uma breve elucidação sobre os tipos de texto sobre o qual a turma já tinha conhecimento para que fosse possível se chegar ao tipo desconhecido: o dissertativo.

O primeiro a ser abordado foi o tipo narrativo, visto que é o mais comum entre os alunos da rede pública municipal da cidade do Rio de Janeiro. Tal tipologia se faz comum a partir das avaliações elaboradas pela secretaria municipal de educação, as quais normalmente atendem a esse quesito. Nesse sentido, o trabalho se desenvolveu de forma mais rápida e descomplicada.

A estratégia utilizada pelo professor para mediar a assimilação por parte do alunado foi a de comparar o texto narrativo a um jogo de futebol assistido pela TV. Nesta analogia, foram levados a pensar na figura do narrador, das personagens (jogadores/arbitragem), no espaço em que se desenvolve a história, na organização lógico-temporal do texto – já que o narrador deve gritar o gol depois que a bola cruza a linha, não antes –, na utilização de verbos no pretérito perfeito, devido ao fato de o narrador, ainda que por milésimos de segundo, em geral se referir a ações já desempenhadas. Além de se fazer menção à importância da passagem de tempo e como esta pode ser utilizada como recurso importante em narrações. Foi pedido nesse momento que se lembrassem de filmes em que a própria narrativa volta no tempo para explicar ações atuais – o flashback. Em se lembrando de alguns, perceberam a relevância do tempo nesse tipo textual, o que os levou a começar a entender o tipo a seguir com menor dificuldade.

Na descrição, puderam perceber que o tempo não passa. Aliás, deixando claro que essa poderia ser a principal diferença entre este tipo e aquele. Então foi traçado um paralelo entre o texto descritivo e a famigerada “selfie”, a qual capta um determinado momento do tempo, mas não se movimenta com ele. Por exemplo, foi dito a eles que uma selfie feita no início de uma festa, ainda vazia pode não representar a festa em si. Então entenderam que a descrição deve ser usada para caracterizar lugares, coisas e pessoas, mas isso se faz em um recorte do tempo, uma vez que o passar do tempo pode modificar a descrição a ser feita qualquer que seja seu alvo.

Por fim, falou-se (sim, turma à vontade, professor também sentado, espaço de conversação, numa clara busca por valorização da oralidade de todos os envolvidos nesse

episódio comunicativo) sobre o texto dissertativo. Para isso, buscou-se entre os alunos a definição de conceito, mas, antes desta, a definição de preconceito, segundo a forma deles de definir. Depois de algumas misturas relativas à definição de preconceito e atitudes preconceituosas, conseguiu-se chegar à definição de preconceito como *uma ideia sobre algo ou alguém a qual não tem fundamento, não pode ser provada*. Assim, estabelecemos conceito como *uma ideia sobre algo ou alguém que tem fundamento, que pode ser provada*.

Feito isso, foi o momento de entender a dissertação como o tipo de texto em que uma ideia sobre algum assunto é exposta, mas precisa ser comprovada através de argumentos. Para além disso, foi também o momento em que o artigo de opinião foi apresentado como um gênero baseado no tipo citado, através do qual eles seriam convidados a expor seu pensamento sobre diversos assuntos que seriam trazidos pelo professor ou por eles próprios para a sala de aula.

Então, o assunto introduzido para a primeira produção, foi apresentado de forma oral, baseado em uma conversa anterior entre professores. Nesta, uma colega docente de uma turma das séries iniciais do Ensino Fundamental relatou que houve discussão entre professores e direção de sua Unidade Escolar acerca da comemoração ou não do dia das mães, o qual se aproximava. Segundo ela, a direção acenou com a possibilidade de não se comemorar essa data devido ao fato de haver naquela comunidade muitas crianças, muitos alunos e alunas que não eram criados pela mãe, mas que naquela UE (pertencente a uma rede pública diferente da SME/RJ¹⁷) havia alguns casais formados por homens (casais homoafetivos) e, para além dessa realidade, havia ainda outras, como mãe ausente por estar cumprindo pena, por haver se divorciado e não ter a guarda dos filhos, ou ainda não ter o convívio com eles.

Naquela conversa entre professores, ainda foi falado por outra professora, docente da rede privada, que sua escola começara a se movimentar pela criação do dia da família, também temendo ser acusada de posturas preconceituosas contra os modelos de família muito comum naquela comunidade, os quais também tinham ausente a figura materna ou a paterna, biologicamente falando.

Na ocasião, pediu-se então que os alunos se posicionassem a esse respeito. A temática foi colocada diante deles como referencial para sua produção. Entretanto, cabe ressaltar que essa produção textual somente tivera início após muitas exposições orais, da maioria dos alunos presentes. Alunos estes que se identificaram com algumas realidades expostas naquela conversação, o que pode haver contribuído para que seu posicionamento se desse de forma mais voluntária.

¹⁷ Secretaria Municipal de Educação da prefeitura municipal da cidade do Rio de Janeiro.

Como o foco desta pesquisa está no estudo do parágrafo no artigo de opinião, cumpre dar certa atenção não só ao formato do parágrafo nas produções iniciais expostas aqui, mas também ao teor dessas partes do texto, ou seja, como o texto é iniciado, como é desenvolvido, de que forma é finalizado. Para isso, serão destacadas aqui apenas três das 27 produções feitas. Vale ressaltar aqui que houve apenas 27 de um total de 36 alunos participantes das atividades devido a ausências ou de negativa de nove discentes pertencentes à turma. Ainda a respeito do número de produções expostas aqui (apenas três), o critério utilizado foi o interesse no progresso, no saber demonstrado por esses autores, através das constantes buscas por retiradas de dúvidas, por melhores construções, por melhor escolha de palavras etc. e, para além do interesse, julgou-se interessante a exposição de textos de boa assimilação, média assimilação e pouca assimilação dos conceitos discutidos durante o processo de escrita.

A produção a seguir tem como sujeito-autor uma menina que defende a não comemoração do dia das mães ou do dia dos pais, porque, segundo ela, “hoje em dia, a maioria nem tem pai em casa, tipo... eu não tenho. Eu ia achar ruim que aqui na escola tivesse festa do dia dos pais”. Segue a produção já referida



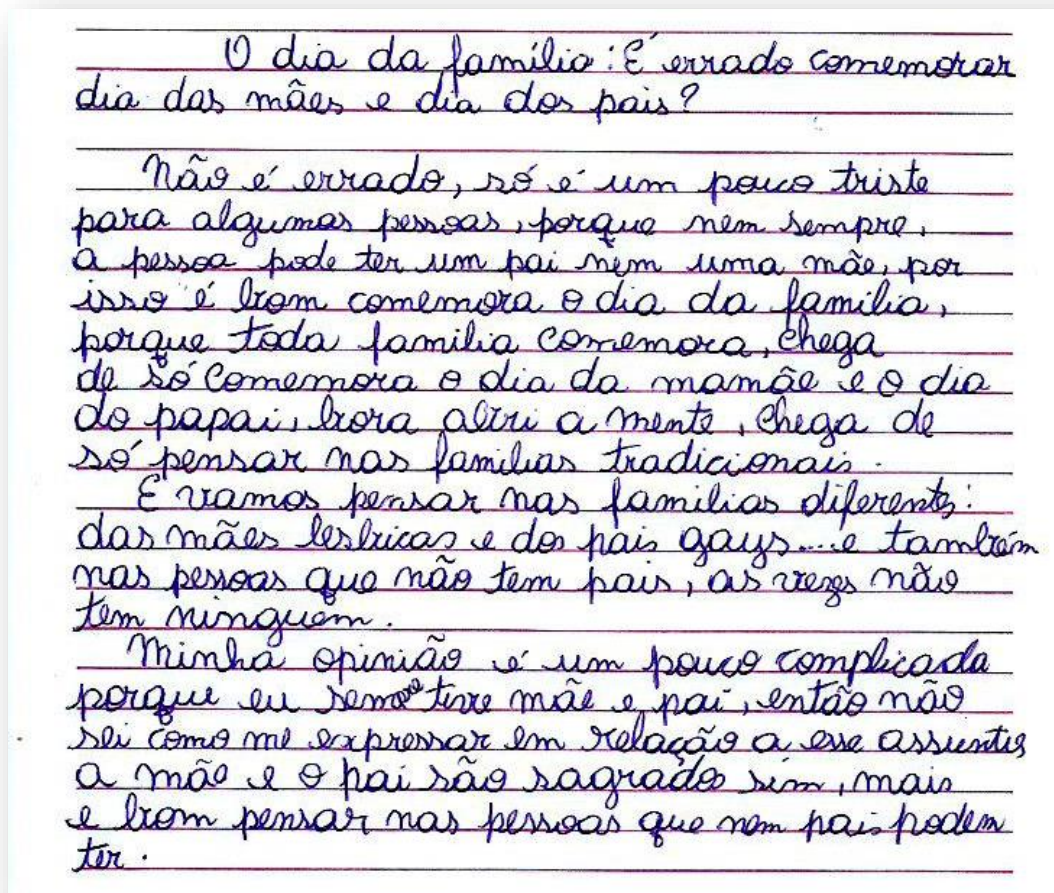
Figura 18 - Produção inicial (aluno)

Repare-se aqui que o texto de Carina¹⁸ é produzido em parágrafo único. Não obstante, a opinião da aluna se faz presente, e não só a opinião. São apresentados alguns fatores que competem para a maior aceitação de um “dia da família” que reúna entes queridos presentes no dia a dia, ou distantes.

A ideia de se apresentar um ponto de vista para então defendê-lo é mantida ali, mas sem a organização formal, que ora se pretende comum ao gênero. Outrossim, os saberes trazidos pelos alunos devem ser valorizados, mas cumpre à escola mediar a agregação de valores os quais formarão maior competência linguística de cada aluno e aluna.

¹⁸ Nome fictício.

Veja-se outra produção. A produção de Lúcia já apresenta aspectos formais acerca do parágrafo mais próximos daquilo que se poderia julgar ideal. Entretanto, o teor dos parágrafos ainda pode ser mais bem trabalhado.



O dia da família: É errado comemorar dia das mães e dia dos pais?

Não é errado, só é um pouco triste para algumas pessoas, porque nem sempre, a pessoa pode ter um pai nem uma mãe, por isso é bom comemorar o dia da família, porque toda família comemora, chega de só comemorar o dia da mamãe e o dia do papai, hora abriu a mente, chega de só pensar nas famílias tradicionais.

E vamos pensar nas famílias diferentes: das mães lésbicas e dos pais gays... e também nas pessoas que não tem pais, as vezes não tem ninguém.

Minha opinião é um pouco complicada porque eu nem tenho mãe e pai, então não sei como me expressar em relação a esse assunto a mãe e o pai são sagrados sim, mais é bom pensar nas pessoas que nem pais podem ter.

Figura 19 - Produção inicial 2 (aluno2)

O primeiro e o segundo parágrafo da produção de Lúcia¹⁹ apresentam limites entre si, quanto à forma, visto que a menina refere o espaçamento necessário para indicar o início de um parágrafo nesse tipo de redação, mas é possível reparar que o parágrafo introdutório não apresenta com clareza a situação-problema sobre a qual se poderia ter um posicionamento claro (pressuposto/tese). Contudo esse parágrafo se vale do tema-título²⁰ e somente dele para apresentar ao leitor o assunto sobre o qual se emitirá uma opinião.

Ainda é possível observar no texto da adolescente que primeiro e segundo parágrafos abarcam opinião e argumentação (1º parágrafo) e argumentação de forma bastante continuativa

¹⁹ Nome fictício.

²⁰ Pode-se dizer da temática a ser discutida, sendo colocada como título do texto.

(2º parágrafo), contrariando as expectativas formais do gênero, bem como dificultando a organização daquele ato comunicativo.

A escrita de Paula²¹, por sua vez, apresenta, para além da organização que atende ao visual e ao formal do gênero artigo de opinião, certa organização acerca da textualidade de sua produção, a despeito de desconhecer as demandas de cada parágrafo dentro do contexto em que se encontram inseridos e daquelas que urge serem sanadas em prol da intencionalidade, da comunicação propriamente dita a que devam atender.

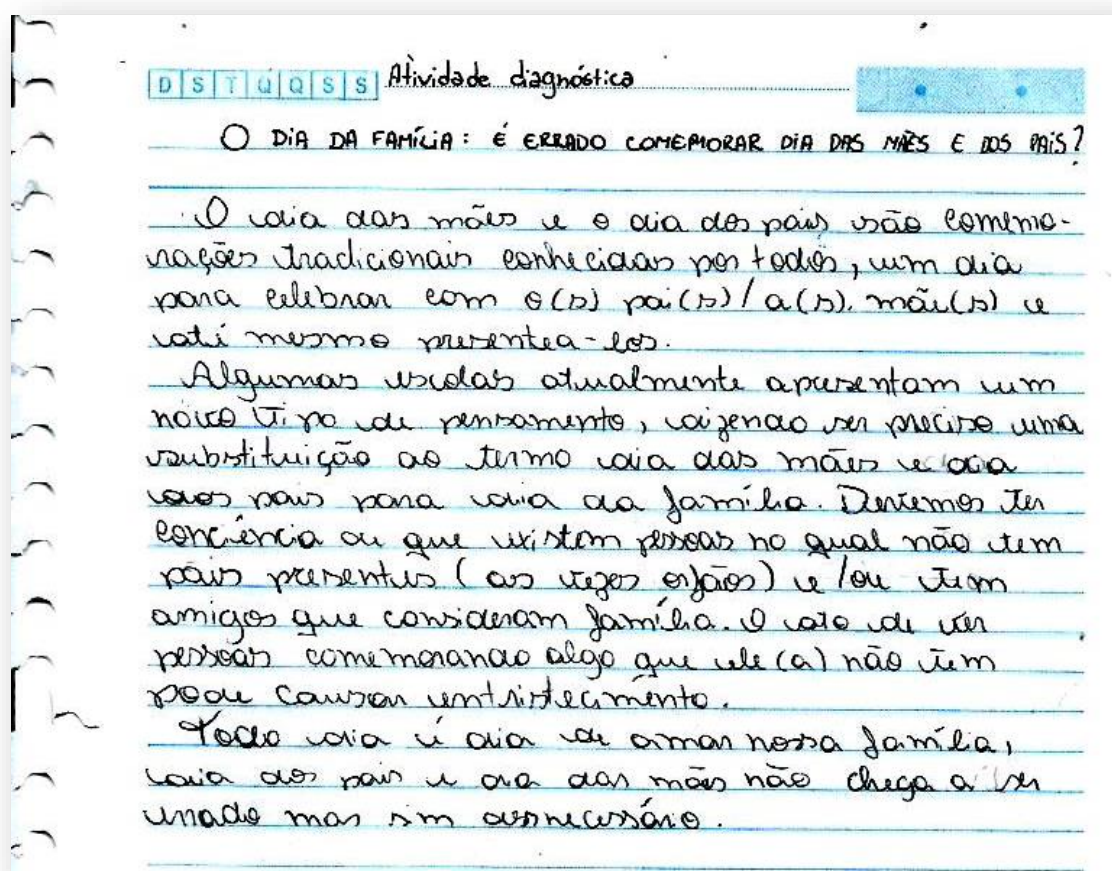


Figura 20 - Produção inicial 3 (aluno)

Perceba-se que houve apresentação da *situação-problema* (Boff, 2009), houve ainda posicionamento e *discussão* (idem, 2009), mas não houve *solução-avaliação* (idem, 2009). Essa última produção configura-se como um ponto de partida muito menos trabalhoso, talvez, quanto o que poderiam representar as outras produções em análise, mas isso de maneira alguma se configura uma facilitação ilegítima para aquilo que se pretende aplicar.

²¹ Nome fictício.

Outros alunos apresentaram suas redações ²²e estas estarão integralmente apresentadas em anexo. Por hora, proceder-se-á à apresentação de outras produções que não a inicial, nas quais os conceitos de período e de parágrafo serão trabalhados, a fim de se mediar a construção de cada parágrafo de maneira mais clara e menos dificultosa.

Produção final

Nesta seção serão apresentadas as produções finais, mas não diretamente no seu último estado, e sim em partes. Os processos de escrita e reescrita de cada parágrafo, principalmente em relação à escrita das mesmas alunas, com o fim de se poder avaliar, no fim, se houve ou não progresso acerca das competências inerentes à paragrafação e à comunicação verbal por meio do artigo de opinião, por conseguinte.

Módulo 1 – introdução (situação-problema)

Para fins de melhor organização e entendimento dos trabalhos aqui expostos, cada parágrafo à mostra nesta subseção seguirá a mesma ordem de apresentação da seção anterior, não obstante buscar-se a identificação do sujeito-autor a bem da observação de seu processo evolutivo (ou não).

Antes, cumpre salientar que assunto a ser tratado nos textos versa sobre as novas configurações de famílias e o preconceito que sofrem, temática ligada, de certa forma, à temática anterior. Desta vez, a discussão partiu de uma fala feita por um político brasileiro, cujo nome e cargo não convém revelar. Esse representante declarou que as pessoas envolvidas em atos de criminalidade, na sua maioria, estão ligadas a famílias sem a presença do pai, disse que a maioria dos marginais é “filho de mãe solteira”. A partir desse fato, uma discussão foi provocada, buscando saber dos alunos se “*A família tradicional é a única forma de se criarem cidadão de bem?*”. Desta vez, a discussão contou com textos verbais e não-verbais como textos de apoio. Essa coletânea de textos, que consiste em três páginas, será exposta a seguir.

²² Leia-se produção textual e não um gênero à parte, como se possa vir a pensar.

Texto 1

"A nova cara da família brasileira"

15 anos, número de casais com filhos caiu 11,2% no país. Relatório mostra que outros arranjos familiares vêm ganhando força

Leia mais em: <https://www.gazetadopovo.com.br/ideias/a-nova-cara-da-familia-brasileira-0jkbvbd0x965zv14ldufuq1bny/>
Copyright © 2019, Gazeta do Povo. Todos os direitos reservados.

As famílias brasileiras estão se transformando. Em 15 anos, entre 1992 e 2007, o número de casais com filhos, o estereótipo da família tradicional, caiu 11,2%. A queda foi compensada pelo aumento dos novos arranjos familiares: casais sem filhos, mulheres solteiras, mães com filhos, homens solteiros e pais com filhos. Os dados fazem parte do Relatório de Desenvolvimento Humano 2010, divulgado na terça-feira pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (Pnud). A nova organização familiar, contudo, não se relaciona com o fato de 23% dos brasileiros temerem a violência dentro de casa.

As famílias são apontadas pelos brasileiros como principais responsáveis por ensinar os valores. A passagem desses conceitos, contudo, independe das diversas e dinâmicas estruturas familiares, pois o afeto é um ponto nevrálgico. "O ponto central é a carga de afetividade gerada pela família, que permite aos pais influência, pelo menos inicial, na formação dos valores dos filhos", diz o estudo.

Segundo Flavio Comim, coordenador do relatório, as famílias reconstituídas vivem, em geral, com pressões adicionais. "Existem novas dificuldades a ser superadas em cada caso, como por exemplo a gravidez precoce", afirma. No entanto, o fato de uma criança ser criada sem a presença dos pais não implica em dificuldade para transmissão dos valores. "Nossa definição de família é de uma rede de cuidados e de afeto. Se não houver isso, não adianta ser criado por pai e mãe ao lado dos irmãos", diz.

Para a mestre em Psicologia da Infância e da Adolescência Vera Regina Miranda, outra palavra-chave determina a passagem de valores: limite. "São dois pontos importantes para o desenvolvimento e a estruturação da personalidade. O limite auxilia na socialização, e o afeto dá estrutura", comenta. Conciliar esses aspectos é fundamental, independentemente do tipo de família.

O psicanalista e professor de Psicologia Leonardo Ferrari afirma que, embora seja positivo receber afeto, não se pode generalizar. "Quando se analisa o ser humano, vê-se mais de perto as particularidades de cada um", diz. "Fundamental é saber como cada um vai transformar o afeto que recebe."

A auxiliar de serviços gerais Marisa Cosmo do Nascimento, 33 anos, cria sozinha as duas filhas, de 7 e 10 anos, desde o nascimento da caçula. "Ele disse que não teria condições de criar outra filha. Tive de escolher entre meu casamento e as minhas filhas", conta. "Conheço famílias com pai e mãe que não são estruturadas como a minha." Para isso, ela tem o apoio de outros membros da família. "Minhas filhas são muito apegadas ao meu irmão e ao padrinho. Buscam uma figura masculina, que corresponde ao amor delas", diz.

Figura 21 - 2ª atividade - Apoio 1

As novas famílias integram a realidade brasileira de tal modo que a nova Lei de Adoção já valoriza o conceito de família estendida. A criação por avós maternos e paternos, tios e tias ou duplas de homossexuais já é aceita. "O mais importante é valorizar quem dá carinho", diz Ariel de Castro Alves, membro do Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente.

Perfis estão nos carros

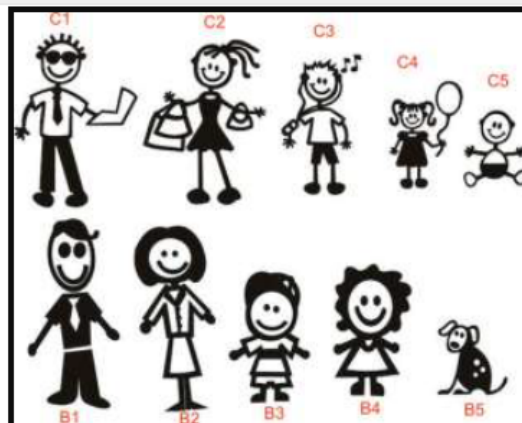
Virou febre. Nas ruas, se tornou comum ver adesivos colados nos carros como forma de mostrar a organização das famílias brasileiras. Observam-se desde as famílias tradicionais, com pai, mãe e filhos, até os novos arranjos que cresceram nos últimos 15 anos no Brasil, como mães ou pais solteiros que criam os filhos.

A proprietária do sebo Leituras, no Centro de Curitiba, Angelita Gomes Cardoso, afirma que, em geral, famílias tradicionais compram mais adesivos. "É difícil ver só uma mãe comprar o adesivo dela e do filho. O mais comum é levar de todos, até do avô e da avó", relata.

Por outro lado, Angelita diz que as pessoas que não se encaixam no padrão não demonstram timidez na hora de comprar e usar os adesivos. "Me lembro de uma moça que veio aqui e pegou de uma mulher e de sua filha", afirma a proprietária do sebo. O fato de os "bonequinhos" serem vendidos separadamente facilita e amplia o mercado do produto. "Está tudo separadinho para facilitar a montagem", diz Angelita.

Movimento

Há um mês, seis ou sete famílias entravam diariamente no sebo para comprar os adesivos. Atualmente, o movimento diminuiu. "Nós até mudamos a forma de exposição. Antes ficava em pastas, junto com os outros adesivos. Mas, como a procura estava muito grande, nós colocamos em exposição no balcão."



Adesivos de família utilizados em carros na primeira década dos anos 2000. Antes vendidos com configuração padrão, agora com personagens-membros vendidos separadamente.

Texto 2

Família, família
 Papai, mamãe, tia
 Família, família
 Almoça junto todo dia
 Nunca perde essa mania
 Mas quando a filha quer fugir de casa
 Precisa descolar um ganha-pão
 Filha de família se não casa
 Papai, mamãe, não dão nem um tostão

Família êh! Família ah!
 Família!
 Família êh! Família ah!
 Família!

Família, família
 Vovô, vovó, sobrinha
 Família, família
 Janta junto todo dia
 Nunca perde essa mania
 Mas quando o neném fica doente (Uô! Uô!)
 Procura uma farmácia de plantão
 O choro do neném é estridente (Uô! Uô!)
 Assim não dá pra ver televisão

Família êh! Família ah!
 Família!
 Família êh! Família ah!
 Família!

Figura 22 - 2ª atividade - Apoio 1 (continuação)

Família, família
Cachorro, gato, galinha
Família, família
Vive junto todo dia
Nunca perde essa mania
A mãe morre de medo de barata (Uô! Uô!)
O pai vive com medo de ladrão
Jogaram inseticida pela casa (Uô! Uô!)
Botaram cadeado no portão

Família êh! Família ah!
Família! (5x)

Texto 3



Figura 232ª atividade - Apoios 3 e 4

AGORA É SUA VEZ:

Nos dias atuais, muito diferente do que acontecia no século passado, encontrarem-se famílias com configurações diferentes da configuração tradicional é muito comum. O divórcio é muito mais visto atualmente, bem como o segundo casamento, o terceiro... não é difícil encontrar mulheres que criam seus filhos sem um parceiro. Também é comum a família em que a avó é quem vive mais próximo à criança, já que falta a presença do pai e, às vezes, a da mãe e outras, mais raras, ambas as figuras, paterna e materna, estão ausentes.

Pensando sobre tudo isso, apoiando-se nos textos que acabou de ler e em seu próprio conhecimento, em suas próprias vivências, posicione-se a respeito do tema a seguir, escrevendo um texto de opinião sobre o tema:

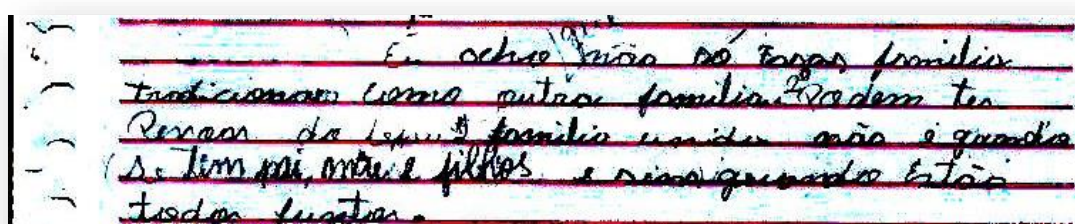
A FAMÍLIA TRADICIONAL É A ÚNICA FORMA DE SE CRIAREM CIDADÃOS DE BEM?

Figura 24 - 2ª atividade (autoria própria)

À turma, foi exposto um modelo de parágrafo introdutório, cuja estrutura consiste na elaboração de três períodos, dos quais o primeiro deve responder à questão “o que você pensa sobre o tema proposto?”, o segundo à pergunta: “por que pensar dessa forma?” e, por último, o sujeito-autor é levado a pensar em pelo menos um fator, um acontecimento que possa explicar aquela forma de pensar.

Assim, diante dos textos propostos como apoio para a escrita, os alunos produziram o seguinte, pela ordem...

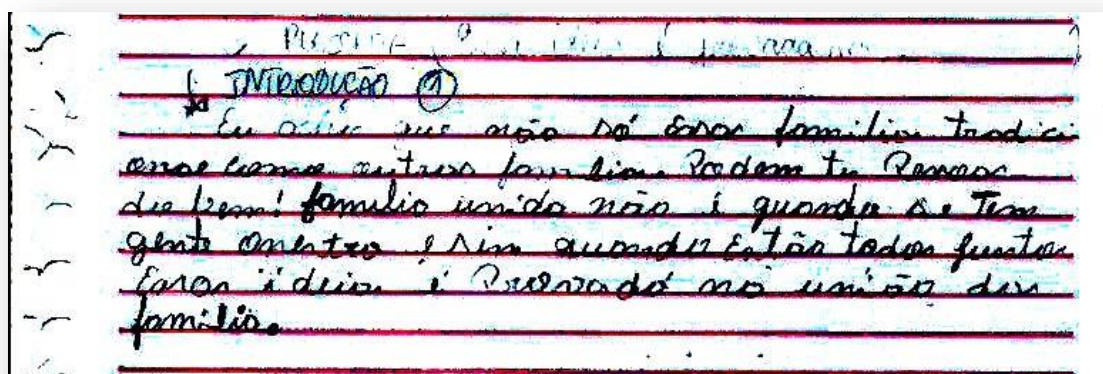
Aluna Carina



Em ocise não dá para famílias
tradicionalmente como outras famílias. Podem ter
Rescom da lepra? famílias unidas não é quando
A. Tem pai, mãe e filhos e não quando estão
todas juntas.

Figura 25 - 1ª escrita – introdução

É possível se perceber, a partir do escrito destacado acima, que o parágrafo fora construído sem observar as demandas já expostas aos alunos, as quais provocariam neles a construção de períodos cujo teor contribuiria para a concretização de um parágrafo que demonstre o posicionamento do aluno ante a situação-problema. Dessa maneira, procedeu-se a uma segunda escrita, após orientação.



PROJETO...
INTRODUÇÃO ①
Em ocise que não dá para famílias tradici
onais como outras famílias. Podem ter Rescom
da lepra! famílias unidas não é quando A. Tem
gente comete e não quando estão todas juntas
Porém a ideia é Rescom do não união das
famílias.

Figura 26 - Reescrita – introdução

Desta feita, a aluna elabora um parágrafo com três períodos, no qual se manifesta seu posicionamento acerca do assunto, em seguida põe-se em evidência um breve contexto por meio do qual surge aquele posicionamento. Depois, aponta-se para o fator que deverá nortear a argumentação, a qual deve residir no parágrafo seguinte.

A segunda aluna, Lúcia, a exemplo da primeira, produz uma primeira escrita que é refeita, posteriormente.

Aluna Lúcia:

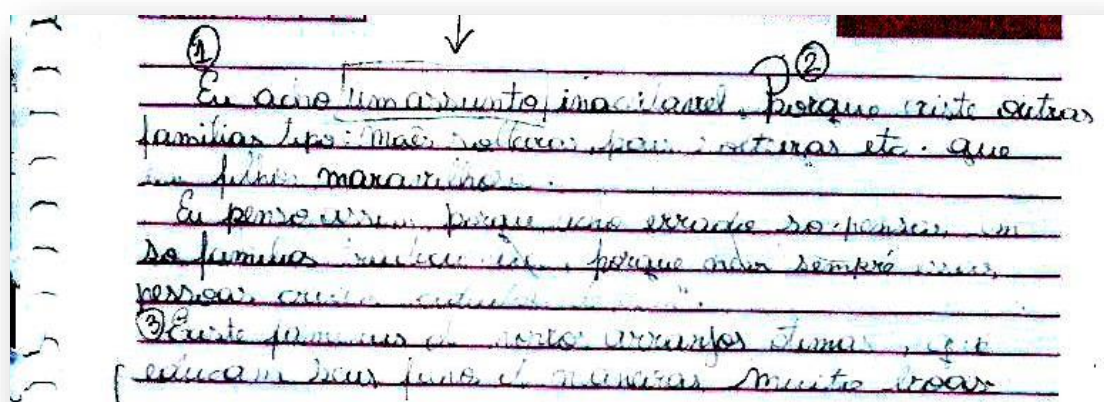


Figura 27 - 1ª escrita – introdução

TRANSCRIÇÃO:

Eu acho um assunto inaceitável. Porque existe outras famílias tipo: mães solteiras, pais solteiros etc. que tem filhos maravilhosos.

Eu penso assim, porque acho errado só pensar em só famílias tradicionais, porque nem sempre essas pessoas criam “cidadãos de bem”.

Existe famílias de novos arranjos ótimas, que educam seus filhos de maneiras muito boas.

Neste caso, a Lúcia responde às perguntas feitas para lhe estimular a escrita, fruto de uma estratégia que se propõe metacognitiva²³ (Flavell, 1987), já que a faz pensar sobre a sua maneira

²³ Segundo Flavell apud De Jou & Sperb, 2006, p. 178, definiu-se, então, metacognição como a cognição sobre a cognição, ou como o processo mediante o qual o indivíduo realiza operações cognitivas, além de acompanhá-las enquanto elas acontecem. Ou seja, busca-se nesta pesquisa que o discente não só escreva sobre suas concepções acerca da temática colocada diante de si, mas também que esteja consciente da elaboração dessas concepções, antes mesmo de se transformarem em expressões pessoais através do texto escrito, o que configura um processo metacognitivo.

de pensar os aspectos do texto propostos diante de si. mas o faz de forma literal, ou seja, sem alocar os períodos de nodo a integrarem o mesmo ato comunicativo. É mister salientar que não é a localização do período que o faz parte do parágrafo, todavia o seu teor ligado ao assunto principal. Mas é inegável que, fora de obras literárias que se utilizam da alocação de termos para que se determine sua própria estrutura ou comunicação (Concretismo²⁴ ou influenciadas por tal movimento), o distanciamento dos períodos tende a resultar numa fragmentação indesejada do ato comunicativo.

Sendo assim, procedeu-se à reescrita da introdução.

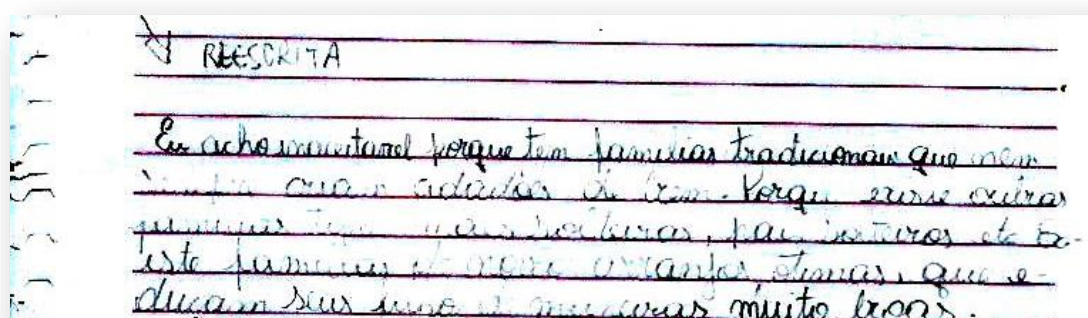


Figura 28 - Reescrita – introdução

TRANSCRIÇÃO:

Eu acho inaceitável porque tem famílias tradicionais que nem sempre criam cidadãos de bem. Porque existe outras famílias outras famílias tipo mães solteiras, pais solteiros etc.. Existe famílias de novos arranjos ótimas que educam seus filhos de maneiras muito boas.

Posto que ainda se ache ausente uma definição clara do assunto a que se refere, o parágrafo agora parece organizado em períodos, mas não apenas isso, o teor da sua comunicação demonstra um posicionamento do escritor, além de estabelecer um movimento catafórico, uma vez que ele aponta para uma outra forma de pensar, diferente da sugerida por aquele político, a qual só se fará conhecer nas linhas do próximo parágrafo.

Já a terceira aluna, Paula, com proficiência na escrita um pouco maior, talvez, observando as orientações prévias produziu

²⁴ “Uso, na literatura, de recursos visuais, acústicos e fonéticos. Os escritores também trabalhavam o poema, variando os espaços tipográficos e a posição geométrica das palavras”. Ver: <https://www.suapesquisa.com/artesliteratura/concretismo.htm>, acesso em 26 ago 19.

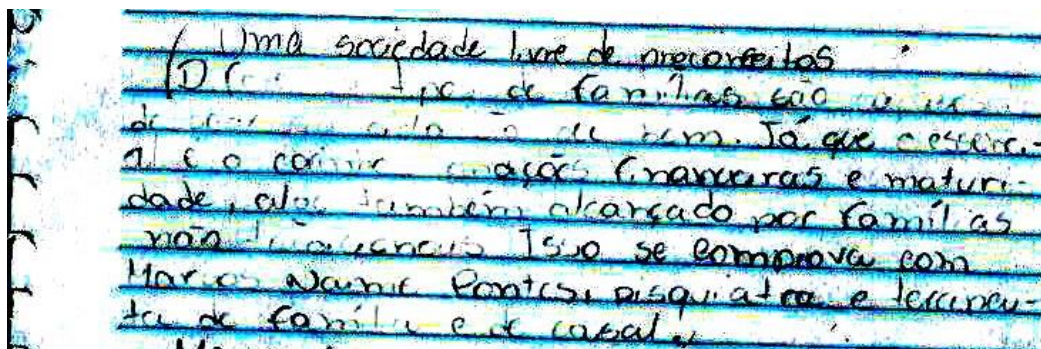


Figura 29 - Introdução

TRANSCRIÇÃO:

Diferentes tipos de família são capazes de criar um cidadão de bem. Já que o essencial é o carinho, condições financeiras e maturidade, algo também alcançado por famílias não tradicionais. Isso se comprova com Marcos Naime Pontes, psiquiatra e terapeuta de família e de casal.

A respeito disso, despertou bastante curiosidade. A menina se mostrou muito proficiente. Há que se ressaltar, durante o processo houve perguntas interessantes como “posso trocar porque por já que, professor?”, “professor, posso usar a internet do celular rapidinho? É só buscar o nome de um cara que eu li, num é cola não, tá?”. O resultado é essa construção surpreendente, madura.

É claro que tudo isso não ocorreu com a tranquilidade que este texto sugere. Além das três alunas, havia mais de vinte outras alunas e alunos. Nem todos interessados em “fazer redação”. Outra verdade é que a organização cronológica dessas construções só ocorreu na elaboração desta exposição, nesta pesquisa. Num ambiente rico em experiências, em saberes, em sons, em confusões, como em qualquer sala comum.

Em seguida, expõem-se aqui os parágrafos de desenvolvimento, a discussão elaborada pelas alunas.

Módulo 2 – desenvolvimento

Nesta subseção, apresentam-se os parágrafos de desenvolvimento, também nomeados por BOFF (2009) como *discussão*. Seguindo a mesma ordem, segundo a necessidade, serão expostas aqui as produções primárias desse parágrafo e suas respectivas repetições, se for o caso.

Acerca do produzido, a orientação prévia dava conta de um período pelo qual se estabeleceria coesão (anáfora) com o parágrafo anterior (introdução). Contudo, houve bastantes dificuldades por parte dos alunos na assimilação desse conceito. Esse problema não teve sua causa detectada. Considerando, porém, o fato de se tratar de uma turma de oitavo ano do Ensino Fundamental, ano para o qual os textos de opinião não são a tônica principal, decidiu-se por deixar tal investigação para momento mais oportuno. Como solução, foi sugerida a utilização do recurso da nominalização²⁵ (Valença, 1998), para que, de forma mais clara, mais concreta, os alunos fossem capazes de “perceber” o processo de coesão sendo executado.

Dessa forma, o parágrafo de discussão assumirá, nas linhas de exemplos subsequentes, caráter primordialmente explicativo, evitando-se recursos (mais ou menos) complexos que se poderiam usar em sua elaboração.

Assim, Carina

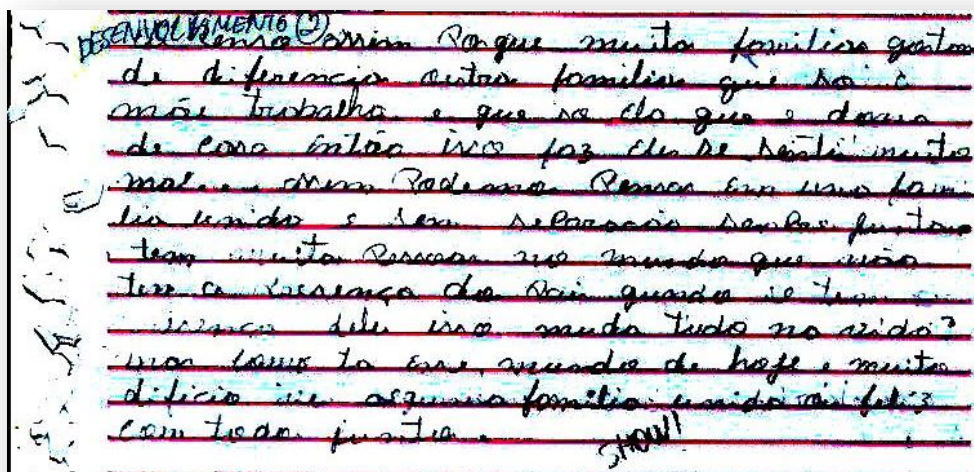
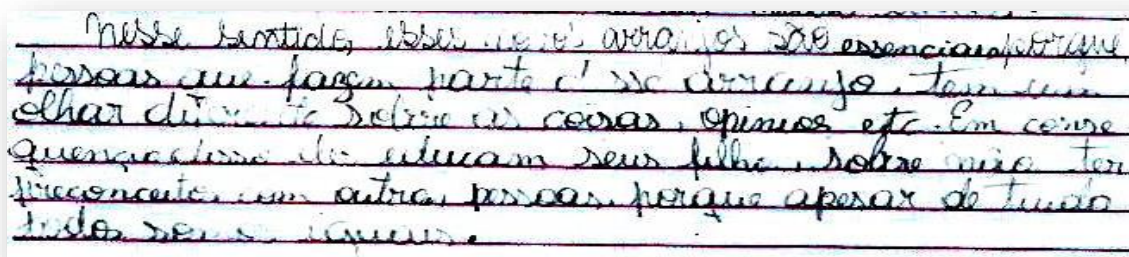


Figura 30 – Desenvolvimento Carina

²⁵ Ocorre *nominalização* quando se emprega um substantivo que remete a um verbo enunciado anteriormente. Pode também ocorrer o contrário: um verbo retomar um substantivo já enunciado. Conferir Valença, 1998, p.30.

Por ocasião da defesa de seu ponto de vista, o de que não só famílias tradicionais formam cidadãos de bem, Carina busca explicar seu posicionamento observando situações comuns, mas não pessoais, o que torna suas justificativas, baseadas no senso comum a bem da verdade, mais plausíveis, visto que atingem a uma gama de pessoas considerável.

Em relação ao desenvolvimento no texto de Lúcia, lê-se



Nesse sentido, esses novos arranjos são essenciais porque pessoas que fazem parte desse arranjo, tem um olhar diferente sobre as coisas, opiniões etc. Em consequência disso eles educam seus filhos, sobre não ter preconceitos com outras pessoas, porque apesar de tudo todos somos iguais.

Figura 31 – Desenvolvimento Lúcia

TRANSCRIÇÃO:

Nesse sentido, esses novos arranjos são essenciais porque pessoas que fazem parte desse arranjo, tem um olhar diferente sobre as coisas, opiniões etc. Em consequência disso eles educam seus filhos, sobre não ter preconceitos com outras pessoas, porque apesar de tudo todos somos iguais.

Neste excerto, a adolescente Lúcia faz uso de dois dentre os tipos de períodos de que fora orientada a se utilizar: o período de explicação, também usado por Carina, e um outro período voltado a concluir o parágrafo cuidando de expor consequências que se possam ligar aos assuntos tratados naquelas explicações. Então, completando o parágrafo de desenvolvimento, haveria um período chamado retomada, voltado para a interligação deste parágrafo com o que lhe antecedeu. Um outro período em cujo teor residiria a “alma” deste tipo de parágrafo, já que a partir deste, devem-se expor os motivos que justificam a relação entre o argumento e o posicionamento assumido na introdução. E ainda um último, se necessário, a que compete expor consequências ligadas à relação entre o argumento e a opinião.

No caso da menina, foi feita menção à formação de cidadãos de bem como indivíduos menos preconceituosos, comprometidos com o próximo, demonstrando uma visão sobre o assunto menos superficial do que se poderia crer ou esperar devido à pouca idade da autora.

Encerrando esta subseção, proceda-se à observação do que Paula produziu.

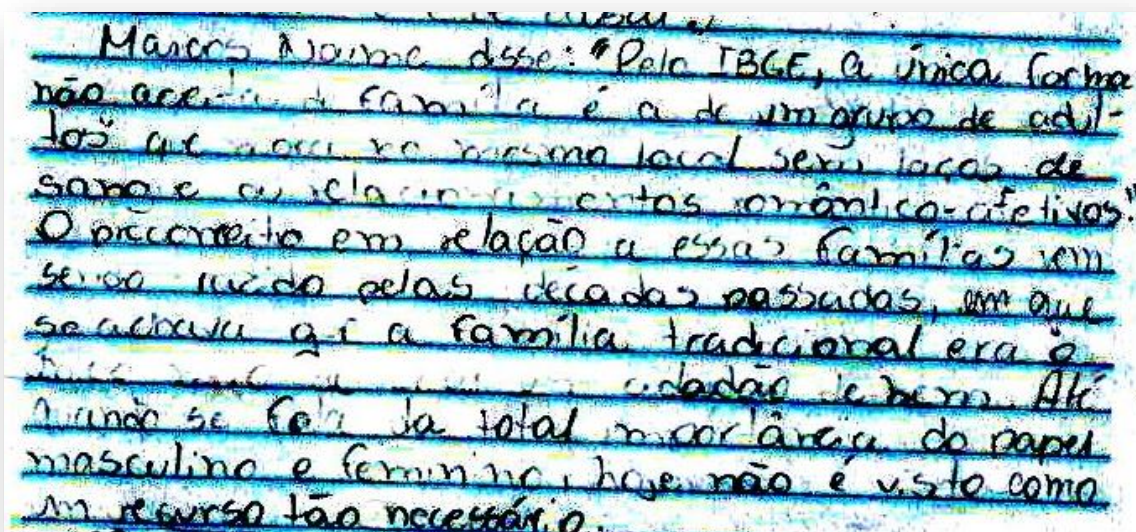


Figura 32 - Desenvolvimento Paula

TRANSCRIÇÃO:

Marcos Naime disse: “Pelo IBGE, a única forma não aceita de família é a de um grupo de adultos que mora no mesmo local sem laços de sangue ou relacionamentos romântico-afetivos”. O preconceito em relação a essas famílias vem sendo trazido pelas décadas passadas, em que se achava que a família tradicional era o único meio de criar um cidadão de bem. Até quando se fala da total importância do papel masculino e feminino, hoje não é visto como um recurso tão necessário.

Paula retoma a introdução repetindo o nome do autor para, em seguida, fazer uso de um dos recursos menos utilizados em produções escolares: a citação direta. Essa impopularidade do recurso entre os alunos do Ensino Fundamental e do Ensino Médio não é alvo desta pesquisa, mas sugere que não é tão utilizada por requerer outras leituras, assunto para outro momento.

No período seguinte, a aluna discorre sobre a origem dos preconceitos contra as famílias não tradicionais e, em seu último período, desconstrói a indispensabilidade do papel masculino ou feminino pré-estabelecidos na relação com os filhos e em sua formação.

Assim sendo, sigamos à próxima subseção, a conclusão.

Módulo 3 – conclusão

A conclusão, também chamada *solução-avaliação*, deverá constar, a exemplo dos outros parágrafos, de três períodos. O primeiro deles, iniciado por conjunção (ou outro conector) com

teor conclusivo, deve apresentar uma possível solução para a problemática abordada. Ao período subsequente, cabe tornar evidente **como** aquela solução sugerida deve ser posta em prática e **quem** (instituição ou sociedade) deverá pô-la em prática. Em seguida, o último período cuidará de expor o **objetivo** responsável por aquela sugestão, ou seja, deverá informar **para que** tudo isso deve ser posto em prática.

Observe-se como isso foi colocado em prática pelas alunas.

Primeiro, Carina.

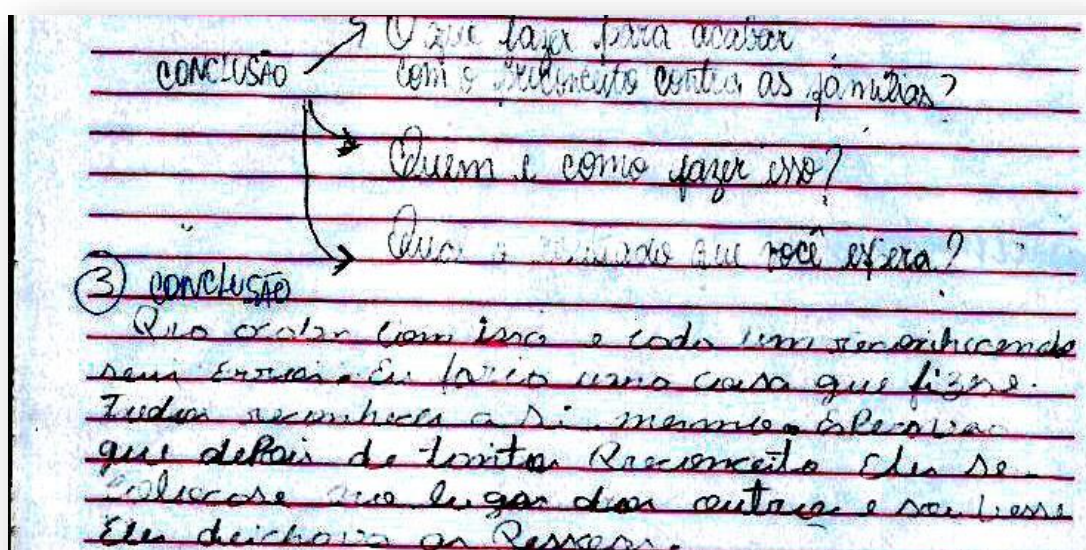


Figura 33 - Conclusão Carina

Conforme é possível ver na imagem em destaque, a estratégia mediada pelo professor para a elaboração do parágrafo conclusivo encontra-se também destacada. Carina parece não assimilar tão bem a estratégia, visto que acaba por manter seu foco em uma estratégia que se mostra muito mais pessoal do que capaz de resolver um problema de ordem social, comportamental que tende a afligir uma quantidade considerável de pessoas. De positivo, a utilização de períodos para a organização e elaboração do próprio parágrafo de conclusão, atendendo à orientação em parte.

Lúcia, a segunda aluna a ser observada, produziu o seguinte:

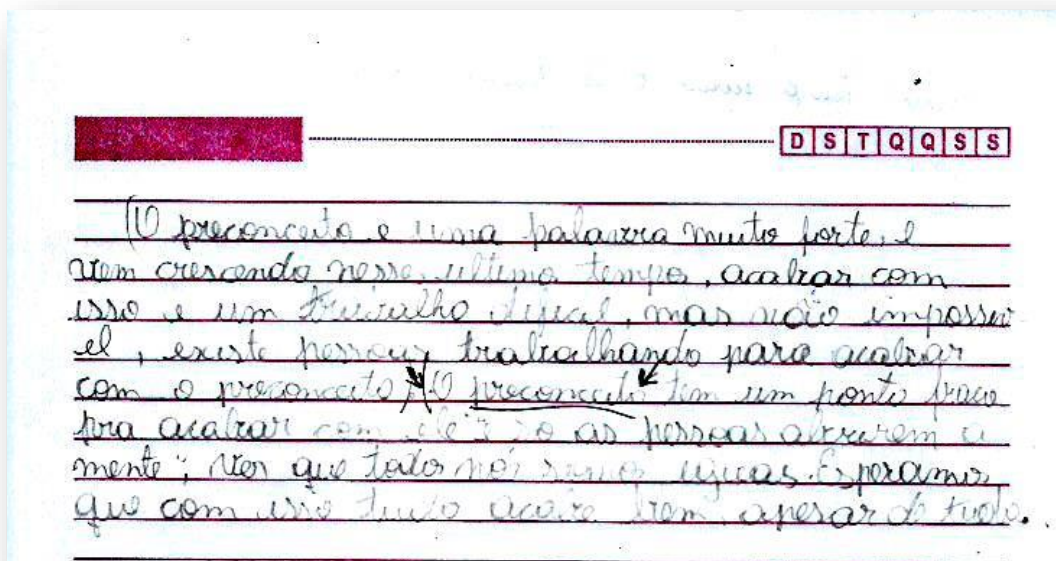


Figura 34 - Conclusão Lúcia

Seguindo às orientações, a aluna põe-se a buscar solucionar a situação problema que foi sintetizada por ela como preconceito. É verdade que há repetições da palavra preconceito, o que sugere a não utilização de alguns recursos amplamente discutidos ao longo desta pesquisa. Trata-se de um ponto a ser lamentado, mas que certamente será trabalhado em sala de aula, ao decorrer deste ano letivo (2019) e do seguinte (9º ano), propício para o amplo trabalho no gênero artigo de opinião e ainda outros.

Não obstante, observe-se ainda a utilização do período como eficaz organizador das ideias dentro do parágrafo, conforme orientação recebida. Nesse ponto, resultado satisfatório.

Como último exemplo de parágrafo conclusivo, veja-se a produção elaborada por Paula.

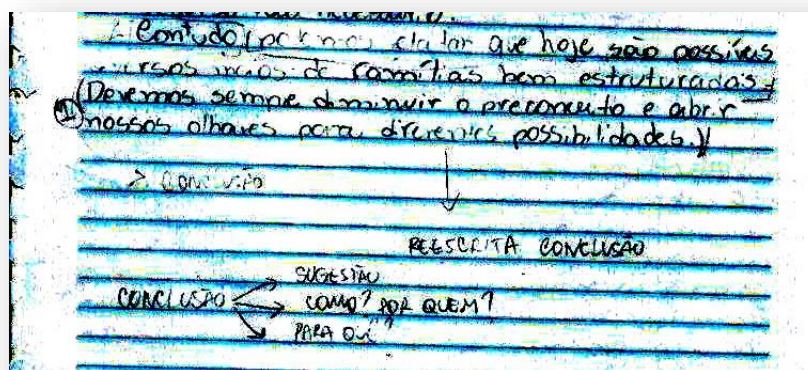


Figura 35 - Conclusão Paula

Na primeira escrita da conclusão, Paula tenta cumprir os pré-requisitos estabelecidos, mas o faz de forma bastante suscinta, o que a impele, conforme orientação, a uma reescrita daquele parágrafo, entendendo que a situação-problema deve ser solucionada abrangendo a maior quantidade possível de pessoas, a fim de que se estabeleçam informações ou posicionamentos aceitáveis, que não sejam facilmente refutáveis.

Então procedeu-se à reescrita:

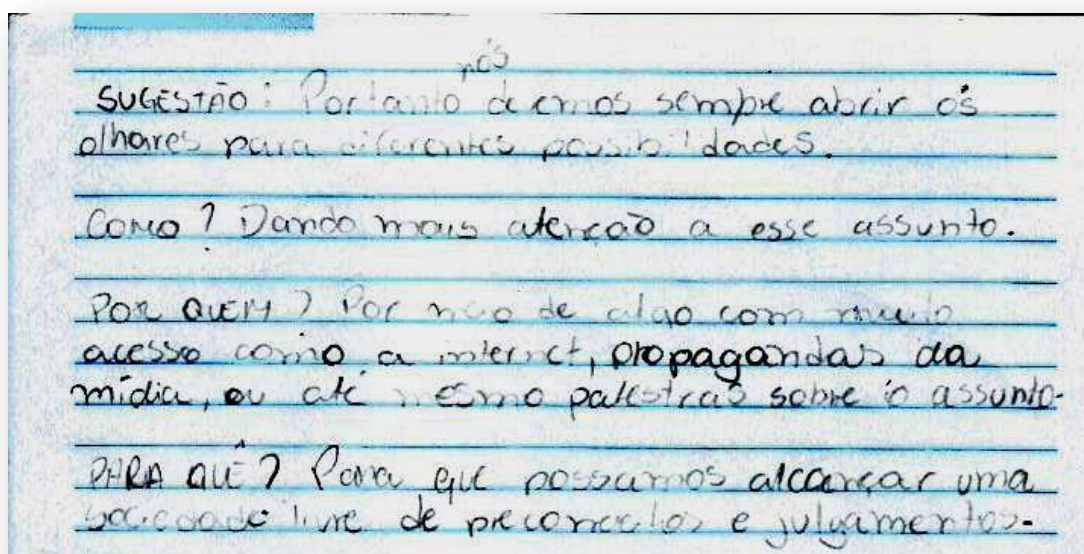


Figura 36 - Parágrafo de conclusão: orientações/execução

Foi sugerido à aluna que observasse a construção do parágrafo por partes, ainda que fosse preciso elaborar como feito acima, respondendo às perguntas para só num segundo momento unir tais respostas na formação do parágrafo de conclusão. Então fez-se a primeira reescrita.

Portanto, nós devemos abrir nossos olhos para diferentes possibilidades. Dando mais atenção a esse assunto e adquirindo conhecimento por plataformas digitais, propagandas da mídia, ou até mesmo palestras para quem tiver mais interesse. E assim iremos alcançar uma sociedade livre de preconceitos e julgamentos.

Figura 37 - Parágrafo conclusivo: reescritura

Percebendo que as conexões entre períodos ainda poderiam ser melhores, sobretudo diante de uma aluna-autora que já se mostrara proficiente o bastante, foram feitos ainda alguns outros apontamentos sobre tais conexões e conectivos, além de ter sido pedida à aluna mais uma reescrita, a que lê a seguir.

Portanto, nós devemos abrir nossos olhos para diferentes possibilidades. Nesse processo, devemos dar mais atenção a esse assunto e adquirindo conhecimento por plataformas digitais, propagandas da mídia, e até mesmo palestras para quem tiver mais interesse. E assim iremos alcançar uma sociedade livre de preconceitos e julgamentos.

Figura 38 - Parágrafo conclusivo: reescritura 2

Assim, a aluna chega ao texto final de seu parágrafo conclusivo. Repare-se a utilização de um conectivo apropriado entre o primeiro e o segundo período. Fique clara ainda a perspicácia da aluna para de forma hábil associar a aquisição de conhecimentos a outros meios

que não a escola, o que demonstra sua consciência social acerca haver outros saberes que podem extrapolar os muros da escola, sem, contudo, desmerecer a qualquer um deles.

Cumpre-nos, dessa forma, apresentar a redação final de cada um desses textos, para apreciação e análise dos mesmos.

Módulo 4 – produção final

Seguem-se, então, as produções finais, revistas e corrigidas por elas, a fim de serem entregues ao professor para, conforme combinado, posterior leitura a outras turmas, sobretudo de turmas formadas por alunos mais novos, de séries mais iniciais do segundo segmento do Ensino Fundamental. Pela ordem,

Carina escreveu:

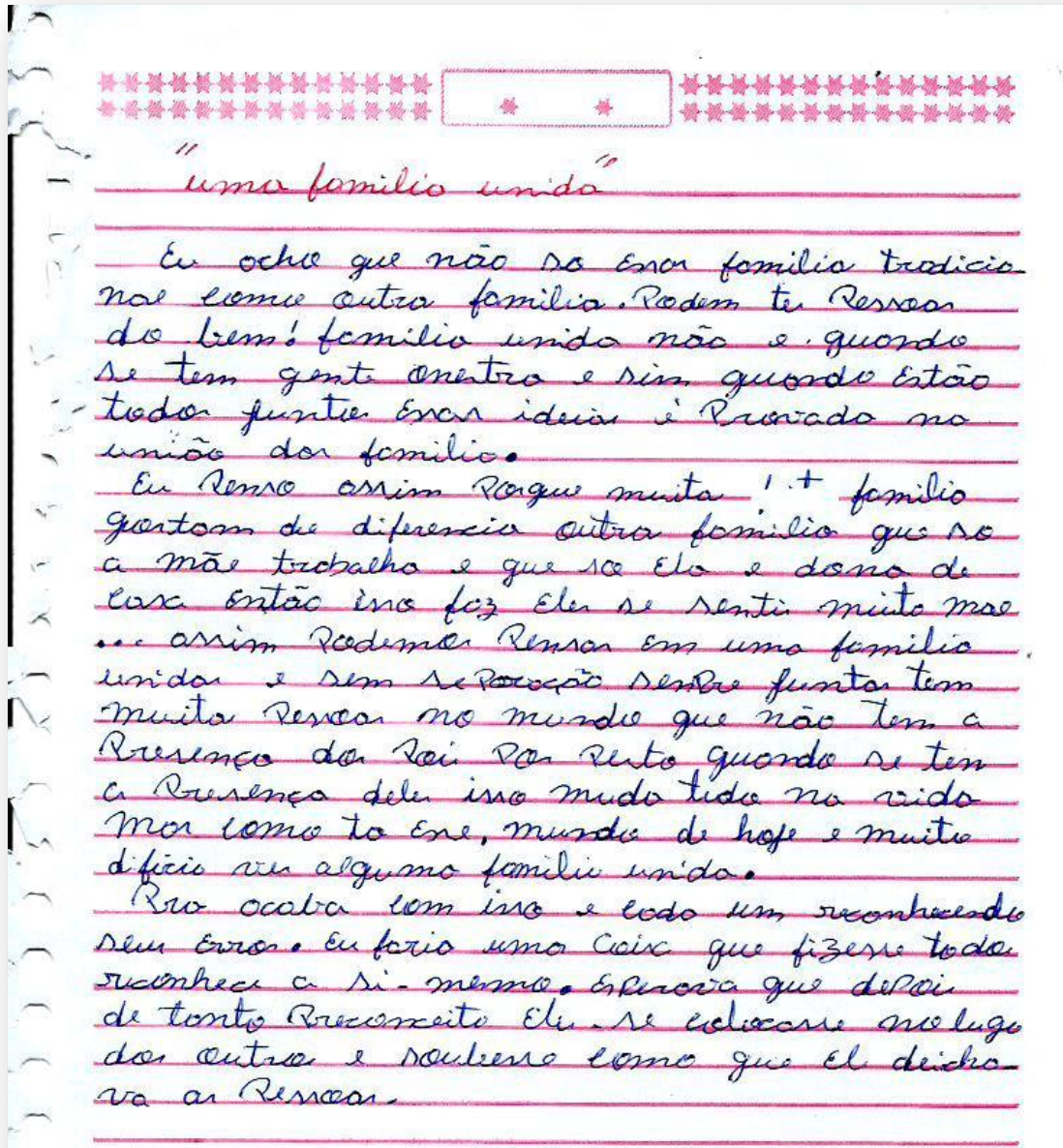


Figura 39 - produção final, Carina

D S T Q Q S S

A família tradicional é a única forma de
se criarem cidadãos de bem?

Eu acho inaceitável porque tem famílias
tradicionais que nem sempre criam cidadãos de bem. P
orque existe outras famílias tipo: mães solteiras,
pais solteiros etc. Existe famílias de noivos arranjos
d'impas, que educam seus filhos de maneiras
muito ruins.

Nesse sentido, esses noivos arranjos não essen-
ciais porque pessoas que fazem parte desse arra-
njo, tem um olhar diferente sobre as coisas, opini-
ões etc. Em consequência disso eles educam seus
filhos, sobre não ter preconceito com outras pessoas
porque apesar de tudo todos somos iguais.

Portanto, o preconceito tem um ponto fraco pra
acabar com ele e só as pessoas abrirem a mente.
Ver que todos nós somos iguais. Esperamos que
com isso tudo acabe bem apesar de tudo.

Figura 40 - produção final, Lúcia

E, por fim, a produção de Paula, na íntegra

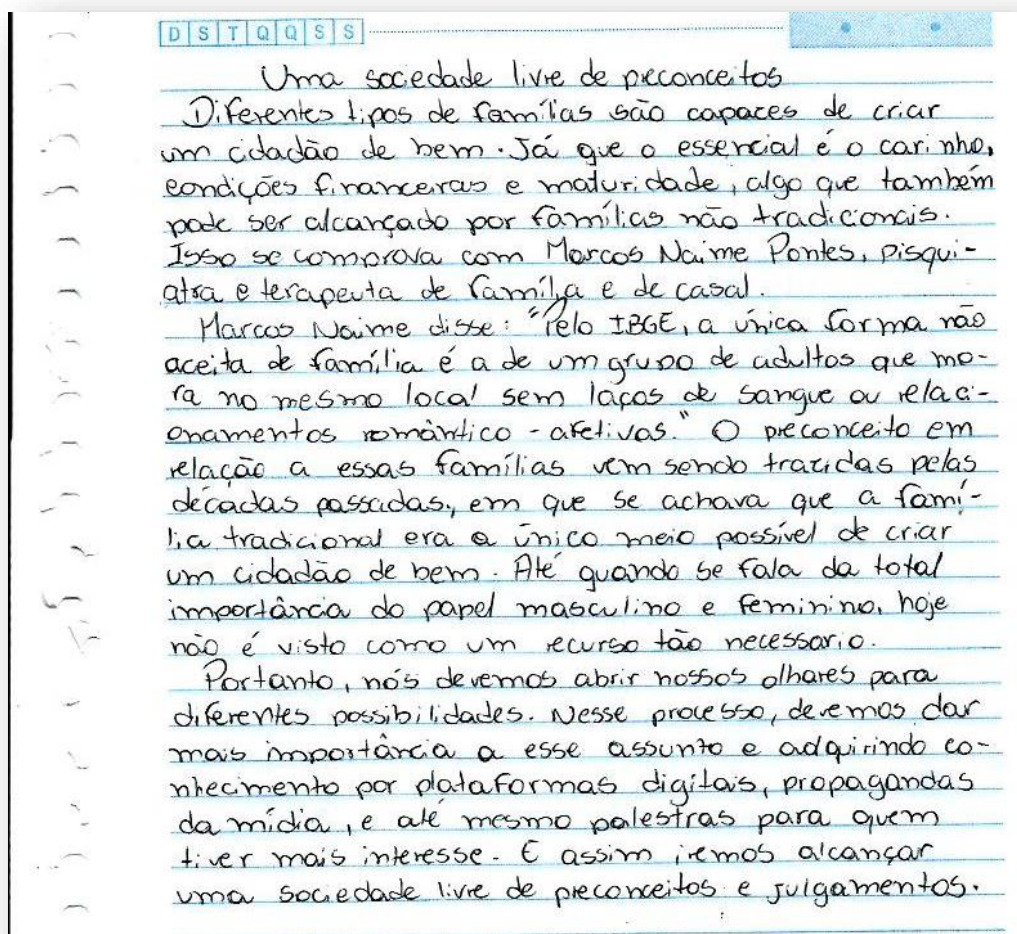


Figura 41 - produção final, Paula

A respeito dos resultados a que foi possível chegar, poder-se-ia dizer que são satisfatórios de forma qualitativa, mas não quantitativa. Outrossim, as produções dos alunos que participaram da pesquisa apresentaram melhorias notórias, as quais poderão ser vistas nos anexos desta pesquisa.

Partindo-se do pressuposto que a maioria esmagadora desses alunos escrevia sem tomar conhecimento do período e, tanto quanto, do parágrafo, as produções finais expostas aqui tratam de sustentar o tal ponto de vista que enaltece o trabalho e os resultados de todos os alunos participantes desta pesquisa.

Na elaboração do parágrafo de introdução, por exemplo, houve sucesso na assimilação do teor de cada período, mas pode-se dizer ter sido uma tarefa trabalhosa. Os discentes tendem ocultar seu posicionamento sobre a temática discutida, "escondendo-o" sob a opinião pública

ou sob acontecimentos, numa busca (involuntária talvez) por certa impessoalização do texto. Então expressões tais qual “sabe-se que” e “é notório que” emergiram de algumas construções e permaneceram ali até que foi possível mediar a ideia de adjetivação subjetiva²⁶ e de que expor opinião em um gênero como o artigo de opinião não era um erro, e sim uma necessidade. É possível dizer que esta foi uma dificuldade considerável, contudo, um obstáculo superado.

Outra questão responsável grandes dificuldades no processo foi a construção dos parágrafos de desenvolvimento no artigo de opinião. Esse problema aconteceu por dois motivos mais salientes. O primeiro e, talvez, o principal deles foi o fato de aqueles alunos não disporem de repertórios muito grandes. Devido à sua condição social, os alunos tendem a viver certo isolamento cultural, o qual os priva de serem leitores assíduos, de acessarem diferentes manifestações culturais, ou mesmo de terem maior contato com realidades que extrapolem a sua, os seus limites já conhecidos, fazendo que não possam contar com muitos recursos capazes de sustentar sua argumentação, o que dificulta, portanto, seu repertório argumentativo.

O segundo problema detectado na elaboração dos parágrafos de desenvolvimento dos alunos ligou-se ao desconhecimento ou à falta de familiaridade com os recursos que poderiam ser utilizados para isso. A explicação e a exemplificação foram recursos que ofereceram menores desafios, mas outros recursos, como a analogia ou a alusão histórica, tornaram-se impossíveis, já que, além de não serem práticas comuns ao seu cotidiano, requerem maior habilidade, maior articulação na escrita, maior domínio do processo que é escrever.

As ressalvas acerca dessa experiência de se buscar o ensino da paragrafação no gênero artigo de opinião, porém, ficam por conta da falta de tempo para que se fizesse trabalho mais meticuloso. Isso se deve ao fato de que se necessitou de um trabalho prévio bastante complexo, visto tanto gênero quanto tipo textual aqui utilizados não serem o previsto nos manuais para o oitavo ano do Ensino Fundamental. Diante dessa realidade, houve demanda de esforço e de paciência para que a turma chegasse a um patamar aceitável para assimilação dos conteúdos (parte menos trabalhosa) e para gerar ou provocar em adolescentes nesta fase e idade a vontade de discutir problemas de ordem social, sobre os quais muitos deles jamais haviam pensado. A esse respeito, o oferecimento de temáticas com as quais se sentissem representados e, principalmente, a valorização da oralidade como meio de se promoverem textos de apoio da produção inicial foram medidas que, ora, serão reutilizadas naquela sala de aula para outros tantos fins.

²⁶ Adjetivar a situação-problema, a temática discutida de forma pessoal, a fim de se expor opinião.

Conclusão

Resumem-se, portanto, neste capítulo os trabalhos efetuados nesta pesquisa de dissertação, na qual a paragrafação emerge como objeto de estudo e como forma de se promover maior proficiência na escrita, sobretudo do gênero artigo de opinião. Convém salientar que o direcionamento da pesquisa para esse gênero se deu tanto pelas características próprias de seus parágrafos e, por conseguinte, do próprio gênero, quanto pela demanda da escola, da sociedade para a elaboração de textos de gêneros discursivos.

Acerca dos objetivos eleitos como alvos específicos, a elaboração do aluno proficiente no reconhecimento dos limites dos parágrafos nos processos de leitura e escrita, bem como a desejada contribuição com estratégias válidas para que o aluno compreendesse a escrita como processo (não como simples ato ou tarefa isolada), não houve – sem surpresa – alcance total, não se deu assimilação total, mas satisfatória.

De fato, há que se considerar certo sucesso no entendimento dos limites do parágrafo, partindo-se da realidade de que a maioria dos estudantes observados não conhecia o parágrafo antes dos trabalhos efetuados durante a pesquisa. Ocorreu ciência do parágrafo como um recurso significativo durante as aulas, sua identificação pôde se fazer em meio à leitura dos textos que permearam todo o processo de escrita. Foi possível mediar essa identificação, apontando diferentes formas de diferentes autores construírem os seus parágrafos. Nessa experiência, foi possível eleger o assunto de cada parágrafo como uma espécie de guia (de forma didática, simplificada), por meio do qual o aluno-escritor poderia referir, com o fim de se não confundir naquele processo. O problema mais comum, nesse contexto, fora a compreensão de que não havia um limite pré-disposto de quantidade de informações ao paragrafar. Então, frases como “ainda é o mesmo parágrafo?”, “mas eu já coloquei um ponto, ainda continuo sem mudar pra [*sic!*] outra linha?” surgiam de todos os lados, muitas e repetidas vezes. Entretanto, conforme as produções aconteciam, tais questionamentos se tornaram menos corriqueiros.

Com efeito, exatamente por conta da supracitada frequência das produções, o outro objetivo específico deste estudo tornou-se menos abstrato. Assim, entender a escrita como processo e não como tarefa só foi possível por conta da insistência. Nos primeiros tempos de aula dedicados a este estudo, muitos minutos foram gastos para explicar aos discentes que voltar à mesma temática, ao mesmo texto produzido na aula anterior, seria mais interessante para o aprendizado do que escrever sobre muitos outros assuntos. Outros valiosos minutos foram empregados para que, ao invés de apagar as partes escritas as quais de alguma maneira não agradaram, mantivessem-nas escritas e procedessem à reescrita de trechos em outras partes da folha, a fim de perceberem o valor do que haviam “construído” até ali. No fim, os que permaneciam se dedicando com afinco já se habituavam à reescrita, como a um processo de montagem, tomando trechos já escritos em tentativas passadas, reescrevendo-os em outras com adição de novos, retornando à mesa do professor, convocando-o à sua própria, ou mesmo procurando-o após término do horário do docente naquela turma em outras classes para retiradas de dúvidas, ou mesmo para colher-lhe a opinião. Enfim, processo.

Outros objetivos apontados como menos específicos tais qual a discussão sobre a demanda da escrita na educação básica da Secretaria Municipal de Educação da cidade do Rio de Janeiro e qual a pretensão de se contribuir para a formação de indivíduos cuja leitura e escrita acontecessem com maior fruição também foram alcançados em parte.

Sobre o primeiro, houve discussões, conversações importantes, sobretudo quando da exposição à direção, à coordenação pedagógica daquela Unidade Escolar da natureza da pesquisa, bem como dos problemas que a impulsionaram. Porém, deve-se admitir que aquele local de fala tem sim sua importância, mas não a amplitude a qual mereceria. As conversações sobre os gêneros textuais com os quais o alunado poderia ou deveria estar ambientado requerem a participação de mais professores, de mais profissionais da Educação. Faz-se necessária uma discussão ainda mais ampla sobre os objetivos da Escola, sobre que tipo de cidadão tem sido construído na educação pública, para só aí se dar maior ou menor ênfase à leitura e à produção dos gêneros discursivos, em detrimento da supervalorizada (talvez) dedicação aos gêneros narrativos.

A respeito do último dos objetivos mencionados: progresso. Entretanto, há ainda muito trabalho. Há motivos para se crer que a fruição da leitura e da escrita, principalmente na extremidade mais monitorada do contínuo (Marcuschi, 2007), é fruto de trabalhos mais amplos que a pesquisa desempenhada aqui e demanda mais tempo. A formação de leitores e escritores proficientes não deve e não pode ser uma exclusividade dos poucos tempos semanais de aula pertencente à disciplina “Redação”. A leitura e a escrita ultrapassam as barreiras disciplinares e precisam ser estimuladas em outros ambientes e oportunidades que não as aulas de Língua Portuguesa, que não as visitas esporádicas às salas de leitura e bibliotecas.

O ensino da paragrafação, portanto, configura-se sim como recurso importante para a escrita de textos no gênero artigo de opinião, mas é apenas um de muitos outros que podem ser utilizados. Convém que o conjunto de habilidades trabalhados aqui continue a sê-lo, mas que outros como o estudo da estrutura da frase, como o conhecimento mais profundo dos termos sintáticos aplicados à escrita e como a valorização da oralidade na escola não sejam esquecidos, ao contrário encontrem potencialização de seus efeitos em tantas outras salas de aula ou em quaisquer outros espaços nos quais o processo ensino-aprendizagem se concretize.

6. REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail Mikhaïlovich. **Estética da criação verbal**. Livraria Martins Fontes, 1992.

BOFF, Odete M. B.; KÖCHE, Vanilda S.; MARINELLO, Adiane F. **O gênero textual artigo de opinião: um meio de interação**. *ReVEL*, vol. 7, n. 13, 2009. [www.revel.inf.br].

Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa/ Secretaria de Educação Fundamental**. Brasília: MEC/SEF, 1998. 106 p.

BROCARD, RO COSTA-HÜBES; COSTA-HÜBES, Terezinha da Conceição. **Elaboração do modelo didático de gênero e da sequência didática: uma perspectiva de trabalho com o gênero textual reportagem impressa em sala de aula**. 2015.

CAVALCANTE, Mônica Magalhães. **Os sentidos do texto**. 1. ed., 4ª reimpressão. – São Paulo: Contexto, 2017.

COELHO, Fábio André; PALOMANES, Roza. **Ensino de produção textual**. 1 ed., 1ª reimpressão. – São Paulo : Contexto, 2016. 128 p.

COSTA VAL, Maria da Graça. **Reflexões sobre práticas escolares de produção de texto – o sujeito-autor**/ organizado por Maria da Graça Costa Val e Gladys Rocha. 1 ed., 2ª reimpressão. – Belo Horizonte : Autêntica/CEALE/Fae/UFMG, 2008.

DA CUNHA, Claudia Araújo; SISTO, Fermino Fernandes; MACHADO, Fernanda. **Dificuldade de aprendizagem na escrita e o autoconceito num grupo de crianças**. Avaliação Psicológica: Interamerican Journal of Psychological Assessment, v. 5, n. 2, p. 153-157, 2006.

DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michele; SCHNEUWLY, Bernard. **Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento**. In: *SCHNEUWLY, Bernard*;

DOLZ, Joaquim et al. **Gêneros orais e escritos na escola**. trad. ROJO, Roxane; CORDEIRO, Glaís Sales. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2004.

ELIAS, Vanda Maria. **Ensino de língua portuguesa: oralidade, escrita e leitura**. 1 ed., 3ª reimpressão. – São Paulo : Contexto, 2014.

FIGUEIREDO, Luiz Carlos. **A redação pelo parágrafo**. Ed. UnB, 1995.

FREIRE, Paulo. **Cardeno de Ciência 24**. Conteúdo no link: http://acervo.paulofreire.org:8080/jspui/bitstream/7891/1357/3/FPF_OPF_07_015.pdf, acesso em 20 ago 2019.

GARCIA, Othon M. **Comunicação em prosa moderna: aprenda a escrever, aprendendo a pensar**. 27 ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2010.

GERALDI, João Wanderley et al. **O texto na sala de aula**. 1ª ed. 1ª impressão. – São Paulo : Anglo, 2012. 136p.

KÖCHE, Vanilda Salton. **Ler, escrever e analisar a língua a partir de gêneros textuais**. – Petrópolis, RJ : Vozes, 2017.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender: os sentidos do texto**. 3 ed., 12ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2017.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e escrever: estratégias de produção textual**. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2010.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **O texto e a construção de sentidos**. 10 ed., 4ª reimpressão. – São Paulo : Contexto, 2016.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **A coesão textual**. 18 ed. – São Paulo : Contexto, 2003.

LIMA, Fernanda Raquel Oliveira; MIRANDA, Neusa Salim. **O Frame semântico como ferramenta analítica de compreensão de experiências sociais educacionais**. Universidade Federal de Juiz de Fora. Disponível em: <http://www.ufjf.br/revistagatilho/files/2013/05/O-frame-sem%C3%A2ntico-como-ferramenta-anal%C3%ADtica.pdf>

MARCUSCHI, Luiz Antônio; DIONISIO, Angela Paiva. **Fala e escrita**. ed., 1. reimp. — Belo Horizonte: Autêntica, 2007. 208 p.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. Parábola Ed., 2009.

MESQUITA, Elisete M. de C.; LEÃO, Cleonice de M. E.; SOUZA, Dalma Flávia B. G. de. As sequências didáticas como um procedimento de ensino para o gênero artigo de opinião. **Revista de Letras**, Uberlândia, v.18, n.22, p. 55 – 69, 2016.

PINHEIRO, Clemilton Lopes. **O tópico discursivo como categoria analítica-textual-interativa**. Cadernos de Estudos Linguísticos, Campinas, SP, v. 48, n. 1, ago. 2011. ISSN 2447-0686. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/cel/article/view/8637254>. Acesso em: 10 jul. 2018. doi:<https://doi.org/10.20396/cel.v48i1.8637254>.

REBELO, José Augusto da Silva. **Dificuldades da leitura e escrita em alunos do ensino básico**. 1991. Tese de Doutorado.

SEVERINO, Antônio Joaquim, 1941. **Metodologia do trabalho científico**. 22 ed. rev. E ampl. de acordo com a ABNT. São Paulo: Cortez, 2002.

Sequências didáticas de gêneros discursivos no processo de ensino e aprendizagem da Língua Portuguesa [recurso eletrônico] : relatos do Pibid / Erica Reviglio Iliovitz, organizadora. – Natal, RN : EDUFRN, 2016. 92 p. : PDF ; 4 MB. Modo de acesso: [https://repositorio.ufrn.br/jspui/ISBN 978-85-425-0677-8](https://repositorio.ufrn.br/jspui/ISBN%20978-85-425-0677-8)

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. 3. ed. - Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009. 128p.

SOARES, Magda. Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura. **Educação & Sociedade**, v. 23, n. 81, p. 143-160, 2002.

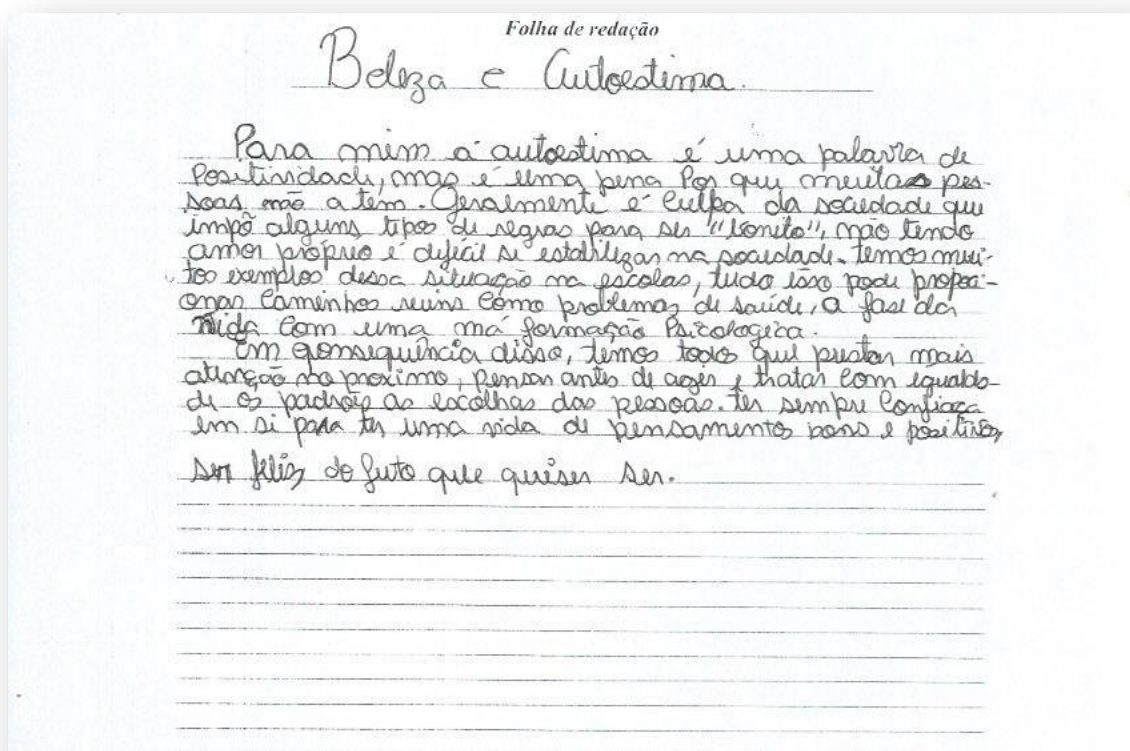
ANEXO A

Anexo de produções – Tema: Beleza e autoestima

Neste anexo, estão expostas um dos conjuntos de produções elaborado pelo alunado, produções tais que funcionaram como atividade cujo objetivo primaz foi a melhor assimilação do gênero artigo de opinião. Cumpre salientar que a escrita do texto com parágrafos bem demarcados é sempre um dos objetivos, entretanto, nesta atividade, o foco maior esteve na percepção, por eles, de haver um tipo de comunicação em que sua opinião não só pode, como deve ser exposta, e defendida.

Seguem os exemplos

TEXTO 1A

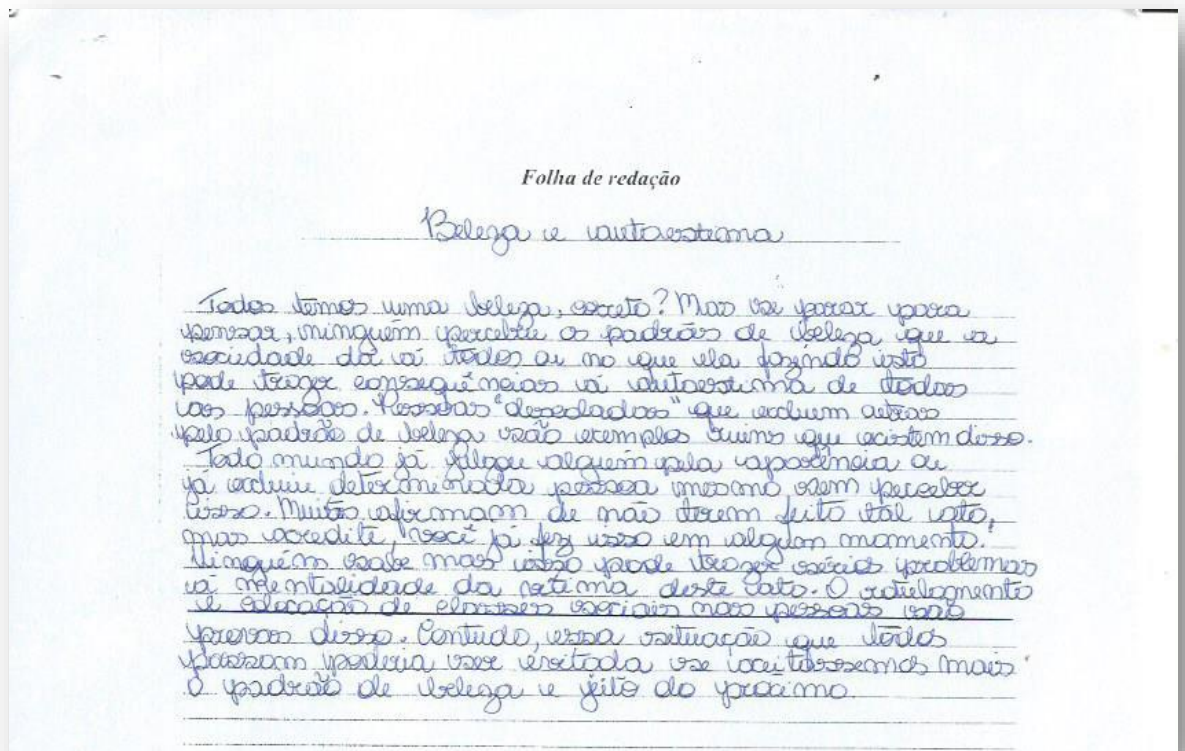


Autoestima

A autoestima na adolescência é fundamental para que esta pessoa se sinta confiante consigo mesma. É preciso ensinar a criança a se conhecer com uma autoestima baixa, ele se torna uma pessoa triste. É por consequência as que não se relacionam com autoestima alta, elas não conseguem usar suas capacidades e fazer coisas boas, e por isso a autoestima baixa, podem sofrer bullying e ficar depressivas.

Os jovens de hoje em dia estão muito ligados à beleza, e os que não se sentem bonitos se afastam, acabam sofrendo humilhações e exclusões, e por esse motivo acabam entrando em depressão e até podem se matar por conta disso.

Portanto, os jovens precisam de ajuda para parar de fazer bullying, e aceitar as pessoas como elas são, e os que sofrem, parar de aceitar isso e não ligar para os comentários ruins, e se aceitar, e aí toda mundo fica feliz.



TRANSCRIÇÃO:

Todos temos uma beleza, correto? Mas se parar para pensar, ninguém percebeu os padrões de beleza que a sociedade dá á todos ou no que ela fazendo isso pode trazer consequências á autoestima de todas as pessoas. Pessoas “descoladas” que excluem outras pelo padrão de beleza são exemplos ruins que existem disso.

Todo mundo já julgou alguém pela aparência ou já excluiu determinada pessoa mesmo sem perceber isso. Muitos afirmam de não terem feito tal ato, mas acredite, você já fez isso em algum momento. ninguém sabe mas isso pode trazer sérios problemas á mentalidade da vítima deste ato. O rotulamento e colocação de classes sociais nas pessoas são provas disso. Contudo, essa situação que todos passam poderia ser evitada se aceitássemos mais o padrão de beleza e jeito do próximo.

TEXTO 4A

Folha de redação

Autoestima

Autoestima, todos precisam de uma autoestima para ser felizes. Precisamos de autoestima para ser aceita numa sociedade, ou seja. É obrigatório ter uma boa autoestima. A autoestima é uma qualidade de quem se valoriza, se contenta com seu modo de ser e comportamento, com sentimentos, confiança, confiança positiva, tanto quanto confiança negativa.

Autoestima positiva é se olhar no espelho e falar, "bom, como eu sou bonito", chegar na (a) garota (o) que você gosta e não ser abalado por nada.

Autoestima negativa é você não gostar de si mesmo, "ninguém gosta de mim" uma pessoa triste e negativa, não se chega na garota que você gosta por se olhar no (a).

Dois atitudes numas sobre a autoestima negativa, é não auto mutilar (ferir o próprio corpo) e sepreções por se ver no espelho e se olhar ~~para~~ ficar entranhada em impressões podendo levar o indivíduo a morte.

TEXTO 5A

Folha de redação

Palmas: Beleza e autoestima são realmente importantes

Beleza é algo importante, porém a sociedade não impõe mais com a beleza do que a autoestima, durante ele de todo, único padrão de beleza rotinegado pelo mídia, a pessoa musculada sem corpo inteiro para padrões, por não está nem sempre mesmo, compararem isso.

A sociedade valorizando na um padrão de beleza mesmo que o modelo é a que mais gosto com isso, porque as pessoas não compreendem porque fazer naquele padrão de beleza, e quando faz, isso na maioria das vezes é querer estar com a autoestima baixa.

Quando não mais valoriza nos mesmos, começa fazer exercícios musculares ou roupas abertamente sobre o corpo para mostrar esse padrão de beleza mesmo. Isso para ser aceita, que é muito ruim, porque a beleza e a autoestima não são linear, não afeta as percepções na formação de seu caráter, que pode

ser bom ou ruim, porque que pode ser bom ou ruim.

Como que aceitar tudo o tipo de padrão de beleza, por que a pessoa não se deixa e não precisa fazer musculação, exercícios, se com isso ela vai valorizar se mesmo, mostrando seu caráter confiante, também ajuda a não ficar mais para a sociedade para o padrão, por que ele sempre mudando o jeito a ser como ele é mudando o autoestima dele.

TRANSCRIÇÃO:

Tema: Beleza e autoestima são realmente importantes sim

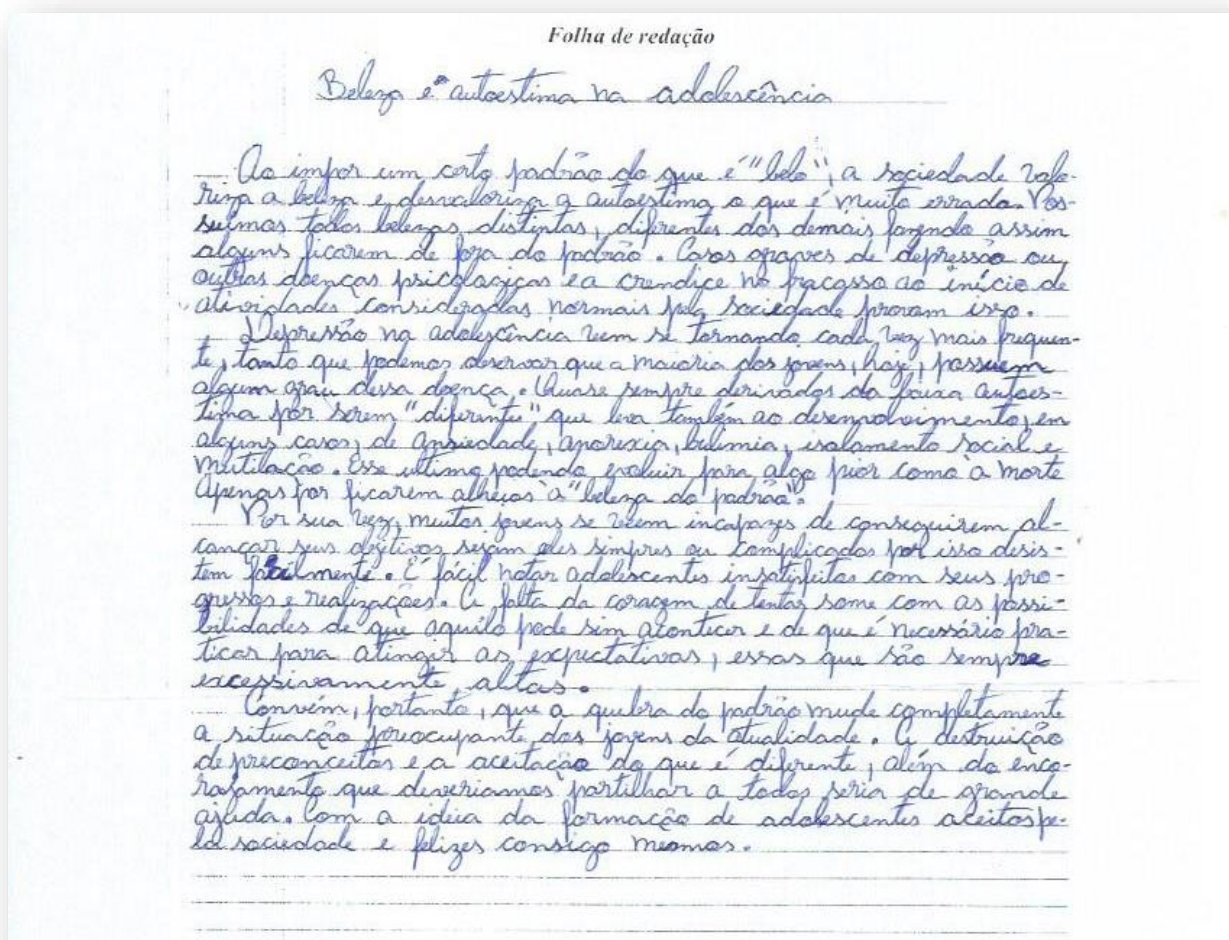
Sim eu acho importante, porém a sociedade se importa mais com a beleza do que a autoestima, deixando a de lado, único padrão de beleza valorizado ela mídia, e pessoa mudando seu corpo entra nesse padrão, por não estar bem consigo mesmo, comprovam isso.

A sociedade valorizando só um padrão de beleza mostra que a mídia é a que mais ganha com isso, porque a pessoa vai comprar produtos pra ficar naquele padrão de beleza, e quem faz isso muitas vezes e quem está com a autoestima baixa.

I quando você não valoriza você mesmo, começa a ficar querendo mudar as vezes drasticamente seu corpo para entrar nesse padrão de beleza somente para ser aceito, que é muito ruim, porque a beleza e a autoestima na adolescência, vai ajudar ou prejudicar na formação do seu caráter, que pode ser bom ou ruim.

Temos que aceitar todos os tipos de padrão de beleza, para que a pessoa sinta-se bem e não precise fazer mudanças radicais, e com isso ela vai valorizar si mesmo, mantendo seu caráter confiante, também ajuda dos pais nessa fase é essencial para o jovem, para que eles sempre motivem o filho a ser como ele é melhorando a autoestima dele.

TEXTO 6A



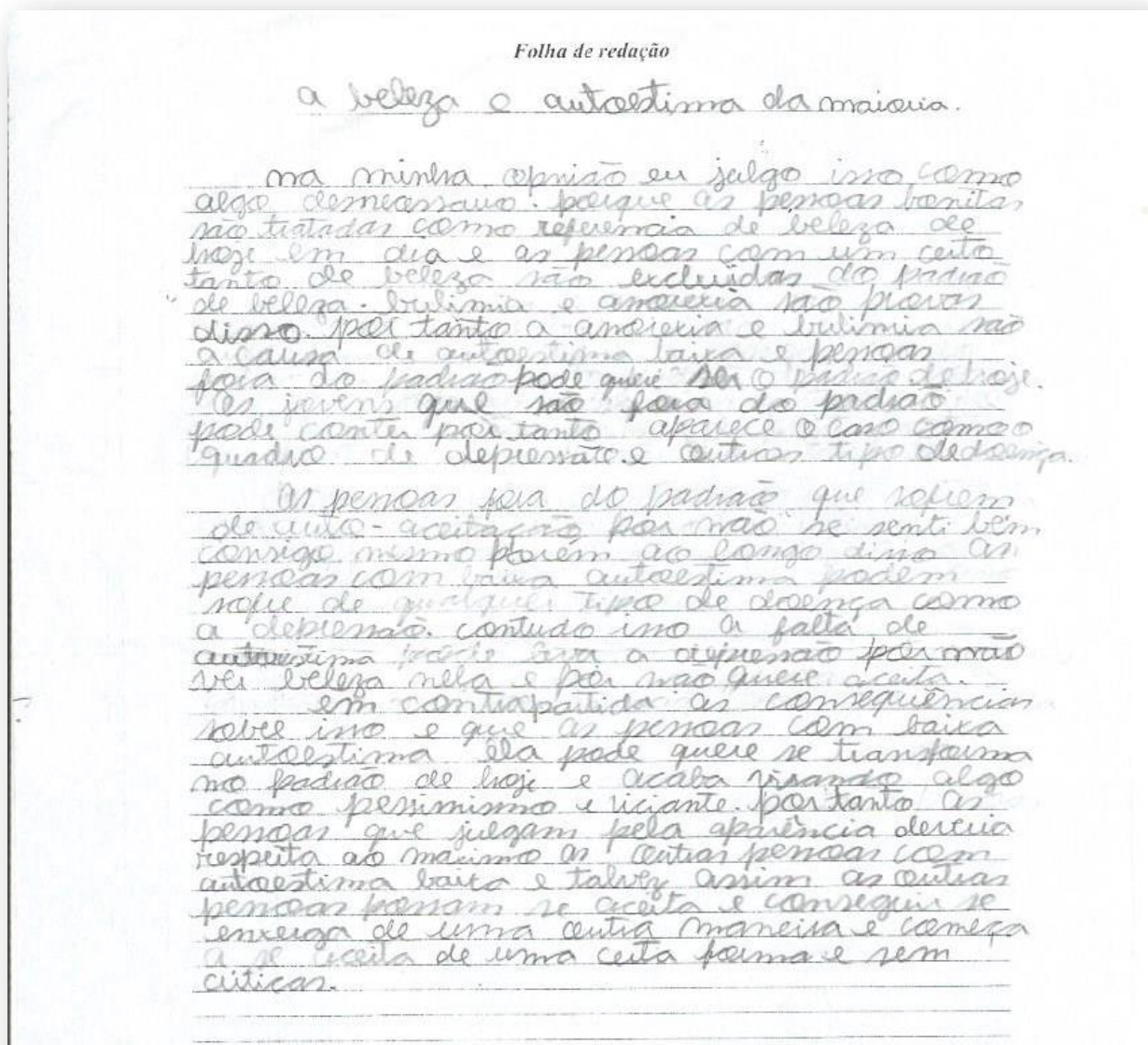
Folha de redação

Bileys e autismo no adalêncio

Bileys e o autismo são tratados como pessoas no adalêncio, hoje em dia a maioria das coisas giram ao redor disso como por exemplo sua popularidade, e é nisso que os outros comemoram porque são pessoas que não estão em um padrão de bileys aceitável vale com um porque eles não são aceitos em certas grupinhas locais. É com se algum inferioris os outros pensam que são mais "populares" e por tanto dizem coisas falando bullying e com bullying aleatoriamente falando mais afetados e uns os outros o seu depressão e também dizem coisas emocionais.

Pessoas que sofrem esse tipo de coisa pensam o seu autismo local e uns os outros por não frequentar a lugares como a escola não querem entender de situações no ruas e até mesmo de casa em seus pais.

É grande o número de pessoas que se suicidam por isso dito, e é muito triste porque já existem em 2018 e uns não são de alentejo, seu olho que o jeito de melhorar uns dito em no gente, mas mesmo assim não agir e parar com esse preconceito. Já porque no fim, todos todos iguais.



TRANSCRIÇÃO:

A beleza e autoestima da maioria

Na minha opinião eu julgo isso como algo desnecessário. porque as pessoas bonitas são tratadas como referência de beleza de hoje em dia e as pessoas com um certo tanto de beleza não excluídas do padrão de beleza. bulimia e anorexia são provas disso. por tanto a anorexia e a bulimia são a causa de autoestima baixa e pessoas fora do padrão pode querer ser o padrão de hoje. Os jovens que são fora do padrão pode conter portanto aparece o caso como o quadro de depressão e outros tipo de doença.

As pessoas fora do padrão que sofrem de auto-aceitação por não se sentir bem consigo mesmo porém ao longo disso as pessoas com baixa autoestima podem sofrer de qualquer tipo de doença como a depressão. contudo isso a falta de autoestima pode levar a depressão por não ver beleza nela e por não querer aceitar.

em contrapartida as consequências sobre isso e que as pessoas com baixa autoestima ela pode querer se transformar no padrão de hoje e acaba visando algo como pessimismo e viciante. por tanto as pessoas que julgam pela aparência deveria respeitar ao máximo as outras pessoas com autoestima baixa e talvez assim as outras pessoas possam se aceitar e conseguir se enxergar de uma outra maneira e começa a se aceitar de uma certa forma e sem críticas.

com autoestima baixa e talvez assim as outras pessoas possam se aceitar e conseguir enxergar de uma outra maneira e começar a se aceitar de uma certa forma e sem críticas.

TEXTO 9A

Folha de redação

Beleza e autoestima na adolescência

Na minha opinião a sociedade trata a beleza como qualidade principal. Quando uma pessoa mesmo tendo uma boa autoestima a sociedade não a considera uma pessoa "bonita", nas redes sociais as pessoas a criticam. Isso pode fazer com que a pessoa fique com depressão, e pode acontecer de a pessoa não querer nem se olhar no espelho.

Na adolescência é importante ser bonita ou se sentir bonita, porque se não pessoas vão fazer você ficar para baixo, com pouca vontade de sair, fazer amigos, e isso pode fazer com que a pessoa fique com depressão, e é uma consequência,

de que apenas palavras ruins podem fazer com uma pessoa que não tem boa autoestima.

Outra consequência também é a vontade que pessoas com baixa autoestima pode ter de não querer ver o próprio reflexo, porque se sente feia demais, e isso é péssimo pois tem pessoas que fazem isso até conseguir se encaixar no padrão, ou até ela se sentir bem, mesmo tendo fora do padrão.

Folha de redação

Beleza e Autoestima

A sociedade se importa mais com a beleza e acaba fazendo críticas negativas com as pessoas fora do padrão de beleza, lesando a autoestima da mesma, isso não é correto. Os diferentes tipos de beleza considerados fora do padrão não excluem da maioria dos grupos raciais. Pessoas com baixa autoestima não se sentem confortáveis com seu corpo e acabam forçando o corpo a se encaixar no padrão por meio da bulimia e ficando com quadro depressivo muitas das vezes.

A sociedade impõe um físico para o corpo, ou seja, um corpo que torne a pessoa mais desejável diante a sociedade, pessoas com baixa autoestima se sentem inferiores e fora do padrão, uma das diversas formas de "adequar" o próprio físico ao padrão é a bulimia, a que consequentemente gera diversos problemas de saúde como desnutrição, anorexia e ortorexia um fator que afeta pessoas obcecadas com uma alimentação saudável. Não importa a pessoa que essa pessoa chegar, dificilmente ela vai conseguir parar de praticar a bulimia e se aceitar diante das pessoas.

Por sua vez a maioria das adolescentes fora do padrão se sentem inferiores, inseguras e insatisfeitas com sua aparência, por conta dos comentários negativos recebidos, assim elas começam a duvidar da sua própria capacidade, evitando interagir com as pessoas e tendo dificuldade de se encaixar em um grupo de adolescentes. Muitas das vezes se tornam pessoas fechadas e isoladas com um grande problema de aceitação e um quadro depressivo.

Pessoas com baixa autoestima sempre irão existir porém a sociedade tem que acabar com a exclusão de uma determinada pessoa apenas por ela não se encaixar no padrão de beleza. Os diferentes tipos de beleza merecem uma fácil inclusão nos meios sociais, respeito com a escolha de estilo e não serem apelidadas por seu modo de agir e se expressar. Desse modo mais pessoas irão se tornar seguras, decididas e melhor na hora de se socializar e principalmente com uma autoestima elevada.

TEXTO 11A

Selfie.

Em algumas ocasiões, tirar selfies é bom, mas tem pessoas que passam do limite e acaba nem vivendo o momento, mas tira selfie e uma das boas formas de viver, marcando aquele momento em lembranças boas ou ruins.

Tem alguns jovens que tiram várias selfies em doses excessivas para se exibirem em redes sociais, e, se não conseguem acaba sendo problema de transtorno de personalidade.

Transtorno de personalidade, é quando a pessoa necessita de atenção e de aprovação da comunidade virtual, em formas de likes e comentários etc... porém, não deve ser interpretado como aprovação, pelos pesquisadores.

mas também tirar foto é uma boa maneira de expressar o que você sente.

ANEXO B

Anexo B/ produção inicial:

Estão expostas, neste anexo, as produções dos alunos elaborados como atividade inicial da pesquisa propriamente dita. Neste ponto do processo, o sujeito-autor já houvera sido apresentado ao gênero artigo de opinião. Apesar de ser possível perceber que não há grandes proficiências no tocante aos aspectos mais formais da língua, a capacidade desses adolescentes de se colocarem ante ao universo que os cerca esteve garantida.

Seguem as produções.

TEXTO 1B

O Dia das Mãe

No dia dos Mãe Eu fui para casa da minha mãe
e eu dei presente para ela e ela ficou toda
feliz de quinta que eu queria. e eu fui
sentar para fazer maior tempo sentando para
e depois eu fiquei com minha Mãe forte.
chutando e ficou eu, minha mãe, minha
onça, meu onça, meu pai, e meus tios e tias,
depois meus pais foram embora,
Eu Não Comendo porque tem gente que
Não tem família e não moram de
Rua tem uns que formam uma família
de Rua e também tem pessoas que moram
no e não tem família e acaba
muito triste as mães tem uma família
em uma mãe e acaba Cão.

TRANSCRIÇÃO DE TEXTO 4B:

A minha opinião, porque não é errado ser feliz com a sua família porque ela te acolhe e te dá alimento e todo mundo, se reúne no Natal aí jera mais felicidade para todos.

Minha família passeia vai na praia vai Em Minas gerais na casa da minha avó vai para campos na casa da minha tia passeia em vários lugares vai em campo grande compra coisa pra mim compra um celular uma bola e uma bicicleta na volta pra casa compra salgado refrigerante final de semana compra pizza, meu pai joga bola comigo dia do jogo do flamengo faz churrasco.

TEXTO 3B

O dia da família: é errado comemorar dia das mães, dia dos pais

1. Eu, acho que é errado por algumas crianças não ter pai ou mãe, ter só um pai ou dois pais ou uma mãe e duas mães. muitas das crianças pode se sentir constrangido ou até triste por ver as outras crianças com mãe e pais. Eu, acho que por isso devemos comemorar o dia da família para que todo possa comemorar o dia da família tendo a sua família de jeito que ela é e que ninguém possa se sentir triste ou constrangido e comemorar com todos possa comemorar igualmente. não só o dia mais que o pai e a mãe possa ter mais carinho com as crianças que se sabe com a presença do pai e da mãe. mais
2. tem um jeito. podemos comemorar o dia da família
3. mais também tem crianças que são afi sem mãe
4. tem família e que pode se sentir triste ou constrangido
5. Também os vários outros casos.

① dia da família: é errado comemorar dia das mães e dia dos pais?

A minha opinião sobre o dia da família, é que eu acho uma ideia muito legal não só para as escolas mais sim para a sociedade. Pois ajudará os alunos se sentirem melhor e mais confortáveis para conversar sobre o assunto de ter pais ou duas mães ou também aqueles alunos que não tem pai ou mãe e aqueles que não conseguia conhecer ou não tem a oportunidade de conhecer os parentes, e que são criada por nós ou nós e aqueles que mexem em ofensas. Por isso é bom pensar no próximo e respeitar o tempo de cada um. Por que apesar das diferenças vamos todos umamos e por tanto devemos ter consciência e pensar ao dizer algo não em dizer coisas que irão ofender pessoas de forma que não deixam tão triste que irá lavar a o mundo das alegrias ou coisas boas como se suicidar e entrar nem depressão por conta de coisa ruins e poderiam fazer as pessoas ser felizes e poderem não sentir mais vergonha.

D S T Q Q S S Atividade diagnóstica

O DIA DA FAMÍLIA: É ERRADO COMEMORAR DIA DAS MÃES E DOS PAIS?

O dia das mães e o dia dos pais são comemorações tradicionais conhecidas por todos, um dia para celebrar com o(s) pai(s) / a(s) mãe(s) e vale mesmo presentear-los.

Algumas escolas atualmente apresentam um novo tipo de pensamento, exigindo ser preciso uma substituição ao termo dia das mães e dia dos pais para dia da família. Devemos ter consciência de que existem pessoas no qual não tem pais presentes (as vezes orfãos) e / ou tem amigos que consideram família. O ato de ver pessoas comemorando algo que ele(a) não tem pode causar entristecimento.

Tudo varia e dia de amam nesta família, dia dos pais e dia das mães não chega a ser um dia mas sim desnecessário.

Tema:

14/05/19

O dia da família é errado comemorar dia das mães ou dia dos pais?

Na minha opinião eu acho certo passar com a família, tem gente que não tem mãe ou não tem pai é isso que eu acho, é também tem pessoas que tem mãe e pai e fica suando outras pessoas que não tem isso sim é errado e ali por que tem pessoa fica bastante triste por não ter uma mãe ou um pai para dar amor, carinho, conforto e outras coisas, na minha opinião ninguém deveria deixar as outras pessoas triste só por que não tem mãe e pai mais ainda que tem família para ajudar a deixar as pessoas felizes e assim ajuda a tirar um pouco da tristeza de dentro do coração.

TEXTO 7B

DIA DA FAMÍLIA

· NÃO ACNO ERRADO DE COMEMORAR DIAS DAS MÃES E O DIAS DOS PAIS JUNTO ATÉ PORQUE É UM DIA QUE TODOS SE JUNTA PRA UMA TARDE AGRADAVEN COM SEUS PAIS. DIA DA FAMÍLIA É PRA COMEMORAR TODAS AS DIFERENÇA DA SUA FAMÍLIA.

· NISSA ÉPOCA O MUNDO TA DIFERENTE TEM CRIANÇAS COM DUAS MÃES, COMO TEM CRIANÇAS COM DOIS PAIS E TAMBEM TEM O TRADICIONAL COM UMA MÃE E UM PAI.

· ISSAS CRIANÇAS QUE TEM DUAS MÃES E DOIS PAIS É COMO TER UMA MÃE E UM PAI ELAS AMAM DO MESMO SEITO.

· PLO ISSO EU CONCORDO COM O DIA DA FAMÍLIA PORQUE NEM TODA FAMÍLIA É IGUAL.

TEXTO 8B

O Dia da Família

Eu acho errado, porque o dia das mães e dia dos pais é muito tradicional, então por isso não podemos deixar de comemorar esses dias, eu sei que tem gente que não tem pai ou mãe, por exemplo eu que não tenho pai presente, e sempre que tem festa do dia dos pais eu não vou, e nem por isso eu fico com traumas, nem por isso eu fico triste, eu acho ruim que tem que comemorar comemorando o dia das mães e dia dos pais, porque comemorar o dia das mães é muito ruim, porque quando dizem um coisa da aquela blésaco na mãe, da alguma lembrança, dizem o quanto ela é importante.

E quando os pais do mesmo sexo, não tem importância, mas dia das mães não comemora com o pai de Curitiba, e com a outra mulher e no dia dos pais faz a mesma coisa comemora com os duas mães, porque querendo ou não elas estão presente na sua vida, e se for dois pais faz a mesma coisa, é importante e não tem vergonha.

TEXTO 9B

O dia da Família

"O dia da família é um dia comemorativo que todos se divertem com uma dança e com uma festa para saber o que acontece na vida de cada um."

meus irmãos sem festa de crianças
"Sem uma prima minha que de e filha de outro pai meus. a mãe dela deixou ela com a minha mãe e ela chama todos os homens de pai e os meninos de mãe".

Porém o dia da família é dia mais especial o dia das mães e dos pais por todos se juntam para fazer um almoço entre família para festa social junto de todos mãe de pais e mães que mesmo isso pode por causa disso que todos sempre amam a nossa família.

TEXTO 10B

O dia da família

Eu não acho completamente errado a comemoração de dia das mães e dia dos pais, mas a ideia do dia da família é bem melhor por que tem famílias que são de duas mães ou dois pais, famílias que não tem mãe ou pai, e famílias que não tem mãe e nem pai, igual a família dos meus primos que perderam a mãe e o pai e são criados pela vó.

Comemorar o dia das mães ou dos pais não é errado, mas pode acabar "marginalizando" quem não tem mãe e pai, pois quem não tem bi os comemorações nas escolas e não tem motivos pra comemorar.

Já o dia da família, todos podem comemorar, por que mesmo se não tiver mãe ou pai, irá comemorar com avó, avô, Tias, Tios ou até irmãos, poderá comemorar com quem for. Essa é minha opinião sobre o dia da família.

TEXTO 11B

O DIA DA FAMÍLIA

· NÃO ACHO ERRADO DE COMEMORAR DIAS DAS MÃES E O DIAS DOS PAIS JUNTO ATÉ PORQUE É UM DIA QUE TODOS SE JUNTA PARA UMA TARDE AGRADÁVEL COM SEUS PAIS. DIA DA FAMÍLIA É PARA COMEMORAR TODAS AS DIFERENÇA DA SUA FAMÍLIA.

· NESTA ÉPOCA O MUNDO TA DIFERENTE TEM CRIANÇAS COM DUAS MÃES, COMO TEM CRIANÇAS COM DOIS PAIS E TAMBÉM TEM O TRADICIONAL COM UMA MÃE E UM PAI.

· ISSAS CRIANÇAS QUE TEM DUAS MÃES E DOIS PAIS É COMO TER UMA MÃE E UM PAI ELAS AMAM DO MESMO JEITO.

· PLO ISSO EU CONCORDO COM O DIA DA FAMÍLIA PORQUE NEM TODA FAMÍLIA É IGUAL.

TEXTO 12B

Tema:

O dia da família: é errado comemorar dia das mães ou dia dos pais?

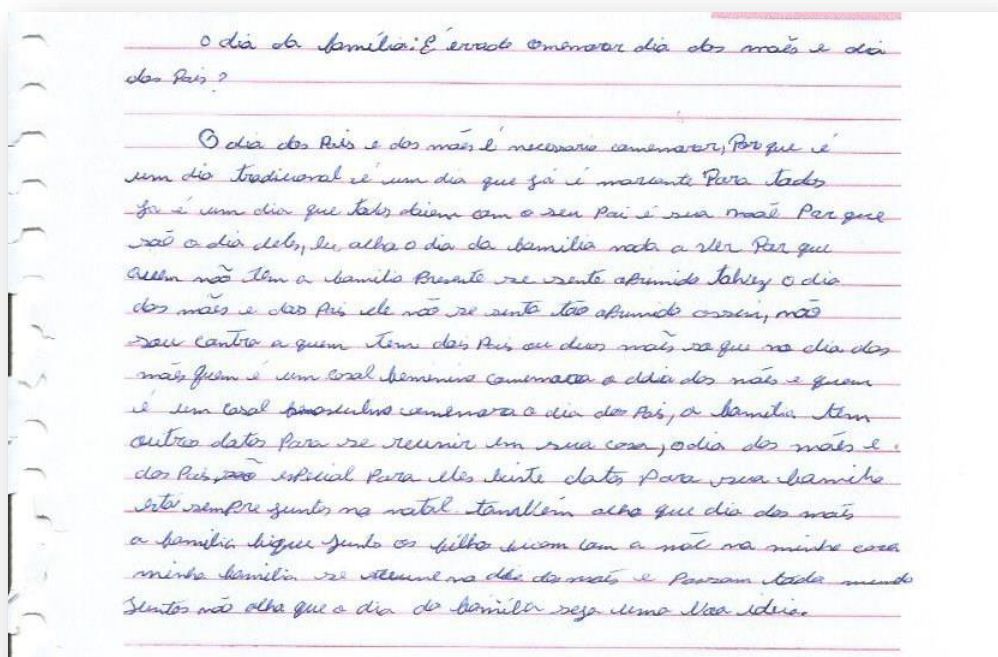
· Na minha opinião o dia das mães ou dia dos pais eu acho que não é muito bom porque tem alguma pessoa que não tem um pai ou uma mãe por tanto com isso eles ficam triste por não poder dar presente pra ele e nem feliz dia das mães ou feliz dia dos pais na minha opinião eu acho que o dia da família seria muito melhor porque quem não tem um pai por tanto ou o pai já se foram podem fazer uma festa com a família nas festas da escola sempre vai ter alguma pra fazer com eles então eu acho que o dia da família vai ser muito melhor para as pessoas de reuni com uma família que não ven a muito tempo.

TEXTO 13B

O Dia da família: 14/09/19

O dia da família é uma época boa pra algumas pessoas e ruim pra outras porque tem alguns filhos que preferem comemorar com a mãe e tem outros filhos que mãe moram com a mãe porque que agora escolheram comemorar o dia da família porque no dia da família todos se reúnem pra comemorar o grande dia da sua família eles podem sair dormi juntos e aí todo mundo da sua família se reúne aí rola aquela conversa com todo mundo está e chega a hora de falar com os filhos principal os pais e seus filhos e daí pra frente eles comemoram o seu dia especial para todos

TEXTO 14B



TRANSCRIÇÃO DE TEXTO 14B:

O dia da família: é errado comemorar dia das mães e dia dos pais?

O dia dos pais e das mães é necessário comemorar, porque é um dia que é tradicional é um dia que já é marcante para todos já é um dia que todos fiquem com seu pai e sua mãe porque são o dia deles, eu acho o dia da família nada a ver porque quem não tem família presente se sente oprimido talvez o dia das mães e dos pais ele não se sinta tão oprimido assim, não sou contra a quem tem dois pais ou duas mães só que no dia das mães quem é um casal feminino comemora dia das mães e quem é um casal masculino comemora dia dos pais, a família tem outras data para se reunir em sua casa, o dia das mães e dos pais são especial para eles existe data para sua família esta sempre juntos no natal. também acho que dia das mães a família fique junto os filhos fiquem com as mães na minha casa minha família se reúne no dia das mães e passam todo mundo juntos não acho que o dia da família seja uma boa ideia.

TEXTO 15B

Tema:

O Dia Da Família. É errado comemorar Dia Das mães e Dia dos Pais?

Não é totalmente errado porque quem tem uma mãe e um pai presente em sua vida acha certo ter um dia para a dia das mães e outro dia para o dia do pai mais. Sempre tem aquele que pensa nos outros pais tem gente que não tem sua mãe ou seu pai presente então é triste, então eu concordo de fazerem um dia só para toda família se reunir comemorarem juntos seria bem melhor eu concordo completamente com essa decisão de trocar o dia Das Mães e Dia Dos Pais por um dia só comemorando as duas juntas.

Seria um momento bom para alguns familiares de passar o dia tão especial perto de alguém que não ama.

TEXTO 16B

Sobre a vida das Família

Eu não gostei muito da ideia de comemorar o dia dos pais como o dia da família porque a minha briga quase todo dia ;. O meu pai não fala com a minha e nem gosta de ficar perto dele. minha mãe e meu pai vivem separados meu pai tem outra mulher na casa outra família mas eu não ligo porque eu não sei ele mora em Japetú e eu moro em Cosmos ele sabe bem se foi me visitar uma vez me ano uma na vida e outra na morte. Por isso minha mãe e meu pai e todos os anos ela vale por dois. os dois dias e dela da mãe e dos pais ela ganh a muito.

TEXTO 17B

O dia da família

O dia da família se comemora o dia das mães e dos pais, o dia da família é pra quem não tem um membro da família tem gente que não tem a mãe presente ou o pai

O significa é pra quem não tem um membro presente, tem gente que não tem nem a mãe nem o pai mais tem lá ou só presente eles também faz papel de pai e mãe

Quem tem dois pais ou duas mães e o dia da família é pra esse significado tem muita gente que fica triste por que não tem mãe ou pai, tem mãe que faz os dois papel tanto de mãe tanto de pai ou alantaris e eu admiro muito esses pais.

Como o meu caso minha mãe faz os dois papel de pai e de mãe e em todas as homenagem do dia dos pais ela vai e eu deixo palma pra todas as mães ou pais que faz o seu papel

TEXTO 18B

ESTOQUESS

1^o O dia da família é usado comemorar dia das mães e Dia dos pais?

Na minha opinião seria melhor comemorar o dia da família, assim nenhuma criança seria constrangida por outras crianças ou até por os pais das crianças e foi a melhor ideia que já tive até hoje. Por que assim quem quiserell poderia ter a criança. por que as vezes na família se tem 1 mãe ou 1 pai e até 2 pais ou 2 mães, por isso seria melhor fazer o dia da família assim não seria constrangido as crianças e meu ponto de vista é esse qual é o seu a opinião do dia da família.

O dia da família: É errado comemorar dia das mães e dia dos pais?

Não é errado, só é um pouco triste para algumas pessoas, porque nem sempre, a pessoa pode ter um pai nem uma mãe, por isso é bom comemorar o dia da família, porque toda família comemora, chega de só comemorar o dia da mamãe e o dia do papai, brora aqui a mente, chega de só pensar nas famílias tradicionais.

E vamos pensar nas famílias diferentes: das mães lésbicas e dos pais gays... e também nas pessoas que não tem pais, as vezes não tem ninguém.

Minha opinião é um pouco complicada porque eu nem tenho mãe e pai, então não sei como me expressar em relação a esse assunto, a mãe e o pai são sagrados sim, mais é bom pensar nas pessoas que nem pais podem ter.

O dia da família É errado
comemorar Dia das mães É Dia dos Pais?

- » dia da família é uma boa ideia
- » a família fica toda reunida, dia das mães e dia dos pais é legal o ruim que tem gente que não tem os pais juntos é isso
- » deixa as crianças mal, se profiro o dia da família, porque pode tem os parentes e é ficar todos juntos, Na minha opinião
- » Todas as escolas poderiam fazer sempre no dia das mães e no dia dos Pais, Uma festa
- » nas escola em vez de dia das mães e dia dos pais poderia se o dia da família onde todos podesse da presente um para o outro, dia das mães é um dia milagroso porque é um dia especial para as nossas mães maravilhosas
- » mas o melhor a se fazer é o dia da família é muito mais legal e diferente do isso Também vai ajuda é muito

TEXTO 21B

~~Do dia da família~~ O dia das mães

Pra mim dias das mães é muito especial pra mim e pra elas, por que eu gosto de ver as mães felizes por que é o dia delas. Mas tem umas diferenças, tem algumas crianças que não tem mãe e são criados pelos pai, tio, tia e tã. Mas tem algumas crianças que presente pro pai, tio, tia e tã por que pra eles não é mãe deles.

Tem crianças que não tem nenhum dia das mães por que tem pessoas que mora na rua e não tem familiares e eu fico muito triste por isso.

mas eu concordo quando as crianças não tem mãe e passa o dia das mães com os familiares.

TEXTO 22B

Thema: O Dia da Família: é o mesmo
comemorado em todos as mães no dia dos pais?

Na minha opinião isso é o mesmo, as mães
de todo mundo tem que ser parabeniza-
das, porque ~~é~~ por mulher não é
cada facilidade todas as pessoas que
tem duas mães tem o dia do pai dia
com sua mãe, todo mundo adora
convidar com suas mães, pra mim a
mãe é tudo para mim mas as mães
são importantes, temer utilizar bons
momentos com a família, mas ~~é~~
momentos com a mãe é bons e momentos
e fazer até certos momentos, na minha
opinião todo mundo valoriza as
mães mas os outros que ficam com
LUVILL no pai.

TEXTO 23B

—♥—♥—
O dia da família é errado comemorar dia das mães e dia dos pais?

Bom na minha opinião nós devemos ter mais inclusão. entre todo, exemplo quem não tem pai como a pessoa comemorar o dia dos pais? e quem não tem mãe? Como a pessoa comemorar? não tem como comemorar, não tem.

mas com o dia da família você, não tem que ser preocupar como você pode, leva quem você quiser, sua amiga, que você considera como irmão ou até mesmo mãe. você pode levar suas mães, seus pais.

porém sem perde o foco principal, que é a inclusão de todo, você pode levar seu pai, e sua mãe, por que não queremos deixar ninguém de fora da festa, da emoção, de ter que seu filho escreveu uma carta para você, desejando feliz dia das mães e dos pais, também ter que ele ensaiou canto e dança, só para ter ter sair e é porisso que eu apais o dia da família, por que ele não exclui ninguém, só de mais opções. ♥

DSTQSS

Tema: O dia da família: é errado comemorar dia das mães e dia dos pais?

Acho que é bem melhor, pois tem muitas pessoas que não tem mãe nem pai, tem gente que não tem nem família.

Acho uma ideia legal, porém as pessoas comemora mais o dia da família, na verdade família é muito importante pois quando agente mais precisa são eles que agente agente, família é muito importante em todos os lados.

O dia da família seria bem melhor porque tem gente que não tem mãe tem gente que não tem pai, por isso na minha opinião o dia da família seria muito importante.

Pois tem gente que mesmo não tendo pai e mãe, tem tia ou tio avós e etc...

Muitas tem uma família mesmo sem pai por isso acho que o dia da família é na boa ideia.

TEXTO 25B

Temos o dia do família: e sempre comemora o dia das mães e dos pais

Ache que a certa porque se um filho que não tem mãe ou pai não pode comemorar o dia dos pais e das mães por isso que se acha certo o dia da família. Quando os pais são separados os filhos ficam tristes quando de mãe de pai ou mãe no dia dos pais e das mães e quando os pais não separam o dia da família pode juntar eles por um dia mas também se acha meio errado porque não a certa não parabenizar o pai e a mãe porque é muito difícil de mãe e pai porque a mãe parir e criou os filhos

TEXTO 26B

Tema: O Dia da família: é modo comemorar dia das mães e dia dos pais?

A minha opinião sobre isso eu acho uma ótima ideia muitas famílias não tem pai e mãe presente no seu dia a dia para eu uma festa de escola onde a criança fica feliz com isso não só a escola a sociedade também anuncia essas melhor sobre isso, eu a ideia do dia da família foi para frente para eu muito bem, não só para a escola para sociedade que não ideia que as criança feliz com isso a preocupação de mãe ter eu pai e mãe presente na sua vida todos precisa sobre isso.

TEXTO 27B

O dia da família.

Eu, na minha opinião acho errado comemorar em escolas dias de pai e mãe. Porque, nem todas as crianças têm um pai ou uma mãe presente.

Em algumas situações, são famílias que só têm casal de mulheres ou homens. Com isso as crianças se sentem desconfortadas nessas ocasiões de escola.

As vezes, as crianças não têm nem pai e nem mãe, por vários motivos elas podem não ter esse carinho que muitos recebem. Ou também a criança pode ter só mãe ou só pai.

Então, por esses motivos e por mais outros, nós temos que criar o dia da família. E não só para as escolas públicas, mas também para a sociedade, e para cada vez mais, nós não estamos fazendo ninguém se sentir triste.

ANEXO C

Anexo C – produções finais

Esta seção encerra em si as produções textuais dos alunos por eles terminadas, havendo recebido do professor orientações para a elaboração dos textos.

TEXTO 1C

Família

Na minha opinião a família tradicional e de bem, mas as outras famílias que não são tradicionais podem ser de bem também. Por que tem várias famílias que são tradicionais e são felizes e as outras que não são tradicionais também podem ser felizes.

Na situação tem família que fica unidas e outras famílias não são muito unidas, tem família que tem pai e mãe e outros não mas não importa a diferença tem famílias que são tratadas com amor, carinho e etc.

Portanto nós devemos acabar com o preconceito para não ficar julgando só por que tem famílias que são diferentes. Nós devemos acabar com esse preconceito mostrando que nossas famílias são diferentes qual seja a graça se todas as famílias fossem iguais.

A família tradicional é a única forma de se criar cidadãos de bem?

Eu acho inaceitável porque tem famílias tradicionais que nem sempre criam cidadãos de bem. Porque existe outros famílias tipo: mães solteiras, pais solteiros etc. Existe famílias de noivos arranjos duplos, que educam seus filhos de maneiras muito boas.

Nesse sentido, esses noivos arranjos são essenciais porque pessoas que fazem parte desse arranjo, tem um olhar diferente sobre as coisas, opiniões etc. Em consequência disso eles educam seus filhos, sobre não ter preconceito com outras pessoas, porque apesar de tudo todos somos iguais.

Portanto, o preconceito tem um ponto fraco para acabar com ele e só as pessoas abrirem a mente. Ver que todos nós somos iguais. Esperamos que com isso tudo acabe bem apesar de tudo.

"uma família unida"

Eu acho que não dá essa família tradicional como outra família. Podem ter pessoas do bem! família unida não é quando se tem gente dentro e sim quando estão todos juntos. Essa ideia é provada na união da família.

Eu penso assim porque muita família gostam de diferença outra família que a mãe trabalha e que se ela é dona de casa então isso faz ela se sentir muito mãe... assim podemos pensar em uma família unida e sem separação desde juntos tem muita pessoa no mundo que não tem a presença da pai por tanto quando se tem a presença dele isso muda tudo na vida. Mas como tá esse mundo de hoje é muito difícil ver alguma família unida.

Quando acaba com isso e todo um reconhecimento de um erro. Eu fiz uma coisa que fizerei toda reconheci a si mesmo. Esperava que depois de tanto reconhecimento ele se esquecesse no lugar das outras e reconhecesse como que ele deixo na as pessoas.

TEXTO 4C

A família tradicional não é a única forma de se criar cidadãos do bem. Porque uma família é aquela que cuida, humaniza, ama, educa, instrui, protege, e principalmente é aquela que transmite bons valores. Então uma família é constituída pelas relações de afeto. Nesse sentido, qualquer família tem que ser valorizada, porque muitas famílias dizem de ser valorizada por não se unir. Para ser educado não precisa ser um casal (pai e mãe), pode ser avô e avó, tio e tia e etc. Isso porque tem gente que acha que só pai e mãe pode ensinar e dar uma boa educação, mas isso é mentira, avô e avó, tio e tia pode sim ensinar e dar uma educação especial para seus sobrinhos e netos.

Portanto agora o preconceito disso acabou, então isso tudo vai melhorar, e as pessoas vão parar com esse preconceito.

Rev. 55107159

Português:

Eu penso que pessoas boas não precisam ser de uma família tradicional. Isso porque existem famílias sem necessidade de dinheiro mais só o que não falta é educação, também existem famílias que tem muito dinheiro mais tratam o próximo com ignorância.

Não é sentido, existem filhos pobres que sentem falta de dinheiro mais o que não falta é a educação, isso porque os pais não tem condições de botar ~~os filhos em uma escola particular~~ seus filhos em uma escola particular, mais existe educação total mesmo ele estando em uma escola pública.

Portanto, existem famílias sem boas condições que acham que a família com poucas condições tem que trabalhar de tudo, mais o que tem que acontecer é fazer a diferença acham que a família que tem poucas condições precisa conquistar seus sonhos. É isso que a maioria e outras famílias precisa a conquistar seus sonhos.

D S T Q Q S S

Uma sociedade livre de preconceitos

Diferentes tipos de famílias são capazes de criar um cidadão de bem. Já que o essencial é o carinho, condições financeiras e maturidade, algo que também pode ser alcançado por famílias não tradicionais. Isso se comprova com Marcos Naime Pontes, psiquiatra e terapeuta de família e de casal.

Marcos Naime disse: "relato IBGE, a única forma não aceita de família é a de um grupo de adultos que mora no mesmo local sem laços de sangue ou relacionamentos romântico-afetivos." O preconceito em relação a essas famílias vem sendo trazidas pelas décadas passadas, em que se achava que a família tradicional era o único meio possível de criar um cidadão de bem. Até quando se fala da total importância do papel masculino e feminino, hoje não é visto como um recurso tão necessário.

Portanto, nós devemos abrir nossos olhos para diferentes possibilidades. Nesse processo, devemos dar mais importância a esse assunto e adquirindo conhecimento por plataformas digitais, propagandas da mídia, e até mesmo palestras para quem tiver mais interesse. E assim iremos alcançar uma sociedade livre de preconceitos e julgamentos.

— ♥ — ♥ —

A família tradicional é a única forma de se criarem cidadãos de bem?

♥ Eu não acho que só pai e mãe casados podem criar um filho ou filha com caráter, mas eu acho que sim influencia sim. Ser criado por pai e mãe juntos, mas não é o essencial.

Nesse sentido tem muitas pessoas que foram criadas por novos arranjos que hoje em dia são sim cidadãos. É pessoas que foram criadas por arranjos tradicionais que hoje não são cidadãos de bem. É não quer dizer que pessoas criadas pelo arranjo atual e tradicional formam pessoas ruins e Boas.

portanto sabemos que ainda existe muito preconceito em cima dessa questão e uma forma de diminuir esse preconceito e mostrar isso em novelas, ~~formais~~ formais e escolas para conscientizar as pessoas e diminuir o preconceito. Assim vai melhorar a vida das pessoas que sofrem preconceito em relação a esse assunto.

D S T Q Q S S

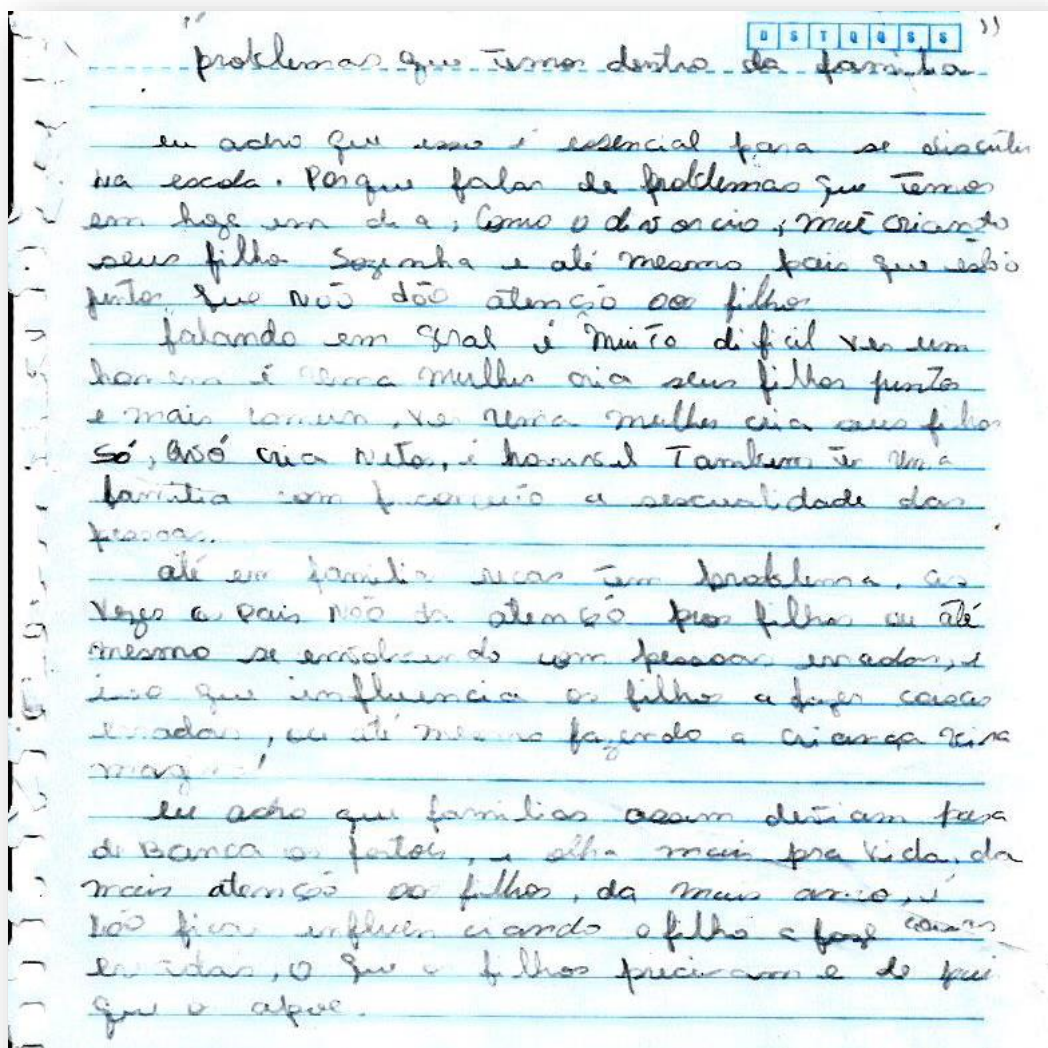
Mudar o Preconceito

A minha impressão sobre a família tradicional ser a única forma de se criarem cidadãos de bem é imbecilidade. Não precisa ser uma família tradicional para ser uma pessoa boa. Uma família formada por mãe e filhos pode sem constituir um ser humano maravilhoso.

Uma família sem o pai que cria bons filhos é uma prova de que achar só a família tradicional como boa é um erro. Pois há família sem pai que filhos são: advogados, professores, músicos, engenheiros ou até mesmo juizes. Ser famílias tradicionais não significa que a pessoa ali ser boa ou ruim, há casos que são famílias tradicionais que tem filhos marginais.

Portanto, nas escolas, os professores podem dedicar um tempo a mais para conversa sobre isso ou ter uma eletiva que fale sobre as famílias. Mudar o preconceito com filmes, peças e programas de televisão. Fazer essas coisas para o mundo ficar melhor.

TEXTO 9C



TRANSCRIÇÃO DO TEXTO 9C:

“problemas que temos dentro da família”

eu acho que é essencial para se discutir na escola. porque falar de problemas que temos em hoje em dia, como o divórcio, mãe criando seus filhos sozinha é até mesmo pais que estão juntos que não dão atenção aos filhos.

falando em geral é muito difícil ver um homem é uma mulher cria seus filhos juntos e mais comum, ver uma mulher cria seus filhos só, avó cria netos, é horrível também ter uma família com preconceito a sexualidade das pessoas.

até em famílias ricas tem problema. as vezes os pais não dá atenção pros filhos ou até mesmo se envolvendo com pessoas erradas, e isso que influencia os filhos a fazer coisas erradas, ou até mesmo fazendo a criança vira marginal

eu acho que famílias assim deviam para de banca os fortões, e olha mais pra vida, da mais atenção aos filhos, da mais amor, é não ficar influenciando o filho a fazer coisas erradas, o que os filhos precisam e de pais que os apoie.

ANEXO D

8. Anexo D – Processos de produção (reescrituras e rascunhos)

TEXTO 1D

Família

① Na minha opinião a família tradicional e do bem, mas as outras família as que não são tradicional pode ser do bem também.

② Porque tem varias familias que são tradicional e são felizes e as outras que não são tradicional também pode ser felizes.

Na situação tem família que fica unidas e outras família não são muito unidas, tem família que tem pai e mãe e outras não mais, não importa a diferença tem família que são tratadas com amor, carinho e etc.

REESCRITA 1 (3) (Essa ideia é provada com a união que famílias não tradicionais tem.)

Na minha opinião

Na situação tem família que fica unidas e outras família não são muito unidas, essa ideia é provada com a união que famílias não tradicionais tem.

CONCLUSÃO → como acabar com esse preconceito de tipos de família?

Ana Julia 1804 → ~~essa ideia~~

Portanto, Qual o resultado esperado?

TEXTO 1D CONTINUAÇÃO

Portanto, nós devemos acabar com o preconceito para não ficar julgando só por que tem famílias que são diferentes.

Nós devemos acabar com esse preconceito mostrando que nossas famílias são diferentes qual seria a graça se todas famílias fossem iguais.

TEXTO 2D


①
 É acho monocultural porque existe outras famílias tipo: Mãe, vó, pai, etc. que são filhos maranhenses.
 É porque não se pode só pensar em da família brasileira, porque não sempre tem pessoas que educam os filhos.
 ②
 Existe famílias de outros lugares, mas que educam seus filhos de maneiras muito boas.

RESORITA

É acho monocultural porque tem famílias tradicionais que não tem a cultura adequada de bom. Porque existe outras famílias tipo: mães, vó, pai, etc. de este famílias de outros lugares, mas que educam seus filhos de maneiras muito boas.
 Nesse sentido, não são as pessoas de essencialmente pessoas que fazem parte do se discurso, tem um olhar diferente sobre as coisas, opinos etc. Em consequência de educam seus filhos, sobre não tem preconceito com outras pessoas, porque apesar de tudo todos são iguais.

motivo → O que são...
 → acion... e precedido?
 → Como fazer isso?
 → qual o resultado esperado?

TEXTO 2D CONTINUAÇÃO

 D S T Q Q S S

O preconceito é uma palavra muito forte, e vem crescendo nesse último tempo, acabar com isso é um trabalho difícil, mas não impossível, existe pessoas trabalhando para acabar com o preconceito. O preconceito tem um ponto fraco para acabar com ele é só as pessoas abrirem a mente; Não que todos não sejam iguais. Esperamos que com isso tudo acabe não apesar do tudo.

Portanto,

"Uma família unida?"

Em outras vezes as famílias tradicionais como outras famílias podem ter problemas de uma família unida não é quando se tem pai, mãe e filhos e não quando estão todos juntos.

1º

Porém penso assim porque muitas famílias gostam de diferença entre famílias que não é mãe trabalha e que se do que e de casa de casa então isso faz eles se sentirem muito mal. Porém penso assim em uma família unida e sem separação nem por quanto tem muitas pessoas no mundo que não tem a presença de pai quando se tem presença dele isso muda tudo no mundo? Mas como tá esse mundo de hoje e muita dificuldade em alguma família unida não feliz com toda família.

2º

3º

4º

5º

6º

7º

8º

9º

10º

11º

12º

13º

14º

15º

16º

17º

18º

19º

20º

21º

22º

23º

24º

25º

26º

27º

28º

29º

30º

31º

32º

33º

34º

35º

36º

37º

38º

39º

40º

41º

42º

43º

44º

45º

46º

47º

48º

49º

50º

51º

52º

53º

54º

55º

56º

57º

58º

59º

60º

61º

62º

63º

64º

65º

66º

67º

68º

69º

70º

71º

72º

73º

74º

75º

76º

77º

78º

79º

80º

81º

82º

83º

84º

85º

86º

87º

88º

89º

90º

91º

92º

93º

94º

95º

96º

97º

98º

99º

100º

101º

102º

103º

104º

105º

106º

107º

108º

109º

110º

111º

112º

113º

114º

115º

116º

117º

118º

119º

120º

121º

122º

123º

124º

125º

126º

127º

128º

129º

130º

131º

132º

133º

134º

135º

136º

137º

138º

139º

140º

141º

142º

143º

144º

145º

146º

147º

148º

149º

150º

151º

152º

153º

154º

155º

156º

157º

158º

159º

160º

161º

162º

163º

164º

165º

166º

167º

168º

169º

170º

171º

172º

173º

174º

175º

176º

177º

178º

179º

180º

181º

182º

183º

184º

185º

186º

187º

188º

189º

190º

191º

192º

193º

194º

195º

196º

197º

198º

199º

200º

201º

202º

203º

204º

205º

206º

207º

208º

209º

210º

211º

212º

213º

214º

215º

216º

217º

218º

219º

220º

221º

222º

223º

224º

225º

226º

227º

228º

229º

230º

231º

232º

233º

234º

235º

236º

237º

238º

239º

240º

241º

242º

243º

244º

245º

246º

247º

248º

249º

250º

251º

252º

253º

254º

255º

256º

257º

258º

259º

260º

261º

262º

263º

264º

265º

266º

267º

268º

269º

270º

271º

272º

273º

274º

275º

276º

277º

278º

279º

280º

281º

282º

283º

284º

285º

286º

287º

288º

289º

290º

291º

292º

293º

294º

295º

296º

297º

298º

299º

300º

301º

302º

303º

304º

305º

306º

307º

308º

309º

310º

311º

312º

313º

314º

315º

316º

317º

318º

319º

320º

321º

322º

323º

324º

325º

326º

327º

328º

329º

330º

331º

332º

333º

334º

335º

336º

337º

338º

339º

340º

341º

342º

343º

344º

345º

346º

347º

348º

349º

350º

351º

352º

353º

354º

355º

356º

357º

358º

359º

360º

361º

362º

363º

364º

365º

366º

367º

368º

369º

370º

371º

372º

373º

374º

375º

376º

377º

378º

379º

380º

381º

382º

383º

384º

385º

386º

387º

388º

389º

390º

391º

392º

393º

394º

395º

396º

397º

398º

399º

400º

401º

402º

403º

404º

405º

406º

407º

408º

409º

410º

411º

412º

413º

414º

415º

416º

417º

418º

419º

420º

421º

422º

423º

424º

425º

426º

427º

428º

429º

430º

431º

432º

433º

434º

435º

436º

437º

438º

439º

440º

441º

442º

443º

444º

445º

446º

447º

448º

449º

450º

451º

452º

453º

454º

455º

456º

457º

458º

459º

460º

461º

462º

463º

464º

465º

466º

467º

468º

469º

470º

471º

472º

473º

474º

475º

476º

477º

478º

479º

480º

481º

482º

483º

484º

485º

486º

487º

488º

489º

490º

491º

492º

493º

494º

495º

496º

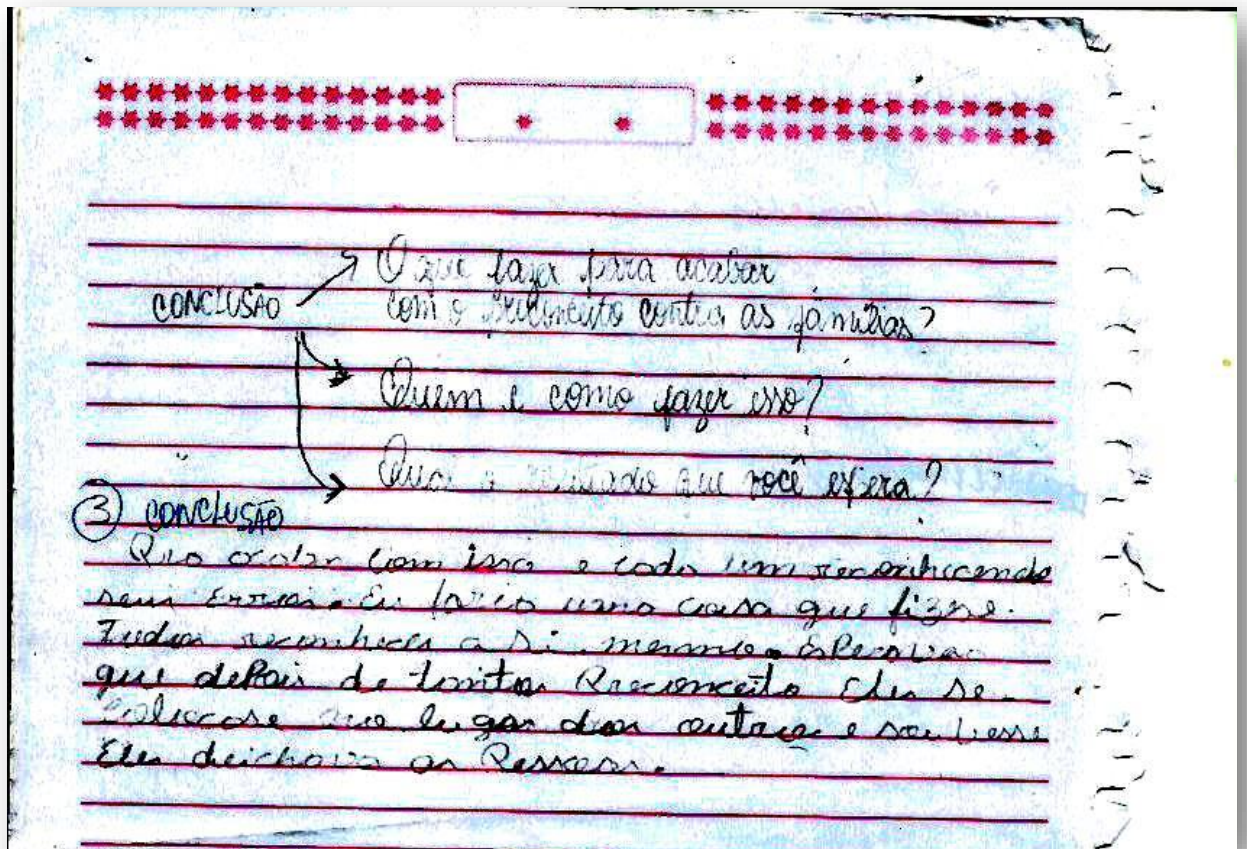
497º

498º

499º

500º

TEXTO 3D CONTINUAÇÃO



Numero: 43

(1)

• A família tradicional não é a única forma de se criar cidadãos de bem. Porque uma família é aquela que cuida, humaniza, ama, educa, instrui, protege, principalmente é aquela que transmite bons valores. E, tão uma família é constituída pelas relações de afeto.

~~Porque~~ a família tem que ser valorizada, porque muitas famílias deixam de ser valorizada por não se unirem. Para ser educado não precisa ser um casal (pai e mãe), pode ser avô e avó, tio e tia, etc. ~~isso porque~~

Então o principal em uma família é ter amor e respeito uns pelos outros.

> REESCRITA 2

(2)

Nesse sentido, qualquer família tem que ser valorizada, porque muitas famílias deixam de ser valorizada por não se unirem. Para ser educado não precisa ser um casal (pai e mãe), pode ser avô e avó, tio e tia, etc. Isso porque tem gente que acha que só pai e mãe pode ensinar e dar uma boa educação, mas avô e avó, tio e tia pode ensinar e dar uma educação essencial para seus filhos e netos.

CONCLUSÃO

(3)

Portanto, ~~tem~~ agora o preconceito deve acabar, então isso tudo vai melhorar, e as pessoas vão parar com esse preconceito.



DISTONSS

↑
 Não sentido. Existem famílias locais que são
 com falta de dinheiro maior e que não
 falta e eu capto, isto porque os pais
 não pode ter condições de labor educacional
 em escolas públicas, mais as educa-
 ção total mesmo ele estando em escola
 pública.

- CONCLUSÃO → O que fazer para acabar
 com o preconceito com as famílias?
 → Como colocar isto em prática?
 → O que você espera que aconteça
 quando esse preconceito acabar?

Para trabalhar com preconceito com as
 famílias, é preciso saber que algumas de
 escola pública não têm um bom ensino.
 É preciso que quando isso acabar
 que todos os alunos de escolas
 públicas e particulares consigam fazer
 o que quiserem.

↓
 REESCRITA

Portanto, existem famílias com boas condições
 que acha que família pobre tem que trabalhar de
 fora, mais o que sempre acontece é fazer dinheiro
 achar que famílias que tem boas condições cen-
 tra com outros seus sonhos. Este foi o minha

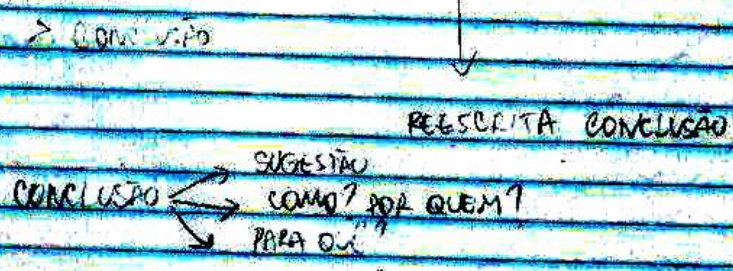
kajoma

(1) Uma sociedade livre de preconceitos
 (D) O tipo de famílias são a base de uma sociedade de bem. Já que a essência é o carinho, amor, generosidade e maturidade, elas também alcançado por famílias não tradicionais. Isso se comprovou com Marcos Aurélio Pontes, psiquiatra e terapeuta de família e de casal.

Marcelo Aurélio disse: "Pelo IBGE, a única forma não aceita de família é a de um grupo de adultos que mora na mesma local sem laços de sangue e ou relações sentimentais romântico-afetivos". O preconceito em relação a essas famílias vem sendo reduzido pelas décadas passadas, em que se acreditava q a família tradicional era a única forma de família de bem. Até quando se fez a total inversão do papel masculino e feminino, hoje não é visto como um recurso tão necessário.

(Contudo) por mais claro que hoje são possíveis diversas tipos de famílias bem estruturadas.

(Devemos sempre diminuir o preconceito e abrir nossos olhos para diferentes possibilidades.)



TEXTO 6D CONTINUAÇÃO

SUGESTÃO: Portanto, ^{nós} devemos sempre abrir os olhos para diferentes possibilidades.

Como? Dando mais atenção a esse assunto.

Por quem? Por meio de algo com amplo acesso como a internet, propagandas da mídia, ou até mesmo palestras sobre o assunto.

PARA QUE? Para que possamos alcançar uma sociedade livre de preconceitos e julgamentos.

Portanto, nós devemos abrir nossos olhos para diferentes possibilidades. Dando mais atenção a esse assunto e adquirindo conhecimento por plataformas digitais, propagandas da mídia, ou até mesmo palestras para quem tiver mais interesse. E assim iremos alcançar uma sociedade livre de preconceitos e julgamentos.

— Assim iremos alcançar uma

Portanto, nós devemos abrir nossos olhos para diferentes possibilidades. Nesse processo, devemos dar mais atenção a esse assunto e adquirindo conhecimento por plataformas digitais, propagandas da mídia, e até mesmo palestras para quem tiver mais interesse. E assim iremos alcançar uma sociedade livre de preconceitos e julgamentos.

kajoma

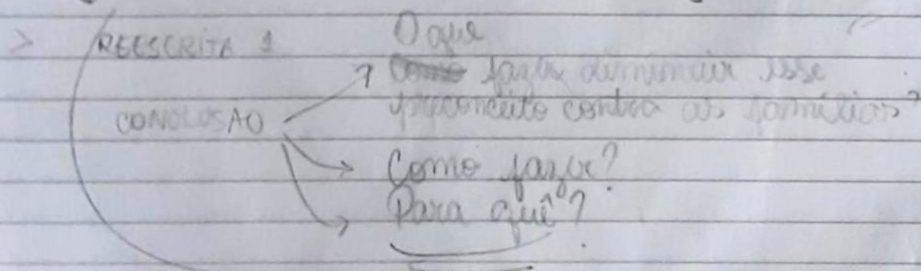
NOME: ANA CAROLINA DE JESUS
NÚMERO: 4 TURMA: 1804

A família tradicional é a única forma de se criarem cidadãos de Bem?

Eu não acho que só pai e mãe casados, podem criar um filho ou filha com caráter. Mas eu acho que sim, influencia sim ser criado por pai e mãe, juntos, mas não é essencial para ser um cidadão de Bem.

Nesse sentido tem muitas pessoas que foram criadas por novos arranjos atuais que hoje em dia são sim cidadãos de Bem. E pessoas que foram criadas por arranjos tradicionais que hoje, não são cidadãos de Bem. E não quer dizer pessoas criadas pelo arranjo atual e tradicional formam pessoas ruins e Boas.

Porém, devemos que ainda existe muito preconceito em cima dessa questão. Uma forma para diminuir esse preconceito e divulgar em forma de reuniões e escolas para conscientizar as pessoas e diminuir o preconceito. Assim, vai melhorar a vida das que vivem em famílias com o novo arranjo.



D S T Q Q S S

A mental imp^{er}ação de Jesus, tema é inocência. Não precisa ser uma família tradicional para ser uma pessoa boa. Uma família formada por mãe e filhos pode ser construída para ser harmoniosa e feliz.

Formada uma família por mãe e filho, se a mãe for uma pessoa que tenha culpa da pele muito com o pai filho em culpa de homem. Por exemplo a menina tem a mãe solteira e a mãe da filha é um exemplo de menina.

Porém, se a mãe e as pessoas se ficarem mudando e não quiserem de pensar, porque não é preciso, não ligando no mundo. Uma pessoa importante para outros.

> RESERVA!

A mental imp^{er}ação sobre a família tradicional não é uma forma de se evanescer de bem é inocência. Não precisa ser uma família tradicional para ser uma pessoa boa. Uma família formada por mãe e filhos pode ser construída para ser harmoniosa e feliz.

TEXTO 8D CONTINUAÇÃO

DES. → RETOMADA
→ EXPLIC.
→ CONSEQ.

Nesse sentido,

Uma família sem o pai que cria bem os filhos é uma ideia de que acho se a família tradicional com o pai e um avô. Pois há famílias sem pai que filhos são adotados, filhos de mães, mães solteiras, etc. Ter famílias tradicionais não significa que a pessoa não tenha avô, há famílias tradicionais que tem filhos monoparentais.

CONCLUSÃO → O que fazer pra destruir esse preconceito?
→ Como?
→ Para quê?

Portanto,
↓
nas escolas, os professores podem orientar um tempo a mais para ensinar sobre isso ou ter uma atividade que fale sobre as famílias. Mudar o preconceito com filmes, peças e programas de televisão. Fazer essas coisas para o mundo ficar melhor.

--	--	--	--	--	--	--	--	--	--

"

 problemas que temos dentro da

 família

 → trazer o assunto para cá.

Eu acho que ~~isso é muito~~ ^é muito essencial

 para se discutir. ^{com} os problemas que temos

 em casa em dia, ^{com} a divórcio, mãe criando

 seus filhos sozinho e pais que não dão atenção aos filhos.

falando em geral, é muito difícil ver um

 homem e uma mulher criar seus filhos juntos

 é mais comum, ver uma mulher criar seus

 filhos só, até cria os netos. é horrível também

 é essas famílias com problemas a respeito

 da educação dos filhos. / BOM

ali em famílias não tem problemas,

 porque os pais não dão atenção aos filhos

 ou ali mesmo a intercorrência com filhos

 separados, é isso que influencia os filhos

 a fazer coisas erradas, ou ali mesmo faz de

 a criança, não consegue. / BOM

eu acho que famílias assim estão

 para de pensar os filhos e não mais

 pra vida, dá mais atenção aos filhos, dá

 mais amor, é não ficar influenciando o

 filho a fazer coisas erradas, o que os

 filhos fazem e ali pais que o apel